

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II, III, IV

Relatório de Estágio Profissional

Sónia Lúcia Duarte Manuel

Lisboa, setembro de 2012



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do(a) Orientador(a)

Nome do(a) orientador(a)..... PEDRO FIDALGO E COSTA

tendo presente o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio Profissional) desenvolvido pelo(a)
licenciado(a)..... SONIA LÍCIA DUARTE MANUEL

realizado no âmbito do Mestrado – 2º Ciclo de Estudos (Formação de Docentes)..... EM PROFESSOR
DO 1º E 2º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito ao Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um júri para apreciação do
respetivo Relatório apresentado pelo(a) candidato(a).

Lisboa, 13 de SETEMBRO de 2012


D(A) Orientador(a)



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II, III, IV

Relatório de Estágio Profissional

Sónia Lúcia Duarte Manuel

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor Pedro Fidalgo e Costa

Lisboa, setembro de 2012

Agradecimentos

Quero agradecer em primeiro lugar à Escola Superior João de Deus por toda a formação teórica e prática que me foi facultada durante a minha vida académica.

Quero agradecer ao meu orientador de tese, Professor Doutor Pedro Fidalgo, pelo apoio dado nestes últimos dois anos. Quero também agradecer à Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, todo o apoio que me deu e as sábias palavras que tanto me ajudaram nos momentos mais difíceis e toda a sua disponibilidade e paciência para ouvir e esclarecer. Quero também agradecer a todos os outros professores da Escola Superior de Educação João de Deus, pois todos tiveram a sua importância ao longo desta etapa da minha vida. Por fim, quero agradecer a todos os funcionários da instituição João de Deus, como professores dos Jardins-Escola que tanto me ensinaram, e aos funcionários em geral.

Quero agradecer a todas as pessoas que conheci, com quem convivi e partilhei estes cinco anos na instituição e fora.

Por fim, quero agradecer à minha família, que sempre me apoiou e aos verdadeiros amigos.

Índice

| | |
|-------------------------|-----|
| Índice de figuras | xiv |
|-------------------------|-----|

| | |
|-------------------------|----|
| Índice de quadros | xv |
|-------------------------|----|

| | |
|-------------------------|----------|
| Introdução | 1 |
|-------------------------|----------|

| | |
|---|---|
| Identificação dos locais de estágio | 2 |
|---|---|

| | |
|--|---|
| Descrição da estrutura do relatório de estágio | 6 |
|--|---|

| | |
|--|---|
| Importância da elaboração do relatório de estágio profissional | 7 |
|--|---|

| | |
|---|---|
| Identificação do grupo de estágio | 7 |
|---|---|

| | |
|-----------------------------|---|
| Metodologia utilizada | 8 |
|-----------------------------|---|

| | |
|---|---|
| Pertinência do estágio profissional | 8 |
|---|---|

| | |
|------------------|---|
| Cronograma | 9 |
|------------------|---|

| | |
|---|-----------|
| Capítulo 1 – Relatos Diários | 12 |
|---|-----------|

| | |
|---|----|
| 1.1 - 1. ^a secção – 4.ºA | 15 |
|---|----|

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1.1.1 - Caracterização da turma | 16 |
|---------------------------------------|----|

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1.1.2 - Caraterização do espaço | 16 |
|---------------------------------------|----|

| | |
|-----------------------|----|
| 1.1.3 - Horário | 17 |
|-----------------------|----|

| | |
|---|----|
| 1.1.4 - Identificação do grupo de estágio | 17 |
|---|----|

| | |
|-------------------------------|----|
| 1.1.5 - Relatos diários | 17 |
|-------------------------------|----|

| | |
|---|----|
| 1.2 - 2. ^a secção – 1.ºB | 31 |
|---|----|

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1.2.1 - Caracterização da turma | 32 |
|---------------------------------------|----|

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1.2.2 - Caraterização do espaço | 32 |
|---------------------------------------|----|

| | |
|-----------------------|----|
| 1.2.3 - Horário | 33 |
|-----------------------|----|

| | |
|---|----|
| 1.2.4 - Identificação do grupo de estágio | 33 |
|---|----|

| | |
|-------------------------------|----|
| 1.2.5 - Relatos diários | 33 |
|-------------------------------|----|

| | |
|--|--------|
| 1.3 - 3. ^a secção – 2. ^o B | 46 |
| 1.3.1 - Caracterização da turma | 47 |
| 1.3.2 - Caraterização do espaço | 47 |
| 1.3.3 - Horário | 48 |
| 1.3.4 - Identificação do grupo de estágio | 48 |
| 1.3.5 - Relatos diários | 48 |
| 1.4 - 4. ^a secção – 1. ^o E | 58 |
| 1.4.1. - Caracterização da escola e rotinas..... | 59 |
| 1.4.2. - Caracterização da turma | 60 |
| 1.4.3 - Caraterização do espaço | 60 |
| 1.4.4 - Identificação do grupo de estágio | 61 |
| 1.4.5 - Relatos diários | 61 |
| 1.5 - 5. ^a secção – 3. ^o B | 66 |
| 1.5.1 - Caracterização da turma | 67 |
| 1.5.2 - Caraterização do espaço | 67 |
| 1.5.3 - Horário | 68 |
| 1.5.4 - Identificação do grupo de estágio | 68 |
| 1.5.5 - Relatos diários | 68 |
| 1.6 - 6. ^a secção – Colégio São João de Brito | 79 |
| 1.6.1 - Caracterização da escola..... | 80 |
| 1.6.2 - Caraterização do espaço | 80 |
| 1.6.3 - Caracterização das turmas | 81 |
| 1.6.4 - Horário | 81 |
| 1.6.5 - Identificação do grupo de estágio | 81 |
| 1.6.6 - Relatos diários | 82 |

| | |
|--|------------|
| 1.7 - 7. ^a secção – Jardim-Escola de Santarém e Entroncamento | 107 |
| 1.7.1 - Caracterização do Jardim-Escola de Santarém | 108 |
| 1.7.2 - Caracterização da turma | 109 |
| 1.7.3 - Caraterização do espaço | 109 |
| 1.7.4 - Horário | 110 |
| 1.7.5 - Caracterização do Jardim-Escola do Entroncamento | 111 |
| 1.7.6 - Caracterização da turma | 112 |
| 1.7.7 - Caraterização do espaço | 112 |
| 1.7.8 - Horário | 112 |
| 1.7.9 - Identificação do grupo de estágio | 113 |
| 1.7.10 - Relatos diários | 113 |
| 1.8 - 8. ^a secção – Jardim-Escola de Santarém | 121 |
| 1.8.1 - Relatos diários | 122 |
| 1.9 - 9. ^a secção – 4. ^o B | 129 |
| 1.9.1 - Caracterização da escola e rotinas | 130 |
| 1.9.2 - Caracterização da turma | 131 |
| 1.9.3 - Caraterização do espaço | 131 |
| 1.9.4 - Horário | 132 |
| 1.9.5 - Identificação do grupo de estágio | 133 |
| 1.9.6 - Relatos diários | 134 |
| Capítulo 2 – Planificações | 147 |
| 2.0 - Descrição do capítulo | 148 |
| 2.1 - Fundamentação teórica | 148 |
| 2.2 - Planificações | 151 |
| Planificação de Matemática no 1. ^o Ciclo | 151 |
| Planificação de Estudo do Meio no 1. ^o Ciclo | 153 |

| | |
|---|------------|
| Planificação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 155 |
| Planificação de Matemática no 2.º Ciclo | 157 |
| Planificação de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo | 159 |
| Planificação de História de Portugal no 2.º Ciclo | 161 |
| Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação | 163 |
| 3.0 - Descrição do capítulo | 164 |
| 3.1 - Fundamentação teórica..... | 164 |
| 3.2 - Dispositivos de Avaliação de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo | 165 |
| 3.2.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações | 165 |
| 3.2.2 - Grelha de avaliação..... | 167 |
| 3.2.3 - Apresentação e análise dos resultados | 168 |
| 3.3 Dispositivos de Avaliação de Matemática no 1.º Ciclo | 168 |
| 3.3.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações | 168 |
| 3.3.2 - Grelha de avaliação..... | 170 |
| 3.3.3 - Apresentação e análise dos resultados | 171 |
| 3.4 - Dispositivos de Avaliação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 171 |
| 3.4.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações | 171 |
| 3.4.2 - Grelha de avaliação..... | 173 |
| 3.4.3 - Apresentação e análise dos resultados | 173 |
| 3.5 - Dispositivos de Avaliação de Matemática no 2.º Ciclo | 174 |
| 3.5.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações | 174 |
| 3.5.2 - Grelha de avaliação..... | 176 |
| 3.5.3 - Apresentação e análise dos resultados | 176 |
| 3.6 - Dispositivos de Avaliação de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo..... | 177 |
| 3.6.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações | 177 |
| 3.6.2 - Grelha de avaliação..... | 178 |
| 3.6.3 - Apresentação e análise dos resultados | 179 |

| | |
|---|------------|
| 3.7 - Dispositivos de Avaliação de História de Portugal no 2.º Ciclo..... | 179 |
| 3.7.1 - Descrição dos parâmetros, critérios e cotações..... | 179 |
| 3.7.2 - Grelha de avaliação..... | 181 |
| 3.7.3 - Apresentação e análise dos resultados | 182 |
| Reflexão Final | 183 |
| Descrição | 184 |
| Considerações finais | 184 |
| Limitações..... | 185 |
| Novas pesquisas..... | 186 |
| Referências Bibliográficas | 189 |
| Anexos | 194 |

Índice de figuras

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Jardim-Escola de Alvalade | 14 |
| Figura 2 – Vista parcial da sala do 4.ºA | 16 |
| Figura 3 – Vista parcial da sala do 1.ºB | 32 |
| Figura 4 – Vista parcial da sala do 2.ºB | 47 |
| Figura 5 – Vista parcial do Colégio Integrado Monte Maior | 60 |
| Figura 6 – Vista parcial da sala do 1.ºE | 61 |
| Figura 7 – Vista parcial da sala do 3.ºB | 67 |
| Figura 8 – Colégio São João de Brito | 80 |
| Figura 9 – Vista parcial do Jardim-Escola João de Deus de Santarém..... | 109 |
| Figura 10 – Vista parcial da sala do 5.ºano | 110 |
| Figura 11 – Vista parcial do Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento..... | 111 |
| Figura 12 – Aspeto da roda..... | 130 |
| Figura 13 – Vista parcial do Jardim-Escola João de Deus da Estrela | 131 |
| Figura 14 – Vista parcial da sala do 4.ºB | 132 |
| Figura 15 – Gráfico das classificações obtidas na área de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo | 168 |
| Figura 16 – Gráfico das classificações obtidas na área de Matemática no 1.º Ciclo | 171 |
| Figura 17 – Gráfico das classificações obtidas na área de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 173 |
| Figura 18 – Gráfico das classificações obtidas na área de Matemática no 2.º Ciclo | 176 |
| Figura 19 – Gráfico das classificações obtidas na área de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo | 179 |
| Figura 20 – Gráfico das classificações obtidas na área de História de Portugal no 2.º Ciclo | 182 |

Índice de quadros

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Calendarização dos momentos de observação do Estágio 2010/2011 | 3 |
| Quadro 2 – Calendarização dos momentos de observação do Estágio 2011/2012 | 6 |
| Quadro 3 – Cronograma do ano letivo 2010/2011 | 10 |
| Quadro 4 – Cronograma do ano letivo 2011/2012 | 11 |
| Quadro 5 – Horário 4.ºA | 17 |
| Quadro 6 – Horário 1.ºB | 33 |
| Quadro 7 – Horário 2.ºB | 48 |
| Quadro 8 – Horário 3.ºB | 68 |
| Quadro 9 – Horário do estágio frequentado no Colégio São João de Brito | 81 |
| Quadro 10 – Horário do 5.º ano de Santarém | 110 |
| Quadro 11 – Horário do 5.º ano do Entroncamento | 112 |
| Quadro 12 – Horário do 4.ºB | 133 |
| Quadro 13 – Planificação de Matemática no 1.º Ciclo | 151 |
| Quadro 14 – Planificação de Estudo do Meio no 1.º Ciclo | 153 |
| Quadro 15 – Planificação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 155 |
| Quadro 16 – Planificação de Matemática no 2.º Ciclo | 157 |
| Quadro 17 – Planificação de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo | 159 |
| Quadro 18 – Planificação de História de Portugal no 2.º Ciclo | 161 |
| Quadro 19 – Escala de avaliação utilizada | 165 |
| Quadro 20 – Parâmetros e critérios de avaliação de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo | 166 |
| Quadro 21 – Grelha de avaliação de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo | 167 |
| Quadro 22 – Parâmetros e critérios de avaliação de Matemática no 1.º Ciclo | 169 |
| Quadro 23 – Grelha de avaliação de Matemática no 1.º Ciclo | 170 |
| Quadro 24 – Parâmetros e critérios de avaliação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 172 |
| Quadro 25 – Grelha de avaliação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo | 173 |
| Quadro 26 – Parâmetros e critérios de avaliação de Matemática no 2.º Ciclo | 175 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 27 – Grelha de avaliação de Matemática no 2.º Ciclo | 176 |
| Quadro 28 – Parâmetros e critérios de avaliação de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo | 178 |
| Quadro 29 – Grelha de avaliação de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo | 178 |
| Quadro 30 – Parâmetros e critérios de avaliação de História de Portugal no 2.º Ciclo | 180 |
| Quadro 31 – Grelha de avaliação de História de Portugal no 2.º Ciclo | 181 |

Introdução

Este relatório de estágio insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico na Escola Superior de Educação João de Deus. A sua realização teve começo em outubro de 2010 e terminou em junho de 2012, em seis estabelecimentos de ensino diferentes.

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

O estágio realizado no ano letivo 2010/2011 foi realizado no Jardim-Escola João de Deus de Alvalade, nas turmas 4.º ano A, 1.º ano B, 2.º ano B e 3.º ano B. A meio do estágio no 2.º ano B, realizei uma semana de estágio intensivo no Colégio Monte Maior, numa sala de 1.º ano.

O Jardim-Escola João de Deus de Alvalade encontra-se na Rua Conde Arnoso, no centro de Alvalade por trás da igreja de São João de Brito e junto da Junta de Freguesia São João de Brito.

A nível de organização, este Jardim-Escola é composto por dois pisos com três salas de creche e duas salas de cada bibe até ao 4.º ano. Faz também parte da escola uma biblioteca, uma sala de informática, um ginásio, uma sala de professores, um gabinete de direção, um refeitório, e respetiva cozinha, casas de banho para crianças e adultos nos dois pisos e dois espaços exteriores.

O estágio realizado neste Jardim-Escola foi dividido em quatro momentos, como anteriormente referido: de 12 de outubro a 29 de novembro de 2010, no 4.º ano A; de 30 de novembro a 11 de fevereiro de 2011, no 1.º ano B; de 14 de fevereiro a 15 de abril, no 2.º ano B; de 2 de maio a 8 de julho, no 3.º ano B. Decorreu às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, entre as 9 e as 13 horas.

Quadro 1 - Calendarização dos momentos de observação do Estágio 2010/2011

| outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho | julho |
|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|-------|
| 13 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 |
| 15 | 5 | 6 | 4 | 4 | 2 | 4 | 3 | 6 | 4 |
| 18 | 8 | 7 | 7 | 7 | 3 | 5 | 6 | 7 | 5 |
| 19 | 9 | 10 | 10 | 8 | 4 | 8 | 9 | 14 | 8 |
| 22 | 12 | 13 | 17 | 11 | 14 | 11 | 10 | 17 | |
| 25 | 15 | 14 | 18 | 14 | 15 | 12 | 13 | 20 | |
| 26 | 16 | 17 | 21 | 15 | 18 | 15 | 16 | 21 | |
| 29 | 19 | | 24 | 18 | 22 | | 17 | 24 | |
| | 22 | | 25 | 28 | 25 | | 20 | 27 | |
| | 23 | | 28 | | 28 | | 24 | 28 | |
| | 26 | | 31 | | 29 | | 27 | | |
| | 29 | | | | | | 30 | | |
| | 30 | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |

- Azul-escuro – 4.º ano A
- Castanho – 1.º ano B
- Verde – 2.º B
- Colégio Monte Maior – 1ºE
- Azul claro – 3.º B

O estágio realizado no ano letivo 2011/2012 foi dividido em três momentos e por uma semana de estágio intensivo. No primeiro momento, o estágio foi efetuado no Colégio São João de Brito, no segundo momento, o estágio foi efetuado no Jardim-Escola João de Deus de Santarém, onde também foi realizado o estágio intensivo, e no Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento e o terceiro momento no Jardim-Escola João de Deus da Estrela.

O Colégio São João de Brito encontra-se na periferia de Lisboa, no centro do Lumiar. Tem todos os ensinos de escolaridade do pré-escolar ao secundário, tendo inclusive ensino noturno. Cada turma tem uma sala própria onde os alunos podem deixar os seus pertences durante o tempo de aulas. Estas salas são de organização tradicional, tendo trinta carteiras individuais e a secretária do professor num nível mais elevado.

É uma escola católica dirigida pela Companhia de Jesus e reconhece como inspiração a disponibilidade para servir, a capacidade de opção em ordem ao trabalho mais eficaz, mais necessário e urgente; atitude de discernimento orientada para a ação, numa perceção da realidade e revisão das próprias posições.

Neste momento de estágio estive com a turma 5.ºB a ter aulas de Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza e com a turma 6.º D aulas de Língua Portuguesa.

No segundo momento de estágio estive no 5º ano do Jardim-Escola de Santarém e do Entroncamento. Assisti a aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza no Jardim-Escola de Santarém e de História e Geografia de Portugal e de Matemática no Jardim-Escola do Entroncamento.

O Jardim-Escola João de Deus de Santarém foi construído há 9 anos, este Jardim-Escola situa-se perto da zona industrial de Santarém sendo este um local sossegado. A nível organizacional, este Jardim-Escola tem dois pisos. No primeiro piso está presente o átrio, a biblioteca, o gabinete da Diretora, o ginásio, dois balneários, uma cantina e uma cozinha, uma casa de banho para pessoal não docente, uma casa de banho feminina, uma masculina e uma para deficientes. Num edifício construído posteriormente, mas ligado ao primeiro piso, encontram-se duas salas de 2.º Ciclo, um laboratório com arrecadação e duas casas de banho. No segundo piso estão presentes as salas de 1.º ciclo, as salas de pré-escolar e o salão e três salas de creche, a sala das mães e a copa da creche e quatro casas de banho.

Todas as salas presentes no segundo piso, tem uma porta direta para o recreio e o salão possui acesso a três varandas. Todo o edifício destinado ao 2.ºCiclo tem uma varanda no seu comprimento. Em termos exteriores existe um campo de jogos com duas balizas e dois cestos de basquetebol e algum espaço livre.

O estágio intensivo realizado no Jardim-Escola João de Deus de Santarém foi cumprido de 27 de fevereiro a 2 de março de 2012 no 2.º ciclo do Ensino Básico como solicitado.

O Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento está situado no centro da cidade perto de uma bomba de gasolina e do posto da Polícia de Segurança Pública. Este edifício está no meio de edifícios de habitação tendo pouco espaço de recreio. O Jardim-Escola é composto por dois edifícios ligados. No edifício mais antigo encontra-se o gabinete da Diretora, a biblioteca, e as salas de 1.º Ciclo. No outro edifício encontra-se a cantina, a cozinha, as salas de creche e de 2.º Ciclo, e no último piso o ginásio. Ambos os edifícios estão equipados com casa de banho completas.

No terceiro momento de estágio deste ano estive na turma 4ºB no Jardim-Escola João de Deus da Estrela.

Este Jardim-Escola foi fundado em 1915, fica na Avenida Álvares Cabral, está no centro de três bairros que são, Campo de Ourique, Lapa e São Bento. Este edifício possui doze salas de aula, um salão, um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, um gabinete médico, uma sala de professores, um gabinete de direção, uma secretaria, uma sala multiusos, um refeitório, uma cozinha, três despesas, uma sala de material de educação física, cinco zonas de casa de banho para crianças, quatro zonas de casa de banho para adultos e dois espaços exteriores.

Quadro 2 - Calendarização dos momentos de observação do Estágio 2011/2012

| setembro | outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho |
|----------|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|
| 26 | 4 | 4 | 2 | 3 | 1 | 1 | 10 | 8 | 1 |
| 30 | 7 | 8 | 6 | 6 | 7 | 2 | 13 | 11 | 5 |
| | 11 | 11 | 9 | 10 | 8 | 6 | 17 | 15 | 8 |
| | 14 | 15 | 13 | 13 | 24 | 7 | 20 | 18 | 12 |
| | 18 | 18 | 16 | 17 | 27 | 14 | 24 | 22 | 15 |
| | 21 | 22 | | 20 | 28 | 16 | 27 | 25 | 19 |
| | 25 | 25 | | 24 | 29 | 20 | | 29 | 22 |
| | 28 | 29 | | 31 | | 21 | | | |
| | | | | | | | | | |



- Colégio São João de Brito



- Jardim-Escola João de Deus de Santarém e Entroncamento – 5.º ano



- Estágio Intensivo no Jardim-Escola João de Deus de Santarém – 5.º ano



- Jardim-Escola João de Deus da Estrela - Azul Claro – 4.º

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Este relatório de estágio é composto por uma introdução, três capítulos, uma reflexão final e Referências Bibliográficas. Na introdução está presente uma breve caracterização das escolas onde estagiei e do próprio relatório. No capítulo 1 estão referidas as características das seis turmas de 1.º Ciclo e quatro turmas do 2.º Ciclo onde lecionei; suas rotinas e relatos diários.

O segundo capítulo refere-se ao capítulo das planificações. Aqui encontram-se algumas planificações de aulas dadas por mim, sendo duas do 1.º e quatro do 2.º ciclo.

O terceiro capítulo prende-se com os dispositivos de avaliação. Estão presentes dispositivos de avaliação referentes às principais áreas de 1.º e 2.º ciclos e fundamentação sobre a avaliação.

A reflexão final servirá para uma ponderação sobre este trabalho, suas limitações e novas pesquisas.

IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

Este relatório tem como pertinência em primeiro lugar o facto de ser parte fundamental para a conclusão do presente Mestrado e consequente certificação para exercer a profissão de Docente do Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Depois, é um meio de colocar organizadamente as aulas lecionadas e observadas durante estes momentos, devidamente fundamentadas com vários autores, que nos ajudam, como futuros docentes, a ter confiança e diversidade nas nossas aulas.

Com este trabalho fui ainda induzida a pesquisar, investigar, procurar, comparar, ler e realizar um estudo sobre conceitos e hábitos que muitas vezes temos, mas não nos relacionamos com os mesmos. Assim, tiramos conclusões e induções que, decerto, no futuro nos serão muito úteis.

IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE ESTÁGIO

O meu grupo de estágio sofreu algumas alterações durante este período de estágio. Por isso no início de cada secção irei identificar o número de colegas de estágio.

O meu grupo de estágio foi composto inicialmente por uma colega de mestrado. No entanto ao longo do tempo juntou-se uma colega de outro mestrado.

No segundo ano de Mestrado, ao meu grupo de estágio inicial foi integrada outra colega de mestrado. No último momento de estágio fui separada do meu par de estágio inicial, ficando com um colega de turma.

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada para recolha de dados neste estágio profissional foi principalmente a observação. Também pude recolher dados no que toca aos horários e caracterização das turmas, em documentos que algumas professoras me facultaram.

Através da observação, pude diretamente recolher os dados que achei pertinentes para a resolução deste relatório, como reações, gestos, acontecimentos, comportamentos, etc.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003) “A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações.” (p.155)

Também Proença (1992) dá a devida importância à observação direta. Este afirma que “Na sua acção didáctica o professor tem muitas oportunidades de realizar observações diretas dos seus alunos. (...) A observação deve basear-se em objectivos claramente definidos.” (p. 161)

Através da recolha de dados pude adquirir alguma informação disposta neste relatório e com um conhecimento mais aprofundado das turmas onde estagiei e com quem partilhei estes dois anos.

Metodologicamente, este relatório foi realizado de acordo com as normas APA (American Psychological Association) e Azevedo (2000) de forma a organizarmos a construção do trabalho que realizámos.

PERTINÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

Este estágio profissional tem a meu ver um grande peso no sucesso dos futuros professores que saem da Escola Superior de Educação João de Deus, pois é a partir deste que os futuros professores criam compatibilidade com a profissão, criando um elo de ligação entre a escola, a profissão e o mesmo. É também importante que o futuro professor tenha algum contacto com crianças para conhecer as suas rotinas e

hábitos, não querendo isso dizer que são os mesmos em todas as crianças, mas cria um à vontade e uma preparação diferente para situações de imprevisto. Assim, um professor que tenha alguma preparação, mesmo que seja de observação, está, a meu ver, mais preparado para o seu futuro enquanto docente

CRONOGRAMA

Os cronogramas presentes nas próximas páginas referem-se à cronologia do tempo de estágio e elaboração deste trabalho. Está dividido por primeiro e segundo ano de Mestrado. Neste constam os momentos em que dei e observei aulas, e em que realizei pesquisa e elaboração em geral deste trabalho.

Quadro 3 - Cronograma do ano letivo 2010/2011

| Meses | Outubro | | | | Novembro | | | | Dezembro | | | | Janeiro | | | | Fevereiro | | | | Março | | | | Abril | | | | Maio | | | | Junho | | | | Julho | | | |
|------------------------------------|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|-----------|---|---|---|-------|---|---|---|-------|---|---|---|------|---|---|---|-------|---|---|---|-------|---|---|---|
| Semanas | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Atividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas observadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas programadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas surpresa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pesquisa bibliográfica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do Relatório de estágio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reuniões de acompanhamento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Quadro 4 - Cronograma do ano letivo 2011/2012

| Meses | Setembro | | | | Outubro | | | | Novembro | | | | Dezembro | | | | Janeiro | | | | Fevereiro | | | | Março | | | | Abril | | | | Maio | | | | Junho | | | |
|------------------------------------|----------|---|---|---|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|-----------|---|---|---|-------|---|---|---|-------|---|---|---|------|---|---|---|-------|---|---|---|
| Semanas | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Atividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Observação de aulas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas programadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas surpresa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pesquisa bibliográfica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do Relatório de estágio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reuniões de acompanhamento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Capítulo 1-

Relatos Diários no 1.º Ciclo

Este capítulo é composto por nove secções, que correspondem aos momentos de estágio realizados no 1.º e 2.º Ciclos durante estes dois anos de mestrado. Dentro de cada secção podemos encontrar a caracterização da turma, a caracterização do espaço, o horário e rotinas da turma, relatos observados acompanhados de inferências e quando justificado, também por fundamentação teórica.

É importante referir que durante estes dois anos estagiei, vinte manhãs no 4.ºA, vinte e quatro manhãs no 1.º B, dezassete manhãs no 2.º B e vinte e seis manhãs no 3.ºB no Jardim-Escola de Alvalade. Depois realizei trinta dias de estágio no Colégio São João de Brito, dezasseis dias no Jardim-Escola de Santarém, cinco dias no Jardim-Escola do Entroncamento e vinte dias no 4.ºB no Jardim-Escola da Estrela.

Jardim-Escola João de Deus de Alvalade

Acolhimento

O acolhimento é realizado por funcionárias do Jardim-Escola que encaminham os alunos para o ginásio, no inverno, e para o recreio com o tapete de borracha, no verão. Os alunos sentam-se por turmas e brincam assim entre eles. À hora do início da aula, uma professora de cada ano dirige-se para este sítio e leva todos os alunos do seu ano à casa de banho.

Higiene

No início do dia, depois das respetivas professoras chamarem os alunos, cada turma vai à casa de banho. Este processo repete-se antes e depois do recreio da manhã e antes da hora do almoço.

Recreio da manhã

Às 11h, os alunos recebem o lanche da manhã, constituído por bolachas ou pão, entregue por um colega responsável, e saem para o recreio designado pela professora. Durante meia hora, os alunos brincam livremente e os professores revezam-se para poderem lanchar também.

Almoço

Às 13h, os alunos do 2º, 3º e 4º ano dirigem-se à cantina para o almoço, sendo os professores a orientarem o espaço. A comida e a recolha de pratos são geridas pelas auxiliares.

O 1º ano almoça ou na sala, ou nas mesas do salão, pertencentes ao bife encarnado, dependendo sempre se há ou não aula de música.

Horário

Os horários das turmas são organizados pelo conselho escolar, de acordo com a realidade educativa. Estes são do conhecimento dos professores e dos alunos, e os mesmos tentam cumpri-lo.

É de assinalar que o horário de estágio era das 9h às 13h às segundas, terças e sextas-feiras, só sendo possível a observação das atividades realizadas durante este tempo.



Figura 1 – Jardim-Escola João de Deus de Alvalade

1.1 - 1.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 13 de outubro de 2010 a 29 de novembro de 2010

Jardim- Escola João de Deus de Alvalade

Bibe Azul Escuro A - 4.º ANO

1.1.1. Caracterização da turma

A turma é composta por vinte e cinco alunos, treze são rapazes e doze são raparigas, dos quais dois são repetentes e três têm plano educativo individual. Um dos alunos demonstra muitas dificuldades em coisas simples e diárias e em raciocínio.

Todos os alunos frequentam o Jardim-Escola desde o início do 1.º Ciclo exceto uma aluna que veio transferida de outro Jardim-Escola da zona de Lisboa.

A turma é muito unida e coesa tanto entre si como com a professora.

1.1.2. Caracterização do espaço

A sala do 4.º ano encontra-se no 1.º piso junto às casas de banho e a uma escada exterior para o rés-do-chão. É uma sala pequena, em que as mesas estão dispostas muito perto umas das outras, levando os alunos a terem contacto uns com os outros com alguma facilidade. Existem dois quadros de giz com uma janela no meio, cinco quadros de cortiça para afixar trabalhos e vários cabides. Posteriormente à minha saída desta sala foi instalado o quadro interativo. (figura 2)



Figura 2 – Vista parcial da sala do 4.º ano A

1.1.3. Horário

O horário apresentado foi o facultado pelos professores cooperantes relativos ao tempo de estágio.

Quadro 5 – Horário do 4.º ano A

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 9:00/10:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 10:00/11:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 11:00/11:30 | Recreio | | | | |
| 11:30/12:45 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 12:45/13:00 | Conto | | | | |

1.1.4. Identificação do grupo de estágio

Neste momento de estágio o meu grupo de estágio foi composto por mim e por mais uma colega de mestrado.

1.1.5. Relatos diários

13 de outubro de 2010

A professora cooperante começou o dia por nos apresentar à turma e deixar os alunos realizarem algumas perguntas. De seguida, preencheu a agenda do dia, isto é, um pequeno quadro branco onde é colocado o horário das atividades deste dia. Este quadro é colocado por cima do quadro da sala, para que todos os alunos da sala o vejam. Após esta tarefa, a professora passa a tabela de comportamentos para bom comportamento – “z”. Esta tabela tem quatro categorias que vão de z (azul), v (verde), a (amarelo) e e (encarnado). Este seguimento de cores está relacionado com a “categoria” do comportamento, sendo o azul bom comportamento e o encarnado muito mau comportamento.

Na aula de Matemática a professora realizou alguns exercícios sobre a divisão e a prova real pela operação inversa da divisão. Realizou um exercício sobre o número de triângulos presente num pentágono. Este exercício foi realizado como correção do trabalho de casa, em que cada aluno disse quantos triângulos tinha descoberto e, no final, a professora, em conjunto com os alunos, foi descobrir a solução.

Depois do recreio, os alunos foram à Feira do Livro presente no ginásio da escola.

Quando voltaram para a sala, a professora começou a aula de Língua Portuguesa sobre o modo imperativo.

Quando faltam 15 minutos para a hora de almoço os alunos guardam as suas coisas e a professora pega no livro *As Bruxas* e lê um pequeno excerto até à hora de almoço. Esta atividade repete-se todos os dias.

Inferências e fundamentação

O uso de uma agenda de turma é uma boa ferramenta para implementar a noção de tempo e de disciplina.

A tabela de comportamento é um bom modo de os alunos verem a avaliação do seu comportamento no momento, e assim o gerirem.

Segundo Carita e Fernandes (1997), “para obter mudanças estáveis de comportamentos, é necessário criar contingências, ou seja, relações constantes entre os efeitos consequentes à adição de estímulos – contingências positivas ou à sua subtração – contingências negativas.” (p. 102)

O facto de a professora ler todos os dias umas páginas de um livro é um atividade muito gratificante para os alunos pois ajuda-os a relaxar da manhã de trabalho mas também a recarregar as suas energias.

Segundo Soares (2003), “as virtudes da leitura em voz alta: por, ao ser normalmente feita em grupo, deve ser audível e expressiva quanto baste, congrega o interesse de todos os presentes e por todos é controlada.” (p. 53)

15 de outubro de 2010

O dia iniciou-se com a aula de Língua Portuguesa onde a professora começou por realizar a classificação morfosintática de várias palavras e frases retiradas de dois textos diferentes.

A professora deu aos alunos um jogo de palavras através de números, em que são dadas várias palavras onde são apresentadas, para cada letra, um número e em cada palavra apenas é descodificada uma letra. Este jogo tem como objetivo descobrir as outras letras de modo a descodificar as palavras surpresa.

Depois do recreio, na aula de Matemática, a professora fez uma pequena revisão da diferença entre poliedros e não poliedros e polígonos e do perímetro de poliedros.

Inferências e fundamentação

O uso do jogo dos números, associados às letras, ajuda no desenvolvimento da memorização e na associação. Através deste jogo os alunos associam o número à letra e depois têm que descobrir a que letras correspondem os outros números de modo a descobrir a palavra ou frase final.

Segundo Henriques (1996), apoiando Piaget “o ser humano só poderá aprender através da sua própria atividade [...] para as crianças pequenas a atividade lúdica é o melhor suporte para a aprendizagem e para o desenvolvimento em geral.” (p. 14)

18 de outubro de 2010

O dia começou com a apresentação de uma aluna que veio transferida de outro Jardim-Escola, tendo havido uma receção, apresentação e acolhimento feito pela professora.

A professora iniciou a aula por dar Matemática realizando algumas situações problemáticas relacionadas com o perímetro.

Em Língua Portuguesa, a professora entregou uma proposta de trabalho com um excerto de um texto de Almeida Negreiros para iniciar o estudo do texto dramático. Depois de lerem o texto, a professora explicou as características do texto dramático como a existência de personagens, figurantes, didascálias, entre outras. Para levar os alunos a chegar a palavras como didascálias a professora realizou ainda um jogo (jogo da força).

Inferências e fundamentação

A receção de uma aluna nova quando as aulas já começaram é sempre uma tarefa importante e difícil, pois o grupo já está formado desde há alguns anos. O facto de chegar uma pessoa nova faz com que a sua inclusão nem sempre seja uma tarefa fácil.

O uso de jogos para introduzir matéria nova e para levar os alunos a chegarem a uma palavra que não sabem, é sempre uma maneira cativante de os levar a ficarem interessados na matéria, de uma forma lúdica.

O ensino da Matemática através de situações problemáticas leva os alunos a ligarem-se à matéria e a perceberem a sua finalidade e em que situações as podem utilizar no seu quotidiano, daí darem importância à sua aprendizagem e finalidade.

Segundo Aharoni (2008), a resolução de problemas é “o ponto de partida e a meta, já que exprime o significado das operações. O significado da aritmética, nomeadamente como traduzir situações da vida real em exercícios aritméticos.” (p.131)

19 de outubro de 2010

Em Língua Portuguesa, a professora deu a subclasse do verbo a partir de uma proposta de trabalho com excertos de frases. Os alunos tiveram de as completar e, através de uma explicação no quadro, chegar à definição destes.

Na área de Matemática, a professora lembrou as unidades de área e suas unidades de comprimento, realizando os alunos uma proposta de trabalho. Esta proposta foi resolvida oralmente.

Inferências e fundamentação

O facto de os alunos não terem a matéria toda explícita numa proposta de trabalho ou outro dispositivo, leva-os a desenvolver várias capacidades de pesquisa e de tentativa de definição da mesma.

De acordo com Perrenoud (1995),

uma vez as noções introduzidas, os alunos são convidados a fazer exercícios, por vezes oralmente, muitas vezes por escrito, a partir de instruções ditadas, escritas no quadro ou impressas em manuais ou cadernos de exercícios. Lições e exercícios combinam-se em proporções variáveis para cobrirem as noções constitutivas de um capítulo do plano de estudos (p.121)

22 de outubro de 2010

A professora começou o dia por realizar a assembleia de turma sobre a “tabela de comportamentos”, referente à aula de expressão plástica do dia anterior. Esta consiste na auto e heteroavaliação do comportamento dos alunos.

Na aula de Matemática, a professora entregou uma proposta de trabalho sobre sólidos geométricos, perímetros, conversões, planificações e áreas. De seguida, a professora leu com os alunos toda a proposta e colocou no quadro alguns

apontamentos sobre cada exercício, levando os alunos a perceber como estes se realizavam.

Em Língua Portuguesa foi realizada a leitura, análise e interpretação de um texto de Gianni Rodari. Após isto, foi feita uma procura de vocabulário difícil, análise morfológica e sintática relacionada com o texto.

Inferências e fundamentação

Quando o comportamento dos alunos nas aulas, sem a professora titular da sala, não corre como devia, a tabela de comportamentos é preenchida e influencia a avaliação do comportamento semanal.

A realização da leitura modelo das propostas de trabalho antes da sua realização individual, facilita a sua resolução. E a aplicação de apontamentos no quadro para consulta durante a resolução da ficha, ajuda na sua realização e também na memória destes.

Segundo Sousa (1993), “qualquer destes processos (análise e produção) se estrutura em planos distintos. No primeiro, é possível identificar: a atividade desenvolvida à volta dos textos, atividade vulgarmente intitulada “interpretação”, e o trabalho sobre as estruturas da língua, o estudo da gramática.” (p. 14)

25 de outubro de 2010

Realização de uma ficha de avaliação de História de Portugal e posterior correção dos erros.

Correção do trabalho de casa sobre perímetros e áreas de figuras compostas, e leitura de números.

Inferências e fundamentação

A correção dos erros feitos no teste ajuda os alunos a memorizar e a compreendê-los, pois conseguem ter a perceção do erro que fizeram e, ao mesmo tempo, dispõem da informação do que está correto.

A realização de fichas de avaliação é um método eficaz de o professor perceber se as aprendizagens estão a ser bem-sucedidas por parte dos alunos. É através destas que os professores veem o desenvolvimento das aprendizagens.

Segundo Sousa (2010):

Pensar os objectivos do ensino é ter em conta conhecimentos actuais dos seus alunos e uma noção de desenvolvimento. Além disso, impõe-se uma gestão da aula mais democrática e participativa que possibilite efectivamente momentos de observação, de reflexão e discussão. (p.116)

26 de outubro de 2010

A professora iniciou o dia corrigindo o trabalho de casa de Matemática sobre maior, menor e igual, sólidos e figuras geométricas, situações problemáticas e áreas e reduções.

Depois do recreio, em Língua Portuguesa realizou a leitura, interpretação e análise gramatical do texto *As orelhas do abade*. Posteriormente realizou com os alunos um exercício ortográfico.

Inferências e fundamentação

A realização de exercícios ortográficos ajuda os alunos a colmatar os erros ortográficos existentes. Segundo Reis e Adragão (1992),

a ortografia é só um dos aspectos da escrita e esta só um dos aspectos da produção linguística. Por outras palavras, se cabe ao professor a tarefa, por vezes dura, de estimular a correção ortográfica, igualmente lhe cabe relativizar as deficiências que neste campo o aluno tenha. (p. 67)

Assim, o professor ao solicitar este tipo de exercícios está a fazer com que o aluno descubra os seus erros e os colmate com facilidade.

29 de outubro de 2010

A professora do 1º ano B faltou e a pedido da Diretora Pedagógica do Jardim-Escola eu e a minha colega de estágio estivemos a “substituí-la” até ao intervalo. Os alunos realizaram uma ficha com um labirinto em que tinham que colocar as peças do Cuisenaire para completá-lo e realizar as operações.

Na segunda parte da manhã voltámos ao 4º ano e assistimos ao filme referente ao livro que a professora tinha estado a ler com eles até ao momento, *As Bruxas*.

Inferências e fundamentação

O uso de labirintos com Cuisenaire é uma forma lúdica de levar os alunos a realizar operações, sem que estes se apercebam que estão a fazê-las.

Segundo Caldeira (2009), “O sentido espacial é um conhecimento intuitivo do meio que nos cerca e dos objetos que nele existem. A compreensão espacial é necessária

para interpretar, compreender e apreciar o nosso mundo, que é intrinsecamente geométrico.” (p.173)

No fim da leitura do livro por parte da professora, esta realizou uma pequena sessão de cinema baseada no livro. Isto levou os alunos a comparar o livro com o filme, para verificar a sua “lealdade”. Também os levou a comparar o que tinham imaginado durante a leitura do livro e o que visionaram, para ver se correspondia minimamente.

2 de novembro de 2010

Aula de manhã inteira dada por mim a pedido da professora.

Antes da minha aula houve uma atividade organizada pelo Jardim-Escola para celebrar o *Halloween* no ginásio.

Quando os alunos voltaram à sala de aula, comecei por dar a aula de Matemática com os temas de multiplicação por dez, cem e mil, e divisão por uma décima, centésima e uma milésima. Para isto, comecei por explicar a multiplicação e realizei alguns exercícios no quadro. De seguida entreguei uma proposta de trabalho para os alunos resolverem o primeiro exercício. Quando estes tinham terminado, expliquei a divisão e os alunos resolveram o segundo exercício.

Após o intervalo, passei para História de Portugal onde mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre a vida de D. João II. Depois entreguei a cada aluno um crucigrama já resolvido sobre este rei e, em conjunto, realizámos as pistas para o crucigrama.

Inferências e fundamentação

O facto de a escola celebrar uma festa, que não é tradicionalmente portuguesa, faz com que surja uma ligação com as outras culturas e suas tradições.

A multiplicação por dez, cem e mil, tal como a sua divisão, é uma matéria que estimula o raciocínio mental, pois são operações de fácil cálculo e, que sendo abstratas, desenvolvem a passagem do concreto para o abstrato.

Segundo Grosso e Ruas (1999), “Para multiplicarmos um número por 10, 100, 1000, (...) basta colocar um, dois, três, ... zeros respetivamente à direita da sua representação. Se o número for decimal desloca-se a vírgula uma, duas, três, ... casas decimais para a direita, acrescentando zeros, se necessário” (p. 92).

5 de novembro de 2010

Aula de manhã inteira dada por mim solicitada pela professora.

No início da manhã dei aula de Matemática sobre a divisão por dez, cem e mil, e multiplicação por uma décima, centésima e milésima. Para isso, fiz uma revisão do tema que lhes tinha dado na aula anterior por ser inverso do mesmo. Depois expliquei o tema e entreguei uma proposta de trabalho sobre o tema para os alunos realizarem.

Depois, na aula de Língua Portuguesa entreguei o texto *O Des-país* de Gianni Rodari aos alunos, eles realizaram a leitura e interpretação do mesmo.

Depois do recreio, iniciámos a aula de Estudo do Meio cujo tema foi “A pele”. Mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com a representação da pele, e funções das células da pele. De seguida, reuni os alunos em grupos de quatro e entreguei a cada grupo uma cartolina e alguns materiais, para os alunos realizarem uma representação do corte da pele com a respetiva legenda.

Inferências e fundamentação

O uso do trabalho de grupo leva os alunos a desenvolverem várias capacidades, destrezas e atitudes, tais como a solidariedade, o saber ouvir, o saber ouvir a opinião dos outros e aceitá-la, etc.

Segundo Proença (1992), “A escola nova, fundamentada no princípio da atividade, confere uma particular importância às relações entre os alunos que são mesmo oficializadas pela utilização de certas estratégias de ensino/ aprendizagem...” (p. 46)

Na aula de Matemática, como inverso da minha aula anterior, lecionei a divisão por dez, cem e mil. Esta matéria é muito importante para o raciocínio e para o cálculo mental.

Segundo Caldeira (2009),

O que devemos fazer é colocá-las em situação de, por si mesma, poder construir, ao seu nível, as primeiras estruturas lógico-Matemáticas. Deve-se para o efeito partir do concreto para o abstrato, considerando como fundamental os conhecimentos que a criança tem do mundo que a rodeia. (p.363)

8 de novembro de 2010

Manhã inteira de aula dada pela minha colega de estágio.

Esta iniciou a manhã com a aula de Matemática com o tema de potências. Nesta mostrou uma apresentação com situações problemáticas para levar os alunos a

concluir o tema e a matéria. Depois a minha colega entregou caixas de Algarismos Móveis para os alunos realizarem as situações problemáticas.

Na aula de Língua Portuguesa, a minha colega começou por realizar a leitura modelo de um texto, depois pediu aos alunos para lerem e realizaram algumas perguntas de interpretação oralmente.

Depois do recreio a aula foi de História de Portugal, com o tema de D. Manuel I. Assim, começou por mostrar uma apresentação em *PowerPoint* sobre a vida deste monarca e os descobrimentos. De seguida, entregou uma proposta de trabalho aos alunos para identificarem elementos desta monarquia.

9 de novembro de 2010

Manhã inteira de aula, mais uma vez dada pela minha colega de estágio.

A manhã teve início com a aula de Matemática onde entregou uma proposta de trabalho com exercícios sobre potências. Esta proposta foi realizada na aula e corrigida oralmente.

De seguida, entregou aos alunos um texto com algumas palavras destacadas, que levaram os alunos ao tema da aula: palavras derivadas.

Apresentação sobre higiene oral promovida pelo Jardim-Escola. Esta apresentação já tinha sido dada aos alunos em anos anteriores, por isso muitas das coisas, eles já sabiam e eram os primeiros a dizê-las. Além disso, as apresentadoras deste projeto, além de arrogantes e intolerantes para com os alunos, mostraram ter pouco conhecimento na forma como diziam as coisas, chegando mesmo a gritar com os alunos e a referir que quem não tem dentes, não pode sorrir.

Inferências e fundamentação

Numa apresentação que é feita especialmente para crianças, deve-se ter atenção ao modo como se fala e o que se diz, pois as crianças mais pequenas imitam o que ouvem e, quando é passada informação errada, deve-se corrigir, e não ficar como se não tivesse acontecido nada.

12 de novembro de 2010

A professora começou por perguntar a um aluno quantos quadrados tem a primeira fila de um tabuleiro de xadrez. O aluno soube responder, depois de contá-los. Posteriormente, entregou uma ficha com situações problemáticas sobre áreas, preços

e prestações, e potências. Pediu para escrever a regra em que não se pode somar nem subtrair dados com unidades diferentes, dando como exemplo que não se podia somar alunos com dedos. De seguida, perguntou ao mesmo aluno quantos dedos dos pés tinha, e este não soube responder, chegando a demorar 15 minutos para responder à pergunta. A professora começou por ler com os alunos a ficha e sublinhar as informações mais importantes para realizar as situações problemáticas.

Após do recreio, na aula de Língua Portuguesa a professora realizou um exercício ortográfico. Para isso, efetuou um ditado através de uma música da Disney. A professora ditou a letra da música e, no final, todos cantaram a música.

Tal como vinha a acontecer no início do ano a professora leu um excerto de uma obra. Tendo em conta que já tinha terminado a obra *As Bruxas*, agora a professora lê *As aventuras de Pinóquio* de Carlo Collodi.

Inferências e fundamentação

O uso de letras de músicas para dar poemas ou, neste caso como texto lacunar, é uma forma lúdica de realizar os exercícios, sendo também uma boa forma de cativar os alunos e os seus interesses.

Segundo Reis e Adragão (1992),

A problemática da Leitura interessa à Didática da Literatura, na medida em que se faz actividade decisiva na redação de professor e aluno com o texto Literário; quer dizer: uma leitura de certa forma programada, com base em estratégias e métodos que devem ajustar-se ao nível etário e psicocultural em que o aluno se encontra. (p.117)

A leitura de literatura mesmo a crianças no 1.º ciclo, é uma mais-valia para as suas aprendizagens e para o seu desenvolvimento.

Segundo Soares (2003),

a experiência repetida de ler e ouvir ler em voz alta torna-se também propulsora de uma energia maior nas leituras que, entretanto, se vão fazendo em silêncio, pois, depois de termos ouvido realmente o som das palavras, poderemos ouvir melhor, dentro da nossa cabeça, os animados diálogos que as fitas intermináveis de palavras separadas por espaços em branco vão projetando no movimento de leitura. (p. 54)

15 de novembro de 2010

Aula sobre o modo condicional lecionada por mim a pedido da professora. Comecei por realizar algumas perguntas aos alunos relativamente ao tema e os alunos responderam corretamente a tudo chegando à conclusão que os alunos já conheciam o tema e apenas realizando uma breve revisão do mesmo.

Depois desta minha aula a professora continuou a aula realizando a correção dos trabalhos de cada um sobre pronomes e determinantes.

Após o recreio a professora iniciou a aula de Matemática, entregando uma proposta de trabalho sobre os temas lecionados nas últimas aulas. O primeiro exercício foi corrigido oralmente, embora a professora tenha colocado no quadro alguns apontamentos.

Inferências e fundamentação

A correção dos trabalhos de casa e a própria execução dos mesmos são um meio de avaliação tanto do aluno como do professor relativamente ao trabalho do aluno e das informações que este reteve de acordo com a matéria lecionada.

Segundo Arends (1995) a avaliação dos alunos e do seu trabalho pode ser “recolhida de um modo formal, tal como trabalhos de casa, testes e relatórios escritos.” (p. 229).

16 de novembro de 2010

A professora começou a aula com a correção oral do trabalho de casa de Língua Portuguesa sobre acentuação e análise gramatical.

De seguida, entregou uma proposta de trabalho de Matemática sobre operações, potências, leitura de números, resolução de expressões numéricas e multiplicação e divisão dada na última aula. O primeiro aluno a acabar a proposta de trabalho escreveu no quadro as regras de resolução de expressões numéricas.

Quando os alunos vieram do recreio, a professora escreveu uma frase no quadro, em que pediu aos alunos para classificarem morfológicamente algumas palavras. Depois um dos alunos distribuiu uma ficha formativa, que os alunos foram preenchendo em conjunto.

A professora utilizou, como anteriormente, o jogo da forca para os alunos chegarem ao conteúdo que iria dar: as preposições.

Depois disto a professora lançou um desafio para os alunos criarem uma música com as preposições. Alguns alunos ofereceram-se e a professora utilizou o computador, o microfone e as colunas e gravou as músicas que os alunos criaram naquele momento.

Inferências e fundamentação

O uso de fichas de consolidação de matéria é uma boa forma de os alunos terem a matéria dada nas aulas bem organizada para o posterior estudo, além de que proporcionam uma apresentação da aprendizagem efetuada sobre o tema. Tal como os autores Ribeiro e Ribeiro (1989) refere: “as estratégias e actividades de conclusão, visando a consolidação e revisão do aprendido; a sua integração num quadro mais vasto de aprendizagem.” (p. 441)

19 de novembro de 2010

Estiveram apenas treze crianças na turma, devido à Cimeira da Nato. Os alunos arrumaram as mesas, realizaram o desafio da divisão e acabaram trabalhos em atraso a pedido da professora.

Depois do intervalo realizaram jogos e assistiram a suportes multimédia das festas dos anos anteriores.

Inferências e fundamentação

Tendo em conta o número de alunos presentes neste dia não era possível dar aula, pois teria que se voltar a dar tudo outra vez no dia seguinte e não iria ser produtivo para a turma em geral. Assim, a professora rentabilizou o tempo para organizar algum trabalho, e deixando-os trabalhar à vontade e realizar jogos do seu interesse em grupo, trabalhando assim outras aptidões e capacidades.

22 de novembro de 2010

Aula assistida, das 9h15 às 10h15, de um colega de turma do mesmo Mestrado na sala do 3.º ano. Das 10h15 às 11h15 tive aula assistida pelas orientadoras de Prática Pedagógica. Na aula de Estudo do Meio lecionei os primeiros socorros solicitando a participação dos alunos e as suas concepções. Na aula de Matemática abordei a multiplicação de potências com a mesma base. E na aula de Língua Portuguesa realizei a leitura e interpretação do texto *As desgraças do Pai Natal* de Alice Vieira.

Entre as 11h30 e as 13h estive presente, juntamente com todos os estagiários, na reunião de prática pedagógica com as orientadoras e professoras das salas onde tiveram lugar as aulas assistidas e as aulas surpresa.

Inferências e fundamentação

A participação dos alunos durante as aulas e as suas opiniões e vivências são muito importantes para as suas aprendizagens pois aproxima-os e deixa-os motivados para o tema da aula.

Segundo o Ministério da Educação (2004), “Expressar-se por iniciativa própria: em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos, debates).” (p. 142)

23 de novembro de 2010

A professora iniciou o dia por ler algumas lengalengas aos alunos até todos estarem presentes. De seguida, os estagiários do 2.º ano lecionaram uma aula sobre os continentes e os oceanos. Terminada esta aula os alunos foram para o recreio e quando regressaram tinham duas tarefas no quadro para realizar enquanto a professora reuniu com os estagiários para comentar as suas aulas.

Posteriormente a professora executou com os alunos um exercício ortográfico utilizando anteriormente, com uma música, desta vez uma de Pedro Abrunhosa.

Inferências e fundamentação

A correção dos ditados leva os alunos a perceberem os erros dados durante os mesmos e a memorizarem as correções, para que os erros não reincidem com tanta frequência. Tal como a correção o próprio ditado é muito importante para a desenvolvimento de vocabulário, a atenção e concentração de ouvir, decodificar e escrever. Segundo Condemarín e Chadwick (1987): “o exercício de registar com precisão as palavras exatas de orações ou parágrafos pode ser importante para desenvolver uma melhor percepção do uso dos matizes semânticos e sintáticos da linguagem.” (p. 186).

26 de novembro de 2010

A professora iniciou o dia por ter uma breve conversa sobre o Bailado que tinham ido ver no dia anterior. De seguida, realizaram oralmente e em conjunto situações problemáticas.

Depois do intervalo os alunos realizaram exercícios de expressão ortográfica, expressão escrita, classificação morfológica.

Inferências e fundamentação

O trabalho realizado em grupo facilita a interação entre eles, mas também aumenta a dificuldade de percepção dos erros de cada um dos alunos.

Segundo Pato (1997):

O trabalho de grupo é componente indispensável numa postura metodológica que vise aprendizagem e desenvolvimento. Com trabalho de grupo é possível, numa turma, ter em conta diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos

alunos, respeitar ritmos diferentes de pensamento e ação, valorizar processos complexos de pensamento e melhorar a aquisição de competências. (p. 9)

29 de novembro de 2010

A professora iniciou o dia por fazer a correção do trabalho de casa sobre expressões numéricas.

Depois surgiu uma professora de Prática Pedagógica e pediu à S que desse uma aula de leitura e interpretação da fábula *A tartaruga e os patos*.

No final da mesma fui ao intervalo e de seguida, reuni com todos os estagiários e algumas professoras de Prática Pedagógica para comentar as aulas dadas naquele dia.

Inferências e fundamentação

A correção dos trabalhos de casa trabalha várias competências necessárias a um aluno do Ensino Básico. De acordo com o autor Arends (1995) o docente pode recolher informação para a avaliação dos alunos. “através de uma série de maneiras informais, tais como observações e trocas verbais”. (p. 229)

1.2 - 2.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 30 de novembro de 2010 a 11 de fevereiro de 2011

Jardim- Escola João de Deus de Alvalade

Bibe Castanho B - 1.º ANO

1.2.1. Caracterização da turma

Turma com vinte e quatro alunos, com dez rapazes e catorze raparigas, destes, dois têm dificuldades a nível da leitura realizando exercícios diferentes do resto da turma. A meio do período de estágio houve uma troca de professoras e de alunos, chegando uma menina de outro Jardim-Escola e trocando com um rapaz.

1.2.2 Caracterização do espaço

A sala do 1.ºB está situada no rés-do-chão junto a uma sala do bibe azul e da cozinha com entrada pelo salão. É uma sala de reduzido espaço com dois quadros de giz e quatro placards de cortiça para afixar os trabalhos. Os alunos estão a pares, mas os corredores entre as carteiras são muito reduzidos, estando mesmo algumas secretárias encostadas ao fundo da sala. (figura 3)



Figura 3 – Vista parcial da sala do 1.º ano B

1.2.3. Horário

O horário apresentado foi o facultado pelos professores cooperantes relativos ao tempo de estágio.

Quadro 6 – Horário do 1.º ano B

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 09:00/10:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 10:00/11:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 11:00/11:30 | Recreio | | | | |
| 11:30/12:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 12:00/13:00 | Música | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |

1.2.4. Identificação do grupo de estágio

Neste momento de estágio o meu grupo de estágio permaneceu com os mesmos componentes do momento anterior.

1.2.5. Relatos diários

30 de novembro de 2010

A professora começou por entregar uma ficha com um texto de três linhas. Este foi lido por dezassete alunos. A ficha do texto continha alguns exercícios que a professora explicou ser um treino para a prova de Língua Portuguesa. Assim a professora realizou explicações dos exercícios, sendo estas demasiado longas e com uma linguagem difícil. Por vezes, a professora dirige-se a um aluno para responder a questões e não à turma no geral. A leitura modelo do texto é feita após as perguntas

de interpretação orais, o que acontece de forma rápida, fazendo com que os alunos não entendam o texto.

Quando o comportamento dos alunos não é muito positivo, a professora escreve no quadro os nomes dos que mais perturbam e, por vezes, estes acabam por se sentir injustiçados, continuando com o seu comportamento, o que leva muitas vezes à observação de quase todos os nomes que compõem a turma no respetivo quadro.

Inferências e fundamentação

Nesta altura do ano o comportamento dos alunos não está disciplinado, levando a que estes não estejam interessados nas aulas e a que as aulas não corram como deveriam.

O facto de o comportamento estar representado no quadro e de a professora o apagar quando vai para o intervalo, e não os levar a cumprir regras até porque não cumpre as “ameaças” que lhes faz, faz com os alunos não levem o bom comportamento como um critério válido.

Segundo Isabel Alarcão, citada por Proença in Didática da História (1992),

Para realizar eficazmente essa função de mediador que possui, para além de conhecimentos do tipo declarativo (saber), também um conhecimento processual (saber-fazer) e uma postura relacional (ser e estar em e com). Necessita, além disso, de se mover à vontade num raciocínio de tipo abstrato que lhe permita prever as consequências das suas próprias ações e levantar hipóteses sobre as possíveis reações dos seus alunos e suas causas. (p. 31)

De 3 a 13 de dezembro de 2010

Preparação da Festa de Natal. Eu e a minha colega de estágio estivemos neste período a pintar os cenários que a turma iria utilizar neste evento.

14 de dezembro de 2010

Dia da Festa de Natal. Eu e a minha colega estivemos na Igreja de São João de Brito, onde se realizou a festa, a ajudar as professoras e educadoras a preparar as crianças para as suas apresentações, entrada e saída do palco.

17 de dezembro de 2010

Neste dia a professora começou por entregar uma ficha de Matemática com labirintos e operações. A professora pediu a dois alunos para realizar as operações no quadro, quando alguns alunos ainda não tinham começado a fazer as mesmas, e deixou-as lá até ao final da aula.

Posteriormente, a professora entregou a cada aluno uma caixa de Calculadores Multibásicos. Com estas realizou exercícios de lateralidade e leitura de números, lendo por ordens e classes, quantas unidades e quantas dezenas.

Depois, entregou uma folha A₄, e em cada canto escreveram meia dezena, meia dúzia, uma dúzia e um quarteirão. No final, a professora fez, por grupos, a verificação sobre quem tinha acertado e colocou no quadro.

Depois do recreio a professora entregou uma proposta de trabalho de Língua Portuguesa com a letra da canção *Pinheirinho* para ler e copiar, e a letra da música *Os meus pinheirinhos*, com lacunas para preencher. Os alunos mostraram dificuldade em fazer o exercício, acabando a professora por dizer à turma o que estes deveriam colocar nos espaços por preencher.

Inferências e fundamentação

O trabalho foi mais lúdico e descontraído devido ao final do período. O facto de a resolução dos trabalhos estar no quadro, quando alguns alunos já fizeram o exercício, não ajuda a grande maioria da turma, pois não faz com que estes se esforcem para realizá-lo, notando-se que muitos deles não o fazem, pois já sabem que o resultado vai aparecer no quadro, bastando copiá-lo.

Segundo Caldeira (2009):

Podemos dizer que o material é qualquer objeto manipulável, utilizado na sala de aula, para auxiliar o ensino (e os professores), a aprendizagem (dos alunos), tendo o papel de auxiliar na construção/reconstrução de conceitos, servindo de mediador, por meio da manipulação e análise, às teorias e às práticas sociais. (p.19)

3 de janeiro de 2011

A professora iniciou o dia com a troca de lugares de alguns alunos. De seguida, questionou-os sobre as suas férias e presentes recebidos nesta época festiva. Depois solicitou que os alunos abrissem o manual e realizou a leitura modelo do texto *A neve bate* de M^a de Fátima Viegas pedindo aos alunos que seguissem a leitura com o dedo e posteriormente que o lessem em voz alta e que o copiassem para o caderno.

Quando os alunos regressaram do recreio realizaram um exercício de ditado mágico. Este consiste em algumas palavras que são escritas no quadro e que lá permanecem durante um determinado tempo, quando este tempo passa, a professora apaga o quadro e só depois é que os alunos podem escrever as palavras no caderno.

Inferências e fundamentação

A leitura modelo é uma mais-valia para qualquer turma, mas para turmas do 1º ano é muito importante, pois, como o nome indica, é o modelo do que os alunos deverão ler em seguida. Se estes tiverem dúvidas, é durante a leitura modelo que as irão tirar. Tendo a professora pedido aos alunos para que todos lessem, ao final de meia dúzia de leituras o resto da turma já não estava com atenção à aula, e estando já a realizar outras atividades. Segundo Ruivo (2009), “o acto de ler é complexo e mobiliza uma infinidade de capacidades, logo a aprendizagem da leitura não deve ser encarada como uma simples aquisição de mecanismos e regras, mas sim a estimulação para o desenvolvimento da escrita” (p.131).

4 de janeiro de 2011

A professora começou por entregar uma proposta de trabalho de matemática com situações problemáticas. Os alunos leram as situações e elaboraram-nas em conjunto no quadro.

Depois foram-nos chamar à sala para irmos assistir a uma aula no 4.ºano com as Professoras de Prática Pedagógica. Quando esta aula terminou fomos para a reunião de discussão de aulas.

Inferências e fundamentação

O facto de serem os alunos a ler as situações problemáticas da ficha, leva-os a sentirem-se interessados e motivados para as realizarem. As fichas são suportes de escrita que facilitam na aprendizagem da escrita e da leitura e que auxiliam também no desenvolvimento da aprendizagem e no auxílio do treino da mesma.

Segundo Reis e Adragão (1992), “Não será, pois, excessivo sublinhar o papel decisivo desempenhado pela familiaridade com os diferentes suportes e formas de escrita, desde a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.” (p.165)

Também a utilização das propostas de trabalho auxilia em todas as disciplinas para praticar e resumir as aprendizagens de forma organizada.

7 de janeiro de 2011

A professora iniciou o dia com a aula de Língua Portuguesa através da leitura do texto *O palhaço pobre* de Matilde Rosa Araújo. De seguida, realizou leitura modelo e pediu aos alunos que lessem o texto em voz alta para avaliação. No final a professora

solicitou que os alunos realizassem a autoavaliação da leitura através de um código de quatro cores.

Após esta tarefa os alunos responderam a algumas perguntas de interpretação referente ao texto, no quadro. Posteriormente a professora solicitou que os alunos realizassem a cópia do título e do primeiro parágrafo do texto.

Inferências e fundamentação

A leitura é um fator fundamental nas aprendizagens de um indivíduo. Ler faz parte da individualidade de cada um, e é imprescindível para a formação das pessoas, e suas personalidades. Ler tem vários fundamentos e desenvolve vários fatores.

Segundo Reis e Adragão (1992),

ler é compreender o sentido do texto. Ler é construir. Qualquer texto faz apelo à imaginação e colaboração do leitor. Ler é memorizar, reter as várias etapas do texto e recordá-las ao estabelecer diferentes associações. Ler é identificar-se, com as personagens, com a acção. Ler é explorar o inexplorável, visitar o desconhecido. (p.165)

10 de janeiro de 2011

A professora começou o dia por solicitar aos alunos que estes realizassem a leitura do texto lido na última aula e realizou a avaliação da leitura.

De seguida, pediu que os alunos realizassem um exercício de escrita para descreverem o que gostaram mais no Natal. Quando terminaram os alunos realizaram a cópia do abecedário minúsculo presente na parede por cima dos quadros. Para completar o trabalho todos os alunos realizaram um desenho referente ao exercício ortográfico.

Posteriormente o professor de música chegou para iniciar a aula.

Inferências e fundamentação

A aula de música é parte integrante das aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo. Esta faz parte da área das Expressões e pode ser lecionada pela professora da turma. Neste caso o Jardim-Escola tem um professor específico para dar esta expressão. A expressão musical vem no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico com algumas competências específicas. CALP (2002) “interpretação e comunicação; organização e experimentação; percepção sonora e musical; culturas musicais nos contextos.” (p. 57)

17 de janeiro de 2011

Este foi o primeiro dia da professora. Esta começou por pedir aos alunos que lessem o texto *No hospital* para perceber as dificuldades e o nível de cada um para conceber uma estratégia de aprendizagem a utilizar com os alunos. De seguida, entregou uma proposta de trabalho sobre a revisão do ce e ci para perceber qual o nível de cartilha que os alunos tinham.

No final da manhã houve aula de música.

Inferências e fundamentação

A cartilha maternal é um elemento fundamenta na aprendizagem da leitura. Este é um método interativo e de sucesso na leitura e na ortografia. In Ruivo (2009) Alegria (1989) refere que

Se os modelos interactivos de leitura são o caminho apontado pelos investigadores como o mais próximo da real satisfação do aluno para a aquisição da competência da leitura, cremos que um método que utiliza, em sinergia, estratégias de leitura do tipo ascendente e descendente, como é o caso do Método João de Deus, será adequado a todos os alunos pois associa a capacidade fundamental da descodificação com a necessária compreensão do texto lido para que leitura seja efectivamente conseguida na sua plenitude). (p.100)

18 de janeiro de 2011

Manhã inteira de aula dada por mim a pedido da professora.

Iniciei a manhã com a aula de Língua Portuguesa sobre as onomatopeias. Para isso, entreguei a cada aluno uma folha com o texto *No tempo em que os animais falavam* de António Torrado. Realizei leitura modelo e de seguida pedi para que alguns alunos lessem um excerto do mesmo. Expliquei o que eram as onomatopeias e entreguei uma proposta de trabalho com um exercício de correspondência entre imagens e sons que produziam.

Depois passei para a aula de Estudo do Meio onde falei sobre os membros da família. Para isso, utilizei a tela apresentada pela minha colega de estágio numa aula que deu e completei com os membros que iria necessitar como primos e tios. Posteriormente, entreguei uma proposta de trabalho com imagens para os alunos completarem com a sua função na família.

Quando os alunos regressaram à sala vindos do recreio, cada aluno tinha uma caixa de 5.º dom de Fröebel para trabalharmos a quarta parte. Infelizmente esta aula não foi conseguida pois os alunos não sabiam utilizar o material nem reconhecer do

que era constituído, por isso passei o tempo de aula a pedir para que estes organizassem as peças presentes neste material e fizessem a introdução ao mesmo.

Inferências e fundamentação

O uso de material manipulável, principalmente material estruturado é uma mais-valia para os alunos e para a sua aprendizagem. Através destes os alunos conseguem passar mais facilmente do concreto para o abstrato pois verificam através do material uma primeira vez e na próxima apenas associam ao que já fizeram sem ter que ter o material à frente. Segundo Caldeira (2009), “Um problema, por exemplo como: $\frac{1}{4} + \frac{1}{2}$ deve ser resolvido, com facilidade pois os alunos, conseguem visualizar com o material (5.º dom de Froebel).” (p.303)

21 de janeiro de 2011

A professora iniciou o dia com a aula de Língua Portuguesa. Entregou uma proposta de trabalho com um texto sobre tarte de maçã. Esta proposta tinha um exercício referente aos diminutivos de algumas palavras e outro para colocar algumas imagens referentes ao texto para colocar por ordem de acordo com o mesmo.

Depois do recreio a professora passou para Matemática pedindo aos alunos para realizar uma proposta de trabalho com exercícios de decomposição de números, numeração romana e leitura de números.

Inferências e fundamentação

A leitura de números é importante para o quotidiano da criança e para o seu desenvolvimento no seu dia-a-dia e sua compreensão. Segundo as Normas (citado em Caldeira, 2009), “Para perceberem as diferentes formas de utilização dos números no mundo real, as crianças precisam compreender os números; [...] Além disso, a compreensão do valor de posição é crucial para o trabalho posterior com os números e o cálculo” (p. 203)

24 de janeiro de 2011

Hoje a manhã foi dedicada à Matemática. A professora começou por entregar uma proposta de trabalho com seis operações diferentes dos quatro tipos, para os alunos realizarem com o intuito de avaliar os conhecimentos matemáticos. Este exercício tinha o objetivo de ser realizado individualmente mas a professora apercebeu-se que não iria ser concretizado pois os alunos não conseguiam passar da indicação para o algoritmo, mostrando graves lacunas principalmente onde nenhum aluno sabia realizar a operação.

Depois do recreio a professora ditou algumas situações problemáticas que foram realizadas em conjunto no quadro e que os alunos passaram para uma folha em branco.

Inferências e fundamentação

A realização de operações ajuda no cotidiano de cada indivíduo. A prática das mesmas, ajuda no cálculo mental e no desenvolvimento cognitivo do aluno. Através das operações matemáticas os alunos partem de uma ação física para uma ação abstrata. Segundo Caldeira (2009), “A tarefa da aritmética é chegar à simbolização e formalização das operações matemáticas partindo das ações físicas; essa tarefa implica: abstrair as diferentes relações e transformações que ocorrem, os processos análogos, diferenças, reversibilidade, etc.” (p. 81)

25 de janeiro de 2011

Manhã inteira de aula dada pela minha colega de estágio a pedido da professora.

Ela começou por alterar a ordem dos lugares dos alunos com o intuito de que o comportamento melhorasse. De seguida, colocou algumas palavras móveis no quadro para relembrar as regras do R da cartilha e seus valores.

De seguida, na aula de Matemática a minha colega falou sobre a numeração romana. Para isto ela começou por entregar a cada dois alunos um conjunto de algarismos móveis e um envelope com alguns algarismos em numeração romana. Com a ajuda de uma cartolina com alguns números em numeração romana e as suas regras, os alunos tinham que escrever com os algarismos móveis e com os algarismos em numeração romana os números que ela ditava.

Depois do recreio passou para a aula de Estudo do Meio onde falou sobre os espaços onde os animais permaneciam mais tempo. Começou por entregar a cada aluno uma imagem de uma animal que teriam que colocar numa caixa referente a terra, água e ar.

28 de janeiro de 2011

Manhã inteira de aula dada por mim a pedido da professora.

Comecei pela aula de Língua Portuguesa, onde revi as regras da sílaba forte. Para isso mostrei algumas palavras com intenção de os alunos identificarem qual a sílaba forte das mesmas. Depois entreguei uma proposta de trabalho para que estes identificassem a sílaba forte das palavras.

De seguida, lecionei os tipo de locomoção dos animais e pedi aos alunos para realizarem uma proposta de trabalho com um exercício de correspondência.

Tinha também o conteúdo de reta, semirreta e segmento de reta para lecionar a Matemática mas não a realizei devido a falta de tempo. Solicitei à professora que a desse posteriormente mas o mesmo não veio a acontecer.

Inferências e fundamentação

A regra da sílaba forte é uma das mais conhecidas e trabalhadas na *Cartilha Maternal*. Mesmo que os alunos já não se lembrem de muitas regras deste método, esta regra permanece e auxilia os alunos muitas vezes na ortografia. Segundo Ruivo (2009): “a “**regra da sílaba forte**” que permite aceder às regras básicas de acentuação.” (p.144)

31 de janeiro de 2011

Eu, a minha colega de estágio e a professora iniciámos o dia a ler com os alunos a lição do dia a partir do manual de Língua Portuguesa.

A professora dividiu os quadros em três partes e em cada uma colocou um conjunto de nomes. Pediu aos alunos para lerem os nomes em voz alta e para identificarem as suas semelhanças, chegando assim às categorias de nomes próprios, comuns e coletivos. Entregou uma proposta de trabalho com as características dos nomes e com um exercício para dividir os nomes por categoria que os alunos realizaram.

Depois fui assistir a aulas assistidas pelos Orientadoras de Estágio na sala do 4º ano e de seguida, fui assistir à reunião de discussão das aulas.

Inferências e fundamentação

Como muitos temas da Língua Portuguesa o estudo dos nomes é um tema muito importante e essencial no ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim a classe e subclasse de palavras relativas ao nome é a primeira a ser lecionada neste Ciclo de Estudos. Segundo o Ministério da Educação (2004): “Identificar o género, o número e o grau dos nomes pelas marcas e pelo contexto.” (p. 158)

1 de fevereiro de 2011

Enquanto eu, a minha colega de estágio e a professora liamos com os alunos a lição do dia, outros alunos copiaram do quadro e realizaram algumas operações no caderno. De seguida, a professora entregou aos alunos uma proposta de trabalho

sobre as características dos animais com o intuito de pintarem as categorias exclusivas dos mamíferos.

Depois do recreio os alunos dirigiram-se para o ginásio onde foi realizado um concerto dos Flor-de-Lis.

Inferências e fundamentação

O facto de haver espetáculos na escola ajuda na experimentação de vivências por parte dos alunos. É também uma forma mais prática para a escola de proporcionar novas experiências aos alunos. O facto de ser um espetáculo musical vai de encontro à Expressão Musical trabalhando várias dimensões da literacia musical.

Segundo CALP (2002)

Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais; compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas; conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional. (p.57)

4 de fevereiro de 2011

A professora começou o dia por realizar a correção dos erros da proposta de trabalho sobre as aves. Quando finalizaram esta tarefa os alunos realizaram uma proposta de trabalho onde estavam presentes algumas imagens com o objetivo de os alunos legendarem as imagens e construírem a história.

Depois, os alunos realizaram a leitura da lição do dia com a professora e as estagiárias.

De seguida, a professora apresentou e explicou a tabela de comportamentos que começariam a usar na sala de aula. Cada nome teria carinhas com cores correspondentes ao comportamento que os alunos estavam a ter.

Após o recreio a professora entregou a cada aluno um geoplano e alguns elásticos, que os alunos começaram por realizar um eixo de simetria e de seguida, realizaram alguns exercícios de simetria com figuras geométricas, a pedido da professora.

Inferências e fundamentação

O Geoplano, tal como outros materiais manipuláveis de matemática, são muito importantes e de grande ajuda na aprendizagem de Matemática. Mas também é necessário que estes materiais sejam bem introduzidos e trabalhados com as crianças de acordo com aquilo que as crianças conhecem e já vivenciaram. Segundo Caldeira

(2009) “Na utilização do Geoplano é importante que o professor desenvolva aulas com lógica e sequência tendo em consideração os programas, a idade dos alunos e o seu ritmo de trabalho.” (p. 409)

7 de fevereiro de 2011

A professora iniciou a aula conversando com os alunos sobre o fim de semana. De seguida, passou para a aula de Matemática entregando uma proposta de trabalho sobre os números ordinais, utilizando a ordem de chegada dos alunos à escola.

Depois a professora leu a história relativa ao dedo indicador do livro *História dos segredos dos dedos*.

A professora começou depois por fazer uma revisão do “G” segundo a Cartilha Maternal. Pediu aos alunos para darem exemplos de palavras que utilizam os valores do “G”. Depois entregou uma proposta de trabalho com um texto lacunar para os alunos completarem com palavras referentes a esta letra. Quando os alunos concluíram a professora corrigiu o exercício apercebendo-se que muitos alunos trocam a letra “G” com a letra “J”.

Depois do recreio houve a aula de música com o professor P.

Depois do almoço houve a biblioteca na sala. Uma professora leu um livro e realizou perguntas relacionadas com o texto. A professora não acabou de ler o livro, devido ao comportamento dos alunos. Entretanto, entrou outra professora da biblioteca e leu aos alunos outra história relacionada com o dia de São Valentim. Depois, pediu-lhes para que realizassem um desenho relacionado com o texto.

Após esta atividade a professora entregou um exercício de sopa de letras sobre insetos.

Inferências e fundamentação

A lição da letra /g/ (16ª lição) é uma lição importante tal como as outras. Mas é importante a sua revisão pois é uma das letras que tem dois valores. Ruivo (2009): “Igualmente a criança consolida este valor, lê palavras, relembra regras na leitura preparatória, decora a mnemónica, distinguindo bem as situações em que se aplica um e outro valor.” (p. 170)

8 de fevereiro de 2011

A professora começou o dia por realizar a correção dos erros do ditado efetuado no dia anterior. Após esta tarefa leu a lição do dia com os alunos com a minha ajuda e da minha colega.

De seguida, entregou uma caixa de cuisenaire a cada dois alunos e fez uma revisão sobre o material. Fez uma alusão à propriedade comutativa da adição e multiplicação utilizando este material. Posteriormente, os alunos realizaram uma proposta de trabalho sobre esta propriedade.

Depois do recreio a professora projetou um texto em suporte informático numa tela e pediu que os alunos o lessem. Finalizando esta tarefa realizou perguntas de interpretação oralmente.

Inferências e fundamentação

O uso de materiais manipuláveis para dar partes do programa ajuda a especificar e a compreender as mesmas de maneira lúdica e apelativa para os alunos ajudando-os a fixar a atenção de uma forma cativante mas ordenada e com regras.

Segundo Caldeira (2009) citando Alsina (2004, p. 34),

As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tao necessário para poder passar ao cálculo mental... para introduzir e praticar as operações aritméticas. (p.126)

11 de fevereiro de 2011

A professora começou o dia com a aula de Matemática entregando uma proposta de trabalho sobre pictogramas, em que cada imagem tinha três abelhas. A construção do pictograma foi feita pela professora oralmente que depois realizou perguntas de interpretação do gráfico. Depois os alunos realizaram algumas operações de adição, subtração e multiplicação através do cálculo mental, e um exercício de simetria. Na construção do pictograma tanto eu como a minha colega ajudámos na colagem das imagens das abelhas.

Depois do recreio os alunos leram as lições e acabaram os trabalhos em atraso.

Inferências e fundamentação

A matemática é uma área que além de ser científica, retrata muito o quotidiano dos alunos no momento, das suas vivências, ou de situações que já ouviram falar. É

importante que os alunos percebam a utilidade dos temas que aprendem para uma motivação relativa ao mesmo. Segundo Brocado e Mendes (citado em Caldeira, 2009), a estatística “é entendida como uma ferramenta que permite compreender e interpretar o mundo que nos rodeia, contribuindo assim para a formação de indivíduos autónomos, críticos e intervenientes na sociedade actual” (p. 273).

1.3 - 3.º MOMENTO DE ESTÁGIO

**Período de estágio de 14 de fevereiro de 2011 a 15 de
abril de 2011**

Jardim- Escola João de Deus de Alvalade

Bibe Verde B - 2.º ANO

1.3.2. Caracterização da turma

A turma é composta por 25 alunos, 13 meninas e 12 meninos. Destes há dois alunos gêmeos que tem apoio.

Os alunos apresentam algumas dificuldades principalmente na Matemática. A relação entre alunos e professora é boa, mas não há cumplicidade.

1.3.3. Caracterização do espaço

A sala do 2.ºB está situada no 1.º piso junto das casas de banho masculinas. Esta sala é comprida e serve de passagem par a outra sala do 2.º ano e das duas turmas de 3.º ano para a casa de banho. Por esta característica existem sempre pessoas a passar pela sala. As carteiras estão organizadas três a três e duas a duas, a sala tem dois quadros de giz, dois placards grandes para afixar trabalhos e dois armários altos para organização de material. (figura 4)



Figura 4 – Vista parcial da sala do 2.º ano B

1.3.3. Horário

O horário apresentado foi o facultado pelos professores cooperantes relativos ao tempo de estágio.

Quadro 7 – Horário do 2.º ano B

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 9:00/9:30 | Leitura | | | | |
| 9:30/10:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 10:00/11:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 11:00/11:30 | Recreio | | | | |
| 11:30/12:30 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 12:30/13:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |

1.3.4. Identificação do grupo de estágio

Neste momento de estágio, ao meu grupo de estágio inicial foi introduzida uma nova colega do mestrado em Ensino no Pré-escolar e 1.º Ciclo, que nos acompanhou até ao final do ano letivo.

1.3.5. Relatos diários

14 de fevereiro de 2011

A professora começou por solicitar que os alunos elaborassem o cabeçalho da folha de trabalho e copiassem o sumário do quadro. Depois entregou uma proposta de trabalho com quatro operações de divisão e multiplicação que os alunos realizaram no momento.

Todos os alunos têm uma tábua de Pitágoras individual onde se apoiam para realizar as operações, levando a que os alunos não saibam a tabuada. Muitos deles não sabem a tabuada do 2 devido a esta cácula.

Aulas assistidas pelos Orientadoras de Estágio no 3º ano e posterior reunião.

Inferências e fundamentação

A tabuada é um método que todos os alunos devem conhecer para realizar operações das mais simples às mais complexas de forma rápida e eficaz. Segundo Mialaret (1975), “o importante é pôr em evidência a estrutura da nossa numeração decimal e ensinar o aluno a aplicar os resultados obtidos em situações análogas” (p. 75)

15 de fevereiro de 2011

A professora iniciou o dia por entregar os convites para a festa da 100ª lição a alguns alunos, para que estes os fossem entregar aos professores das outras salas e à diretora.

Quando todos os alunos voltaram à sala, a professora marcou um texto para os alunos lerem em casa e depois fez uma breve introdução aos números fracionários. Para isso entregou uma proposta de trabalho, com a descrição dos constituintes dos números fracionários e alguns exemplos.

Para ajudar na compreensão deste tema a professora colocou vários cartões no quadro com representações gráficas de frações e solicitou que os alunos passassem essas representações para frações. Depois realizou com esses mesmos cartões o jogo dos pares.

Depois do recreio a professora começou a aula de Língua Portuguesa, iniciando o tema dos adjetivos. De seguida, realizou alguns exercícios de treino e compreensão.

Posteriormente a professora entregou uma proposta de trabalho sobre o uso do “J” e do “G”. No final da manhã os alunos arrumaram a sala para festejarem a 100.ª lição na parte da tarde e como ainda faltavam uns minutos para o almoço eu sugeri que jogássemos ao telefone estragado.

Inferências e fundamentação

É fundamental que as aprendizagens por parte dos alunos sejam feitas de forma variada, e realizá-las através de jogos é uma ótima forma de os alunos participarem na

aprendizagem de livre vontade e muitas vezes sem se aperceberem de que o estão a fazer. Segundo APM (2001), “os jogos, particularmente os de estratégia, de observação e de memorização, que permitem o desenvolvimento de capacidades Matemáticas e de competências sociais.” (p. 36)

18 de fevereiro de 2011

Este dia foi um pouco atribulado pois a professora antes do início da aula sentiu-se mal e teve de ir para o hospital. Então eu e a minha colega passámos a ficar com a professora da outra turma, juntando todo o 2.º ano para realizarmos jogos no recreio. Quando os alunos voltaram para a sala a professora de apoio entregou aos alunos alguns trabalhos que estes tinham por acabar.

14 de março de 2011

A professora começou por dar as datas das provas, para os alunos marcarem no calendário que têm no dossier de casa. Depois introduziu as medidas de massa e explicou que a medida principal, por nós utilizada é o quilograma, mas que também usamos o grama. A professora entregou uma proposta de trabalho aos alunos em que tinham um texto lacunar sobre as medidas de massa e o quilograma. Depois, a professora trouxe uma balança e pesou todos os alunos. Estes tinham na proposta de trabalho uma tabela em que colocavam as medições e os nomes dos colegas. Estas medições foram anotadas sempre em gramas. No final da folha os alunos realizaram uma operação de divisão.

Depois do intervalo os alunos realizaram um exercício ortográfico sobre a história *A Princesa e a ervilha* de Hans Christian Andersen. Depois, a professora realizou no quadro o enunciado do funcionamento da língua e os alunos passaram para a folha, realizando-o de seguida.

Inferências e fundamentação

O facto de cada aluno ter um calendário no dossier de casa é um fator importante na organização dos alunos. Estes alunos têm 7/8 anos, ainda são muito dependentes do professor quanto à organização do seu trabalho. Assim terem este calendário ajuda os pais a saberem quando irão ter provas, e também os alunos na organização do seu estudo.

15 de março de 2011

Hoje foi dia dos pais. A professora começou por realizar o jogo do bingo com os alunos. Cada aluno tinha um cartão que, de um lado, tinha 6 números e, do outro, um texto. A professora tirava de um saco um número e quem tivesse também, e colocasse o dedo no ar primeiro, tinha direito a responder a uma pergunta de acordo com o texto ou com a matéria já dada.

Na hora do recreio, os pais acompanharam e realizaram um jogo de pais contra filhos.

Depois do recreio, cada pai/mãe sentou-se no lugar do respetivo filho e este foi para a frente da turma e encarnou a pele de professor. Cada aluno chamou o pai ao quadro para realizar uma operação à sua escolha. No final cada professor/filho entregou ao respetivo aluno/pai um diploma de presença no dia dos pais.

Inferências e fundamentação

O dia dos pais na escola é um dia que os alunos anseiam. É o dia em que os alunos mostram aos pais tudo o que vivem e como funciona o seu dia a dia. Também é um dia onde o professor mostra aos pais o seu trabalho e os seus métodos. Marques (1999) enuncia Henderson como defensor da importância dos pais na escola para o sucesso dos alunos. Assim, segundo este, “o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos” (p.9). Marques conclui que “Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico *background*, mas cujos pais se mantêm afastados da escola.” (p. 9)

18 de março de 2011

A professora começou o dia por apresentar a receita de “Arroz doce à portuguesa” para realizar um exercício caligráfico. De seguida os alunos realizaram alguns exercícios de funcionamento da língua relativo ao texto

Depois do intervalo a professora começou a aula de Matemática entregando a cada aluno um desenho pré-definido com um número que os alunos tiveram que pintar. De seguida, foi entregue a cada aluno uma caixa de calculadores multibásicos. A professora lembrou as regras de utilização deste material e pediu aos alunos para representarem o número pintado anteriormente, tal como outros números. A

professora solicitou depois para um aluno representar no quadro um número presente nas placas, suas classes, ordens, maior e menor número de valor relativo e absoluto.

Inferências e fundamentação

Como já foi descrito neste relatório a utilização de materiais para as aprendizagens matemáticas constituem aprendizagens importantes e significativas assim, segundo Caldeira (2009) “o conhecimento intuitivo das relações numéricas, requer um “bom sentido de número”. (p. 203)

22 de março de 2011

A professora pediu aos alunos para lerem um livro enquanto o resto dos colegas não chegava. A aula começou, a professora com os alunos abrindo a lição e a professora a relembrar as medidas de comprimento e de massa, que ligou com as medidas de capacidade. Lecionou a medida principal de capacidade e depois realizou situações problemáticas. Enquanto os alunos iam acabando o trabalho, a professora pedia para realizarem sequência de cores.

Depois houve aulas assistidas no 3º ano e chamaram-me para dar uma aula surpresa na minha sala.

Foi-me pedido para dar leitura e interpretação de um texto e abordar os nomes.

No final, a professora pediu aos alunos para abrirem a lição de Língua Portuguesa numa folha de duas linhas e, depois, os alunos realizaram a cópia de um poema para essa folha.

Inferências e fundamentação

A resolução de problemas é um modo muito utilizado pelas professoras para trabalhar várias problemáticas e situações do quotidiano dos alunos. As professoras tentam sempre introduzir e utilizar as situações do quotidiano e vivências dos alunos para introduzir novos temas, tentando sempre que sejam através da resolução de problemas. Fernandes (2000) refere que “O processo de resolução de problemas é algo essencial à própria vida, pois não se pode separar o desenvolvimento da pessoa humana da realização de determinadas actividades, tarefas ou problemas a resolver.” (p. 25)

25 de março de 2011

Manhã inteira de aula dada por mim a pedido da professora.

Comecei por dar Língua Portuguesa, focando-me no discurso direto e indireto. Para isso, dei o texto *A borracha cansada* de António Torrado. Depois de ler e fazer a análise morfológica de algumas palavras oralmente, levei os alunos à compreensão de algumas características do discurso direto. Pedi-lhes para identificarem frases com o discurso direto e depois para as passarem para discurso indireto, e vice-versa.

Em Estudo do Meio, realizei uma revisão do que os alunos sabiam sobre os animais, nomeadamente na classificação por tipo de alimentação. Após esta revisão, expliquei que podemos classificar os animais de acordo com outros factores e foquei-me no tipo de desenvolvimento do embrião, começando pelos animais ovíparos. Expliquei o que são animais ovíparos e, com a ajuda dos alunos, realizei no quadro uma lista com vários exemplos. Depois sublinhámos os animais que estavam no quadro, dividindo-os por aves, répteis, insetos e peixes. Posteriormente, mostrei imagens de alguns exemplos que tínhamos referido.

Quanto à Matemática, o tema da aula era a comparação de medidas de capacidade. Para isso, levei várias caixas e copos medidores, de forma a medir e comparar estas medições.

Inferências e fundamentação

As Ciências da Natureza é uma área que está presente no Ensino Básico através da área de Estudo do Meio. Esta aparece como Conhecimento do Mundo no Pré-escolar, assim as ciências estão presentes desde o início das aprendizagens dos indivíduos.

Martins (2002) afirma que é reconhecido “que a aprendizagem formal das ciências não pode confinar-se ao conhecimento de factos e às suas interpretações mais ou menos aprofundadas consoante o nível escolar” (p. 72)

28 de março de 2011

Manhã inteira de aula dada por mim a pedido da professora da sala.

Comecei a manhã por dar Língua Portuguesa com o texto *O medo do Ratinho*, de Diana Hendry. Depois, pedi aos alunos para lerem o texto e realizei com eles classificação morfológica e sintática.

De seguida, passei para Matemática, distribuindo um Geoplano e um grupo de elásticos por cada aluno. Coloquei um Geoplano transparente no retroprojektor para realizar o exercício, de modo a que todos os alunos conseguissem vê-lo na tela.

Comecei por explicar a área e qual seria a nossa unidade base. Depois pedi que realizassem figuras com áreas diferentes e, por fim, deixei-os criar as figuras que quisessem, enquanto a chefe de lanche distribuía as bolachas.

Na disciplina de Estudo do Meio, comecei por relembrar os animais ovíparos e introduzi o estudo dos animais vivíparos. Cada aluno tinha debaixo do tampo do estirador uma letra e pedi-lhes para desenharem um animal vivíparo, que tivesse como inicial aquela letra. Quando os alunos acabaram de desenhar o animal, mostraram aos colegas e, por fim, mostrei-lhes uma apresentação com alguns animais vivíparos que correspondiam ao exercício pedido.

Inferências e fundamentação

A utilização de materiais manipuláveis deve estar presente nas aprendizagens dos alunos. Podemos utilizar vários materiais manipuláveis para cada tema mas existem materiais mais aconselháveis para determinados temas, como exemplo o Geoplano que é ideal para lecionar temas relacionados com geometria. Segundo Caldeira (2009) “O geoplano é um recurso manipulativo, para observação e análise de figuras geométricas.” (p. 409)

29 de março de 2011

Prova de Língua Portuguesa. Enquanto os alunos não chegavam todos e iam à casa de banho, os alunos que já estavam despachados leram um livro ou os apontamentos da matéria dada. Quando a maioria dos alunos tinham chegado, a professora pediu-lhes para guardarem tudo debaixo da mesa, deixando em cima da mesa apenas o dicionário, esferográfica e lápis de cor.

A professora distribuiu a prova, mas apenas autorizou que a vissem quando já se encontrava distribuída a todos. De seguida, a professora leu a prova e tirou dúvidas.

No final da prova, os alunos coloriram-na e depois abriram a lição numa folha de linhas.

Depois da prova, foram para o recreio e houve reunião com as orientadoras de estágio para falar sobre as aulas ocorridas no dia 22 de março.

Inferências e fundamentação

Existem vários tipos de avaliação. Neste dia pudemos observar a avaliação diagnóstico onde o professor consegue avaliar os conhecimentos do aluno através da escrita. Segundo Reis e Adragão (1992) “A avaliação diagnóstico revela-nos

elementos de ordem psíquica, física, emocional, ambiental, social que possam ter conduzido aos erros mais persistentes dos alunos, quer nos seus trabalhos escritos quer orais e que tenham constituído dificuldades a aprendizagem da língua materna.” (p. 101)

1 de abril de 2011

Manhã inteira de aula da minha colega de estágio.

Ela começou por fazer leitura e interpretação do texto *A Despedida* de Sophia de Mello Breyner presente em forma lacunar com imagens para substituir pelos nomes correspondentes.

Em Matemática, introduziu a prova real pela mesma operação da divisão. Com algarismos móveis cada aluno realizou uma operação e, depois, a respetiva prova real pela mesma operação da divisão. De seguida entregou uma proposta de trabalho com exercícios para realizarem esta prova.

Alguns alunos mostraram que já sabiam realizar a operação da divisão, mas muitos demonstram que não sabiam realizar uma divisão com dois algarismos no dividendo e um no divisor, nem sabiam a tabuada do 2. Quando a estagiária realizou a operação 10 a dividir por 2, muitos dos alunos não souberam responder.

Em Estudo do Meio, a minha colega começou por relembrar os animais ovíparos e vivíparos, para depois introduzir os animais ovovivíparos. De seguida, mostrou um vídeo com alguns animais ovovivíparos com os seus ovos. Após este vídeo deu-se uma breve conversa sobre o tema e entrega de uma proposta de trabalho a cada aluno para colorirem os animais ovovivíparos e suas características.

Inferência e fundamentação

É de extrema importância a utilização de várias estratégias para que as aprendizagens tenham sucesso. A utilização de vários auxiliares como imagens e audiovisuais são um método cada vez mais usual e prático. No entanto é necessário saber aplica-lo para que a aprendizagem se desenvolva a favor. Segundo Garcia et al (2002) “a simples presença de novas tecnologias na aula não asseguram um ensino de qualidade, senão que é necessário saber utilizá-las criteriosamente (...)” (p. 300).

4 de abril de 2011

Manhã inteira de aula dada por outra colega de estágio a pedido da professora cooperante.

A estagiária começou por entregar uma proposta de trabalho com um texto e interpretação do mesmo. Na área de Matemática tratou situações problemáticas, tendo entregue aos alunos uma caixa com algarismos móveis de madeira e uma caixa com algumas formas para que estes realizassem uma proposta de trabalho com as mesmas a pares. Em Estudo do Meio, ela entregou a cada aluno uma proposta de trabalho com diagramas referentes aos tipos de locomoção e um envelope com imagens para os alunos colarem no respetivo lugar. A realização desta imagem foi feita em conjunto no quadro. No final da aula, mostrou um coelho e deixou os alunos darem-lhe festinhas.

5 de abril de 2011

Aula assistida de uma das colegas de estágio no 2º ano. Ela começou por mostrar uma apresentação com uma multiplicação para realizar a prova pela operação inversa. Entregou aos alunos uma proposta de trabalho com uma situação problemática para realizarem a operação inversa da multiplicação. Depois, lembrou aos alunos a matéria dada nas últimas aulas de Estudo do Meio, visto que o seu tema era a revisão dos tipos de reprodução dos animais. Mostrou posteriormente um vídeo com os três tipos de reprodução e, por fim, entregou a cada aluno um jogo do dominó, para que estes montassem as imagens com o tipo de reprodução, realizando, ao mesmo tempo, algumas perguntas de análise gramatical.

8 de abril de 2011

Manhã inteira de aula dada por uma das colegas de estágio a pedido da professora.

Começou a aula por pedir a um menino para entregar o texto *A Mosca e o Sr. Alfredo* de António Torrado aos colegas. De seguida, realizou a leitura modelo e solicitou que alguns alunos realizassem a leitura do mesmo. Posteriormente, efetuou alguns exercícios de interpretação e de funções sintáticas no quadro.

Na aula de Matemática a minha colega continuou a falar sobre as provas das operações. Mostrou uma apresentação, mas achou que não estava a ser suficientemente clara e então passou para o quadro onde explicou todo o tema.

Depois do recreio, em Estudo do Meio, o tema era cadeias alimentares simples. A estagiária começou por perguntar se sabiam o que eram as cadeias alimentares, depois mostrou uma representação de uma cadeia alimentar em pirâmide e explicou que se podiam representar de três maneiras. Realizou três cadeias alimentares diferentes, sendo uma delas uma cadeia alimentar aquática. A seguir, passou para um jogo em que cada aluno tinha uma imagem de um produtor ou consumidor, e tinham que se juntar em grupos de três elementos, de modo a realizarem cadeias alimentares. Quando as cadeias alimentares estavam formadas, cada grupo mostrou aos colegas o resultado. Então a professora estagiária perguntou quem eram os produtores, os consumidores e se eram herbívoros, carnívoros, omnívoros ou herbívoros.

De 11 a 15 de abril de 2011

Os alunos estão de férias da Páscoa, por isso as duas turmas de 2º ano estão juntas na mesma sala. Realizam atividades livres, como jogos eletrónicos, jogos de cartas, desenhos livre, propostas lúdicas, jogos de tabuleiro, etc.

Inferências e fundamentação

É importante que os alunos além de terem todas as vivências com as aprendizagens impostas pelo currículo, também tenham, quando é tempo disso, atividades lúdicas e do âmbito extracurricular. Estas atividades levam os alunos a interagir e a criar laços tanto entre eles como com o professor que os acompanha pois este exerce um papel mais de mediador e não de transmissor de conhecimentos.

1.4 - 4.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Estágio intensivo

Período de estágio de 28 de fevereiro de 2011 a 4 de março de 2011

Colégio Integrado Monte Maior

1.º ANO E

Colégio Monte Maior

1.4.1. Caracterização da escola

O Colégio Monte Maior é de carácter particular, mas rege-se de acordo com as normas do Ministério da Educação. Encontra-se a 4km de loures e de Odivelas e tem um espaço de 24.392 m². É constituído por dois edifícios ligados por dois túneis, um subterrâneo e outro aéreo. É nestes edifícios que estão inseridas as 40 salas de aula, os dois polivalentes, cantina, secretaria, loja, piscina coberta, gabinetes de direção, gabinetes de trabalho, salas de professores, sala de convívio, salas de estudo, laboratórios de informática, laboratórios de ciências, salas de Educação Visual e Tecnológica, uma mediateca, um posto médico, um gabinete de psicólogo e uma biblioteca. No exterior encontram-se um terraço aberto e outro fechado, um jardim e uma horta pedagógica.

Acolhimento

O Acolhimento nesta escola é feito numa sala específica onde também é feito o prolongamento. Nesta sala há vários jogos de tabuleiro, mesas de ping pong, etc. para os alunos estarem enquanto aguardam. Quando está bom tempo os alunos estão no recreio.

Higiene

Os alunos vão sempre à casa de banho antes de entrarem na sala de aulas, mas também quando saem para o recreio ou para almoçar. As salas estão organizadas duas a duas e há em todos estes grupos de salas, uma casa de banho.

Recreios

O recreio da manhã é das 11h às 11h30 e durante este tempo os alunos estão no recreio junto das salas. À tarde o recreio é das 16h às 16h30. Há toque de saída e de entrada.

Almoço

O almoço é das 13h às 14h. A cantina serve os almoços em tabuleiro e a bebida já se encontra nas mesas. A refeição é constituída por sopa, prato principal e duas sobremesas à escolha. Os professores comem também na cantina mas todos juntos e numa mesa separada dos alunos.



Figura 5 – Vista parcial do Colégio Integrado Monte Maior

1.4.2. Caracterização da turma

A turma é constituída por 25 alunos, em que dois são medicados para a hiperatividade, um tem alguns sintomas de Asperger e outro está a recuperar de um cancro. Um dos alunos com hiperatividade é também daltónico. Este tem uns lápis especiais, feitos para pessoas com esta problemática, e em que cada cor corresponde a um símbolo.

1.4.3. Caracterização do espaço

Sala grande com uma decoração muito apelativa. Cada aluno tem um cacifo dentro da sala, onde coloca o seu material para a semana. (figura 6) Cada sala tem uma porta direta para o recreio e como referido anteriormente a cada par de salas existe uma casa de banho. Os alunos têm todas as atividades extracurriculares dentro do colégio, facilitando a comunicação entre professores e uma boa gestão do tempo, etc.



Figura 6 – Vista parcial da sala do 1.º ano E a mostrar os cacifos

1.4.5. Identificação do Grupo de Estágio

Sendo este estágio, um estágio de característica intensivo, neste momento eu estava sozinha neste colégio.

1.4.6. Relatos diários

28 de fevereiro

Os alunos entram às 9h00, retiram todo o material que trazem dentro da mala e colocam num espaço individual, denominado de cacifo. Cada aluno tem uma caixa com o material plástico e de escrita, que é colocada por baixo da mesa. A professora pede para todos tirarem o caderno dos trabalhos de casa, a fim de ver os exercícios. Depois, passa no quadro seis operações de adição, com o objetivo dos alunos treinarem o algoritmo da adição.

Depois arrumam por filas os cadernos no cacifo e trazem os cadernos de duas linhas para realizar um ditado, feito a partir de um texto enviado para casa para estudar.

Iniciação da letra /S/ (sezêxe) e do primeiro valor. A professora colocou no quadro duas placas com a letra e as palavras saia e pássaro para os alunos descobrirem, as regras aplicadas no primeiro valor desta letra. Depois de os alunos adivinharem a professora escreveu no quadro com a ajuda destes, outras palavras que correspondessem a essas regras.

De seguida os alunos leram o texto da sebenta referente a esta letra e identificaram a mesma no texto sublinhando palavras novas que contivessem a letra. Quem acabava este trabalho começava a realizar a ficha sobre a letra na sebenta de fichas.

Os alunos foram à natação antes do almoço e depois tiveram aula de inglês.

Depois do almoço os alunos concluíram a resolução da ficha referente ao primeiro valor do /S/ e coloriram a capa das avaliações intercalares.

Antes de sair, os alunos têm de colocar os trabalhos de casa dentro da capa, arrumar a mesa e empilhar as cadeiras a um canto da sala, para facilitar a limpeza da mesma por parte das auxiliares. Os alunos saem perto das 17h30.

Inferências e fundamentação

Neste estágio, e principalmente nesta turma, pude observar outro modo de usar a metodologia de João de Deus, sem usar a cartilha, mas usando todas as suas regras. A professora consegue conciliar os materiais que tem na escola e que normalmente se usam no método global para dar o método João de Deus. A escola tem turmas que utilizam o método global e turmas que utilizam o método João de Deus, para isso possuem sebentas para cada método com textos de acordo com a ordem de aprendizagem do método.

Segundo Ruivo (2009) o Método João de Deus,

constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens. (p. 100)

3ª feira – 1 de março

O dia teve início com Língua Portuguesa. A professora começou por introduzir a regra do segundo valor do /S/ e depois os alunos leram a lição correspondente.

De seguida, os alunos foram para o judo e para a dança.

Quando os alunos regressaram à sala, acabaram de realizar e colorir as fichas correspondentes à lição de Língua Portuguesa. A professora passou no quadro oito operações de soma, para que os alunos realizassem o seu algoritmo no caderno.

No final do dia, a professora fez expressão plástica. Os alunos coloriram, recortaram e colaram algumas partes constituintes de uma planta e, depois, completaram-na, desenhando o resto da folha.

Inferências e fundamentação

Nesta escola os alunos tem as atividades extracurriculares no meio das aulas curriculares, assim, deixa-os mais concentrados durante as aulas e dá tempo para a professora titular da turma preparar as suas aulas, atender pais, tratar da parte administrativa que lhe cabe, entre outras tarefas.

A expressão plástica é uma área das expressões fundamental para o desenvolvimento equilibrado cognitivo e emocional da criança. Gonçalves (1991) refere que “O Novo Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico dá justificado relevo à Área das Expressões, com especial incidência na Educação Artística, considerada imprescindível na formação global e equilibrada da criança.” (p. 3)

4ª feira – 2 de março

Atividades curriculares de manhã.

Aula com o professor de apoio, pois a professora titular da turma não estava. O professor de apoio pediu para os alunos realizarem uma ficha sobre o terceiro valor do /S/ e a cópia do texto do livro de textos referente a este valor.

Inferências e fundamentação

Este professor de apoio não tem formação João de Deus, mas dá apoio às turmas que seguem a metodologia da cartilha. Para isso, teve aulas dadas pelas colegas titulares das turmas sobre a metodologia utilizada.

Aníbal Cavaco Silva in Cartilha Maternal (2010) “Singela e terna, a Cartilha de João de Deus ensina mesmo os que já sabem ler. Dá-nos uma lição de vida: é com simplicidade que se educa, para ser com naturalidade que se aprende.” (p. 5)

5ª feira – 3 de março

A professora começou por rever o terceiro valor do /S/. Depois os alunos realizaram uma ficha sobre este valor e a professora corrigiu esta ficha e a do dia anterior.

Depois, colocou oito operações no quadro para os alunos realizarem no caderno.

De tarde dei uma aula de iniciação aos calculadores multibásicos e ao jogo da torre do 2. Os alunos não conheciam o material por isso a aula foi principalmente de iniciação.

Os alunos arrumaram todo o seu material dentro da mala e os trabalhos de casa para as férias de carnaval.

Inferências e fundamentação

Os materiais matemáticos são utensílios importantes para a aprendizagem da matemática. Através do manuseamento, as aprendizagens são estabelecidas de uma forma mais prática e com maior sucesso. Nesta aula de Calculadores Multibásicos iniciei o jogo das torres. Segundo Caldeira (2009),

Neste jogo nunca podemos ter na placa torres com a mesma quantidade de peças do nome do jogo; assim se tivermos a jogar o **jogo da torre do 2**, quer dizer que não podemos ter torres com duas ou mais peças. (p. 190)

6ª feira – 4 de março

Início da Festa de carnaval.

De manhã, os alunos tiraram fotografias de turma e brincaram. Depois do almoço, houve desfile e concurso de máscaras por anos escolares.

Os alunos passaram o resto do dia a brincar.

Inferências e fundamentação

As professoras de cada ano de escolaridade combinaram e mascararam-se todas de maneira igual, criando assim uma ligação entre os professores e os alunos.

O facto de o colégio festejar as festas populares da cultura portuguesa leva a que os alunos se integrem na cultura. Os alunos podem ou não gostar mas aprendem a viver com as mesmas e a conhecer a sua história. O carnaval é uma festa que embora nem todas as pessoas gostem, os alunos acham engraçado os professores vestirem-

se e acompanham a festa sendo os primeiros a ficarem efusivos e a pensar na mesma.

1.5 - 5.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 2 de maio de 2011 a 6 de julho de 2011

Jardim- Escola João de Deus de Alvalade

Bibe Azul Claro B - 3.º ANO

1.5.1. Caracterização da turma

Esta turma é constituída por 21 alunos, 11 rapazes e 10 raparigas. Todos eles frequentam o Jardim-Escola desde o início do 1.º Ciclo. Destes, seis apresentam dificuldades de aprendizagem principalmente na ortografia e ainda se identificam quatro alunos com problemas comportamentais.

1.5.2. Caracterização do espaço

A sala do 3.º B situa-se no 1.º piso e serve de passagem para o ginásio. É uma sala grande com um quadro interativo e um quadro de giz, as carteiras estão agrupadas a pares, existem janelas no comprimento da sala e esta tem dois armários grandes para arrumação de material. (figura 7)



Figura 7 – Vista parcial da sala do 3.º ano B

1.5.3. Horário

O horário apresentado foi o facultado pelos professores cooperantes relativos ao tempo de estágio.

Quadro 8 – Horário do 3.º ano B

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 09:00/10:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 10:00/11:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 11:00/11:30 | Recreio | | | | |
| 11:30/12:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 12:00/13:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |

1.5.4. Identificação do Grupo de Estágio

Neste momento de estágio o grupo de estágio era composto por mim e pela minha colega de mestrado. Nos primeiros dias de estágio também fizeram parte mais dois colegas de outro mestrado, e que depois trocaram com uma estagiária que já tinha estado connosco no momento anterior.

1.5.5. Relatos diários

2 de maio de 2011

A professora começou por entregar os trabalhos realizados pelos alunos na semana anterior, para estes os colocarem nos seus dossiers.

Manhã inteira de aula dada por uma estagiária de outro mestrado. A estagiária começou por entregar um texto referente à vida do rei D. João IV. Realizou leitura modelo e depois pediu para que os alunos lessem. De seguida, começou um jogo com

os alunos, utilizando o quadro interativo. Cada aluno retirava uma bola com um número de uma caixa e a cada número correspondia uma pergunta de interpretação de texto ou de funcionamento da língua, a que este tinha que responder corretamente para ganhar um ponto. Depois de todos os alunos terem participado, realizaram uma proposta de trabalho. Posteriormente, a estagiária introduziu História com a apresentação de um *PowerPoint* sobre a vida do rei abordado na aula de Língua Portuguesa. Os alunos realizaram um texto lacunar. Em Matemática, mostrou uma outra apresentação em *PowerPoint* com as definições de área e perímetro, e com algumas figuras criadas por peças do cuisenaire, para os alunos copiarem e responderem a perguntas, como o valor de área da figura, de modo a concluírem que existem figuras equivalentes.

3 de maio de 2011

A professora começou por entregar a cada aluno duas folhas, de linhas e outra quadriculada, para que estes passassem do quadro os sumários do dia anterior relativos às aulas de Língua Portuguesa, Matemática e História, dadas pela estagiária .

De seguida foi um estagiário a dar manhã inteira de aulas pedida pela professora. Iniciou por Língua Portuguesa, realizando leitura modelo de um texto. De seguida, pediu aos alunos que o lessem e realizou algumas perguntas de interpretação oral e escrita. Posteriormente, iniciou a aula de Matemática. Para isso, pegou no texto entregue anteriormente e realizou algumas situações problemáticas de subtração de números complexos. Depois do recreio ele utilizou a aula dada pela colega, fez uma revisão da vida do rei D. João IV, onde entregou a cada aluno um bilhete de identidade para os alunos completarem relativamente à vida deste rei.

6 de maio de 2011

A professora cooperante começou por corrigir os trabalhos de casa e pediu aos alunos responsáveis para entregarem os dossiers para estes arrumarem os trabalhos nos mesmos.

De seguida dirigi-me para a sala de 2.º ano onde houve uma aula assistida pelas orientadoras de estágio. A estagiária avaliada começou por realizar um teatro de fantoches, tendo como personagens principais uma caixa oca e a cartilha maternal. Esta caixa foi posteriormente preenchida por cubos com letras, formando a palavra volume, partindo assim para uma breve análise gramatical de algumas palavras. Na aula de Matemática, os alunos concluíram o que é o volume e que existem volumes

diferentes. Em Estudo do Meio, os alunos estavam divididos por grupos, em que cada um tinha um pote com água e diversos frutos para comparar volumes.

Depois do intervalo houve a reunião de avaliação e discussão das aulas.

9 de maio de 2011

A professora cooperante começou por realizar a correção dos trabalhos de casa e a atualização dos sumários.

Depois deu início ao estudo da divisão com três algarismos no divisor. A professora começou por entregar a cada aluno um envelope com algarismos móveis, para estes seguirem a divisão que estava a ser feita no quadro. Na primeira divisão os alunos apenas observaram e participaram oralmente. Só depois é que repetiram a divisão do quadro numa folha branca entregue pela professora onde apenas constava o traço da divisão. A professora realizou outras divisões para os alunos praticarem.

Durante o intervalo, houve uma apresentação de publicidade.

Na segunda parte da manhã, os alunos realizaram uma proposta de trabalho sobre um texto lido na aula com perguntas de interpretação e de funcionamento da língua.

Inferências e fundamentação

Penso que o uso dos algarismos móveis facilita em muito a aprendizagem de novos conteúdos e também o treino de conteúdos já apreendidos mas que por vezes são menos usados. Também quando os alunos mostram uma dificuldade podemos a colmatar com este tipo de material manipulável. Segundo Caldeira (2009) “As crianças devem ser ouvidas atentamente e guiadas no desenvolvimento das suas ideias, devendo usar frequentemente materiais manipuláveis em atividades que impliquem o raciocínio, de forma a fomentar a aprendizagem de ideias abstratas.” (p. 21)

10 de maio de 2011

O dia iniciou-se com a correção do trabalho de casa.

De seguida, duas alunas do 2.º ano de licenciatura deram aula de Estudo do Meio. A primeira lecionou os movimentos de rotação da Terra e a origem das marés, mostrando uma apresentação em *PowerPoint* e realizando uma proposta de trabalho. A segunda, falou sobre o movimento de translação da Terra e as fases da lua, também através de uma apresentação em *PowerPoint* e, posteriormente, utilizou uma maquete individual para retratar as estações do ano.

Na segunda parte da manhã, a professora colocou no quadro potências e divisões com diferentes graus de dificuldade, para os alunos realizarem.

13 de maio de 2011

Aula assistida de uma das colegas de estágio pelas Orientadoras de Estágio no 3º B. A estagiária começou por dar Língua Portuguesa, com a entrega de um texto sobre pontos cardeais. De seguida, realizou a leitura modelo e pediu a alguns alunos que o lessem, seguido de interpretação do texto e análise gramatical. Depois passou para Estudo do Meio, onde executou uma caça ao tesouro, utilizando a bússola e a orientação do Sol. Este tesouro era uma caixa, levando a estagiária a passar para a disciplina de Matemática, lecionando o volume.

Quando esta aula acabou a orientadora pediu que a acompanhássemos à sala do 2.º ano B onde um colega de Mestrado teve aula surpresa. Foi-lhe pedido que lecionassem a multiplicação e leitura de números com o Cuisenaire.

Depois do intervalo reunimo-nos na sala de informática para a reunião de discussão das aulas, com as orientadoras de estágio.

16 de maio de 2011

O dia iniciou-se com uma aula surpresa no 2.º ano. Foi pedido à estagiária para dar calculadores multibásicos. Esta começou por distribuir o material, pediu para os alunos retirarem duas placas e ditou um número. Realizou a leitura do número por ordens e classes. De seguida, ditou uma situação problemática para os alunos resolverem.

De volta à sala do 3.º B, os alunos realizaram uma proposta de trabalho de gramática com exercícios sobre família de palavras, classificação sintática e classificação morfológica.

Depois do intervalo houve reunião com as Orientadoras de Estágio para discutir as aulas.

Inferências e fundamentação

A gramática é uma área imprescindível de aprender no 1.º Ciclo. É através desta que os alunos compreendem a Língua Portuguesa, que a entendem e que a trabalham com mais gosto. Segundo Glasson (2000), “A utilização da gramática da narrativa, como grelha para se fazerem perguntas sobre um texto narrativo, tem a vantagem de centrar a atenção dos alunos nos elementos importantes da história e de facilitar, assim, o reconto.” (p. 143)

17 de maio de 2011

Aula dada por outra colega de estágio a pedido da professora. Esta começou por Língua Portuguesa pedindo aos alunos para lerem um texto em forma de notícia sobre o cubo de Rubik. Realizou perguntas de interpretação sobre este e uma pequena proposta de funcionamento da língua sobre o mesmo. De seguida mostrou uma apresentação sobre os meios de comunicação e realizou, com a turma dividida em grupos, cartazes com a divisão dos meios de comunicação.

Depois do recreio desenvolveu o cálculo do volume do cubo utilizando o cubo de Rubik, realizando alguns exercícios, e por fim fez a apresentação dos cartazes de Estudo do Meio com os grupos.

20 de maio de 2011

A professora começou por realizar a correção do trabalho de casa.

Às 9h30 entrou uma orientadora de estágio e pediu à minha colega de estágio para dar perímetros utilizando o Cuisenaire. Esta iniciou por relembrar a fórmula do perímetro e pediu para os alunos construírem duas figuras com 14 e 22 cm de perímetro cada. Depois solicitou aos alunos para representarem as suas figuras, desenhando-as no quadro, e compararem com as dos colegas.

Quando a aula terminou fomos assistir à aula surpresa de outra estagiária no 2.º ano. Foi-lhe pedido para dar subtração com empréstimo utilizando os calculadores multibásicos. Esta aula não foi bem-sucedida pois a estagiária colocou sempre um número superior no subtrativo em comparação com o aditivo.

Reunião com as Orientadoras de Estágio para discutir as aulas dadas nesta manhã.

24 de maio de 2011

Aula de manhã inteira pedida pela professora. Iniciei a manhã com a aula de Língua Portuguesa onde entreguei uma folha com o texto *A Lenda de Atlântida*. Fiz leitura modelo do texto e pedi aos alunos que o lessem. De seguida, realizei perguntas de interpretação e análise gramatical do texto. Por fim levei os alunos a deduzir se o texto poderia ter algum fundamento de verdade.

De seguida, iniciei Matemática distribuindo por cada aluno uma caixa de Cuisenaire. Relembrei o que a minha colega tinha falado sobre o volume e pedi aos alunos para realizarem figuras com um determinado volume. Depois solicitei a alguns alunos que representassem as suas figuras no quadro interativo e levei-os a deduzir o

tema da aula: Volumes Equivalentes. Depois realizamos outros exercícios para praticar o tema.

Depois do recreio, iniciei a aula de Estudo do Meio onde falei sobre os meios de transporte. Mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre os transportes terrestres, aéreos e marítimos.

Inferências e fundamentação

Como anteriormente foi referido todo o material manipulável matemático tem a sua importância nas aprendizagens da mesa. Assim, também o material Cuisenaire tem a sua importância. Este material, devido ao seu tamanho, a sua cor e à diversidade de situações em que o podemos utilizar é muitas vezes usado tanto nos mais novos como nos mais velhos. Segundo Caldeira (2009): “O material Cuisenaire pode ser utilizado em “demonstrações” feitas pelo professor, mas não será demais lembrar que ele foi concebido principalmente como instrumento de investigação e descoberta nas mãos dos alunos.” (p. 126)

27 de maio de 2011

Aula de manhã inteira dada pela minha colega a pedido da professora cooperante

Esta iniciou a manhã com a aula de Língua Portuguesa onde leu um poema sobre a Crise de 1383-1385. Depois reviu algumas características deste tipo de texto e realizou algumas perguntas de interpretação relacionando-as também com perguntas da História de Portugal.

Assim passou para História de Portugal, mostrando uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema com imagens e datas importantes. Depois entregou um crucigrama aos alunos e completou-o em conjunto.

Quando os alunos regressaram do recreio iniciou a aula de Matemática com o tema de Teoria de conjuntos utilizando os Blocos Lógicos.

A estagiária distribuiu por cada aluno uma caixa deste material e alguns fios de lã para os alunos realizarem as fronteiras. Depois realizou alguns exercícios utilizando para complementar o quadro interativo.

30 de maio de 2011

Aula de manhã inteira dada por uma colega de estágio proposta pela Professora.

A estagiária começou por realizar a leitura e interpretação do texto *O espantalho aventureiro* de António Torrado.

Depois na aula de Matemática, cujo tema eram as expressões numéricas, ela entregou uma caixa com algarismos móveis e ditou algumas expressões numéricas para os alunos resolverem.

31 de maio de 2011

A professora começou por realizar uma revisão da aula sobre expressões numéricas. Reviu as regras e introduziu a regra referente às potências. Depois, entregou aos alunos uma proposta de trabalho sobre as expressões numéricas com interpretação de problemas, colocação de parêntesis e expressão escrita ao construir um enunciado de um problema para uma expressão numérica já dada.

Após o recreio os alunos realizaram a leitura e interpretação do texto *A tartaruga e os patos* de La Fontaine. De seguida foram para o ginásio realizar a dinamização da leitura.

Inferências e fundamentação

O facto de a professora ter o ginásio ao lado da sala com entrada direta facilita no seu uso para realizar atividades como a dramatização. Estas atividades são encaradas pelos alunos de uma maneira mais lúdica e interativa, levando-os a estar mais interessados. A dinamização da leitura, segundo Reis e Adragão (1992), “atribui ao aluno o papel de «actor principal», do processo de ensino/aprendizagem, proporcionando-lhe actividades que desenvolvam o seu espírito crítico, a criatividade e o desejo de investigação” (p. 191)

3 de junho de 2011

Aula de manhã inteira dada por mim a pedido da professora. Comecei por dar Língua Portuguesa com um excerto de um poema de Miguel Torga. A partir deste poema dei os tipos de rima, pedindo aos alunos posteriormente para, a pares, realizarem uma quadra sobre o dia da criança.

De seguida, entreguei uma proposta de trabalho de Matemática com situações problemáticas sobre o volume, que corrigi com os alunos. Em História de Portugal realizei um jogo semelhante ao jogo da glória sobre a primeira dinastia utilizando o quadro interativo.

Inferências e fundamentação

Durante uma aula é fundamental a utilização de várias situações de aprendizagem. Um aluno que apenas viva um tipo de aprendizagem tem maior dificuldade de se adaptar a situações novas e diferentes. Além disso, uma aula com diferentes tipos de experiências tornam os alunos mais interessados, ativos e quantas mais experiências os alunos vivenciarem mais resilientes se tornam. Segundo APM in (2001)

A vivência de uma diversidade de situações de aprendizagem, a possibilidade de os alunos poderem refletir, individualmente e em grupo, sobre essas experiências e os conhecimentos a elas ligados contribuem para o desenvolvimento da competência Matemática. Se a aprendizagem é um processo de construção de significados, então a comunicação e a negociação são aspectos fundamentais a considerar na sala de aula. (p. 35)

6 de junho de 2011

Neste dia decorreram aulas assistidas pelas orientadoras de estágio nas duas turmas de 4º ano do Jardim-Escola.

De seguida houve reunião de discussão e avaliação das mesmas.

7 de junho de 2011

Hoje nas salas de 2.º ano, 3.º ano e 4.º ano ocorreram aulas surpresa pedidas por uma Orientadora de Estágio.

Depois destas aulas houve reunião de discussão e avaliação.

14 de junho de 2011

A professora iniciou o dia com a correção do trabalho de casa de Língua Portuguesa e de Matemática.

Depois os alunos realizaram a ficha sumativa de Língua Portuguesa no primeiro tempo de aulas. A professora leu o enunciado da ficha e deixou-os resolvê-la indo pontualmente ao lugar de alguns resolver dúvidas dos mesmos.

Depois do recreio a professora propôs que uma das estagiárias desse uma aula de Matemática, e eu ofereci-me. Depois a professora deu-me o tema: resolução de uma proposta de trabalho sobre leitura de um número como se fosse inteiro referindo a última ordem e divisão.

Inferências e fundamentação

Como foi referido anteriormente, é essencial os alunos vivenciarem diferentes experiências seja em que área for do Ensino. A Língua Portuguesa não é exceção. Mesmo sendo um área que normalmente se liga ao ler e escrever é também essencial que nela se trabalhe o ouvir, compreender, falar entre outros. Segundo Pinto (2001)

A definição das competências essenciais da disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Básico, ao destacar o desenvolvimento de saberes-em-uso, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias ativas. Os alunos deverão aprender a ouvir, falar, ler e escrever, ouvindo, falando, lendo e escrevendo. Dado o carácter transversal da língua, dever-se-iam privilegiar as competências comunicativas exigidas pelas outras disciplinas e no âmbito das quais dever-se-ia explicitar o conhecimento sobre o funcionamento da língua. Por fim, a definição de critérios de avaliação evidenciaria o papel social e didático-pedagógico da escala de avaliação. (p. 13)

17 e 20 de junho de 2011

Neste dia ocorreram as Provas de Aptidão Profissional de Educadoras e professores do 1.º Ciclo no Jardim-Escola da Estrela, às quais fui assistir.

21 de junho de 2011

Hoje as aulas foram dadas por três estagiárias do 2.º ano de Licenciatura sobre a indústria. Cada estagiária abordou a indústria em cada uma das áreas e depois do recreio realizaram compota de morango com os alunos.

24 de junho de 2011

Dia de roulement. Os alunos passaram o dia todo a brincar na sala de aula.

27 de junho de 2011

A professora realizou a apresentação do 6º dom de Fröebel. Começou por construir o templo e depois deu algumas construções para os alunos escolherem tendo sido eleitos a casa e a ponte. No final os alunos realizaram construções livres.

Depois houve aula de música de todo o 1º ciclo em conjunto no exterior para preparação das festas de final de ano.

Depois do recreio os alunos realizaram a leitura de um texto e posterior interpretação do mesmo.

Inferências e fundamentação

A utilização de materiais manipuláveis nesta altura do ano é uma forma de lecionar novas aprendizagens de forma lúdica. Segundo Caldeira (2009) “Os “Dons” são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias”. (p. 241) O 6.º dom é um material pouco usual que eu nunca tinha visto nem tinha conhecimento da sua existência.

28 de junho de 2011

A professora começou a aula por dar aos alunos uma proposta de trabalho com quatro operações para completar a grelha de avaliação. Depois a professora esteve com os alunos a praticar a prova real pela mesma operação da divisão.

Posteriormente a professora entregou o texto *A tartaruga e os patos*, aos alunos para estes lerem para completar a grelha de avaliação de leitura.

Inferências e fundamentação

É essencial que durante o 1.º Ciclo as aprendizagens adquiridas durante o mesmo sejam constantemente avaliadas. Assim tanto a leitura como a realização de operações deve ser avaliada a tempo útil pois são aprendizagens básicas deste ciclo de aprendizagens. Segundo Conselho Nacional de Educação (1995): “A avaliação deve ser entendida como componente do processo de ensino-aprendizagem. Tem também como função diagnosticar as dificuldades surgidas com vista à sua superação.” (p. 175)

1 de julho de 2011

Dia de atividades livres pois o calendário escolar já terminou. Enquanto os alunos realizam atividades como jogos eletrónicos, os professores juntam-se para completarem trabalhos como as avaliações.

4 de julho de 2011

Dia de atividades livres.

Aula de música do 1º, 2º e 3º ano em conjunto para preparar as festas de final de ano.

Os professores encontravam-se na sala a organizar as avaliações dos alunos.

5 de julho de 2011

Os professores juntaram as duas turmas de 3.º ano e colocaram um filme no quadro interativo. Depois os alunos realizaram atividades livres.

8 de julho de 2011

Roulement

2.1 - 6.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 27 de setembro de 2011 a 24 de janeiro de 2012

Colégio São João de Brito

5.º Ano A e 6.º Ano D

Colégio São João de Brito

2.1.1. Caracterização da escola

Visto que este capítulo é sobre o 2.º Ciclo as rotinas não são tão rígidas. Quando os alunos chegam ao colégio antes da hora, deixam os seus pertences no corredor junto das salas e vão para o exterior brincar até ao toque de entrada. Em cada piso do edifício existem quatro casas de banho para os alunos, duas em cada ponta do piso.

A hora do almoço é comum para todos os alunos do 2.ºCiclo, sendo servido na cantina através de tabuleiros.

Uma rotina que é importante referir é o facto de os alunos todos os dias na primeira hora antes de começarem a aula, terem um momento de espiritualidade onde rezam uma pequena oração que vem no diário escolar.

Este elemento é um pequeno caderno onde os alunos têm o calendário escolar, páginas específicas para anotar os testes e apresentação de trabalhos, páginas destinadas a anotar os trabalhos de casa e ainda uma parte que funciona como caderneta escolar como correio escola-encarregado de educação.



Figura 8 – Colégio São João de Brito

2.1.2. Caracterização do espaço

A sala do 5.ºA encontra-se no rés-do-chão, tal como todas as salas do 2.º ciclo, junto das casas de banho, de duas saídas do edifício e das escadas para os pisos superiores. Esta sala é grande com as carteiras individuais, janelas de um lado da sala, quatro placards grandes onde é afixado os horários, aniversários e algumas regras, um quadro de giz e um armário para ter material.

Tal como a sala do 5.ºA, também a sala do 6.ºD encontra-se no rés-do-chão, junto do gabinete da diretora de ciclo, da sala de Educação Visual e Tecnológica e em frente à sala dos professores. Esta sala é igual á sala do 5.ºA tal como todas as outras presentes, pelo menos, neste ciclo.

2.1.3. Caracterização da turma 5.ºA

Esta turma é constituída por 30 alunos 15 raparigas e 15 rapazes. Destes 6 não frequentaram o colégio no 1.º Ciclo, e alguns deles têm apoio escolar.

2.1.4. Caracterização da turma 6.ºD

Esta turma é constituída por 30 alunos, 15 raparigas e 15 rapazes. Todos os alunos já se conhecem pelo menos do ano anterior.

2.1.7. Horário do Estágio

Quadro 9 – Horário do estágio frequentado no Colégio São João de Brito

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|--------------------|----------------|-----------------|---------------|---------------|------------------|
| 8:30/10:00 | | Português 6.ºD | | | |
| 10:25/11:55 | | Historia 5.ºB | | | Matemática 5.º B |
| 12:05/12:50 | | Ciências 5.ºB | | | Historia 5.ºB |
| 13:40/14:35 | | Reunião | | | Reunião |
| 14:35/16:05 | | Matemática 5.ºB | | | Português 6.ºD |

2.1.8. Identificação do grupo de estágio

Durante este momento de estágio, o meu grupo de estágio era constituído por mais duas colegas de mestrado.

2.1.9. Relatos diários

26 de setembro de 2011

Hoje foi o primeiro dia de estágio no colégio. Tive reunião com a professora de Matemática, pois é ela que coordena os nossos estágios no colégio, e com os meus colegas. Depois da professora nos dar o nosso horário, e algumas informações base, mostrou-nos o colégio e apresentou-nos a alguns professores. De seguida fomos para

a aula de Matemática com a professora desta disciplina, que começou por escrever o sumário no quadro: Construção de um hexágono regular e planificação de um prisma hexagonal. A professora desenhou e explicou no quadro a construção de um hexágono e de um prisma hexagonal. De seguida, entregou duas fichas aos alunos sobre estes temas para realização individual, enquanto corrigia outras que os alunos tinham levado para finalizar em casa.

Inferências e fundamentação

A professora de matemática leciona as suas aulas apenas utilizando o manual e propostas de trabalho concebidas pelo departamento de Matemática da escola. Estes materiais são importantes mas penso não serem suficientes. É cada vez mais importante as crianças vivenciarem o concreto para depois partirem para o abstrato, é importante estas crianças puderem manipular o material antes de começar a trabalhar no abstrato. Segundo Caldeira (2009) "...os livros podem ser bons, mas não são suficientes para ensinar a aprender Matemática, por isso recomendam que nas salas de aulas devem existir computadores... e materiais concretos." (p. 21). Este trabalho pode ser realizado ao mesmo tempo mas é importante que exista ainda mais quando estamos a falar do início do ano letivo numa turma com alunos de diferentes tipos e níveis de ensino, visto ser uma turma formada este ano com alguns alunos vindos de outras escolas.

30 de setembro de 2011

Hoje o meu dia de estágio começou com Matemática no 5.ºA. A professora começou por escrever o sumário: Definição de poliedro regular e de triângulo isósceles. A professora colocou em cima de uma mesa de apoio todas as fichas individuais sobre pirâmide triangular, quadrangular, pentagonal, hexagonal, prisma pentagonal e prisma hexagonal. Estas fichas concluíam as propriedades de cada polígono e sua construção. Quando um aluno acabava uma ficha colocava-a em cima da secretária da professora e ia buscar outra. No final as fichas que não tivessem feito, os alunos levaram para trabalho de casa.

Seguiu-se a aula de História e Geografia de Portugal também no 5.ºA. A professora entrou e escreveu o sumário: Revisões com chamadas orais. Realização de uma ficha para consolidação de conhecimentos. De seguida, a professora entregou uma ficha de trabalho aos alunos com um atlas para os alunos identificarem os continentes e os oceanos.

Na parte da tarde assisti a aula de Língua Portuguesa no 6.ºD. A professora começou por corrigir oralmente o trabalho de casa e questionava os alunos por filas. De seguida, pediu que os alunos lessem o conto *O caldo de pedra*. Posteriormente a professora juntou os alunos por grupos e pediu-lhes para transformar o conto numa banda desenhada. No final da aula, um aluno avisou a professora, e esta escreveu o sumário no quadro: Correção oral do trabalho de casa. Leitura dialogada do conto *O caldo de pedra*. Transformação de um conto popular em banda desenhada em grupos de dois.

Inferências e fundamentação

Muitos dos alunos conhecem os contos, mas não sabem a sua origem, assim é importante trabalharem-se os mesmos em sala de aula onde os compreendem de forma mais aprofundada e onde percebem a sua moral e o porque da sua importância para a Língua. O uso dos contos populares é muito importante para a integração dos alunos na sua cultura e para o conhecimento da mesma. Segundo Traça (1992),

Os contos populares foram actos simbólicos através dos quais os camponeses enunciaram as suas aspirações, projectaram a possibilidade de um conjunto de meios imaginários que lhes permitisse esperar uma metamorfose nas suas vidas ". assim, os alunos adquirem um conhecimento da vida quotidiana na altura da Idade média e posteriormente. (p. 46)

4 de outubro de 2011

O dia começou com a aula de Língua Portuguesa no (6.ºD) onde a professora começou por pedir aos alunos as suas capas da disciplina e colocou-as no quadro realizando de seguida, a eleição da melhor capa da disciplina. De seguida, pediu aos alunos para se juntarem nos grupos da elaboração da banda desenhada e pediu para estes a lerem. Corrigiu no quadro o trabalho dos alunos e por fim escreveu o sumário: Eleição da melhor capa da disciplina. Correção do trabalho realizado na aula anterior.

No tempo seguinte assisti à aula de História e Geografia de Portugal no 5.ºA. A professora começou a aula por escrever o sumário: Revisão de continentes, oceanos, elementos de um mapa e formas de representação da Terra. Número de penínsulas na Europa e limites da Península Ibérica. Características naturais da Península Ibérica. Localização da Península Ibérica. O relevo e os rios.

A professora pediu aos alunos para estes abrirem o livro e passar a parte que já tinham falado e irem diretamente para o novo capítulo do livro. Solicitou de seguida, para os alunos lerem no livro as partes mais importantes e responderem às perguntas relativas à matéria.

No terceiro tempo da manhã, assisti à aula de Ciências da Natureza também no 5.ºA. A professora entrou na sala, sentou-se na secretária e ditou o sumário: Continuação do estudo da diversidade dos animais. Realização de exercícios.

Posteriormente, fez uma breve revisão da matéria e pediu aos alunos para realizarem os exercícios do livro. Enquanto isso a professora tirou dúvidas aos alunos a partir da sua secretária.

Na parte da tarde assisti à aula de Matemática no 5.ºA. A professora começou por escrever o sumário: Resolução de exercícios sobre poliedros e polígonos e entregou fichas sobre as respetivas características, de seguida, pediu para os alunos realizarem os exercícios do manual.

Inferências e fundamentação

O uso de diferentes dispositivos para lecionar é um método para cativar os alunos, levá-los a tornar o abstrato em concreto e neste caso a realização de uma banda desenhada leva os alunos a realizarem no caderno diário por os próprios realizarem. Para chegarmos a conhecimentos complexos é necessário começar com conhecimentos específicos e elementares. Para isso podemos e devemos chegar aos alunos com dispositivos que lhe sejam agradáveis e elementares como a Banda Desenhada. Através destes conhecimentos elementares, cada um objeto de aprendizagem, facilmente os alunos desenvolvem o pensamento de modo a chegar a conhecimentos mais complexos. Segundo Proença (1992) “Um conhecimento mais complexo deve ser dividido numa série de conhecimentos elementares, sendo cada um destes objecto de ensino.” (p. 131)

7 de outubro de 2011

Na Aula de Matemática (5.ºA), a professora começou por mostrar um vídeo da Proteção Civil sobre um exercício de simulacro. De seguida, escreveu o sumário: Exercício de simulacro. Resolução de exercícios de revisão e deu aos alunos exercícios do manual para estes realizarem. De seguida na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora começou por ditar o sumário: O clima e a vegetação da Península Ibérica. O relevo e os rios da Península Ibérica. A professora pediu aos alunos para abrirem o manual e lerem em voz alta o que estava no tema referente a este conteúdo.

À tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora começou por escrever o sumário: Leitura e interpretação do texto *Clarinha* de Teófilo Braga. Realização de exercícios de classificação sintática de expressões.

Inferências e fundamentação

A realização de simulacros é importante tanto como modo de treino no caso de uma catástrofe como para o desenvolvimento dos alunos e a sua atenção para estas situações. Tendo em conta que uma situação destas pode acontecer a qualquer momento é importante que os alunos estejam atentos a isso e se sintam seguros e confiantes na maneira de reagir em caso da ocorrência de uma situação. Segundo Ferreira (2009):

Os simulacros reflectem um cenário real de emergência de diferentes situações, nomeadamente, incêndios, acidentes, terremotos, inundações, entre outros. Acima de tudo, estes exercícios servem para que num cenário real se consiga lidar o melhor possível com sentimentos de pânico, evitando que os danos provocados nas instalações sejam agravados com danos ou perdas humanas. (p. 1)

11 de outubro de 2011

Devido à professora de Língua Portuguesa ir dar teste ao 6ºD fui assistir à aula de Matemática no 6ºC. A professora começou por escrever o sumário: Resolução de uma ficha de exercícios sobre ângulos.

A Professora entregou uma proposta de trabalho sobre classificação de ângulos, que os alunos resolveram durante toda a aula.

No tempo seguinte a professora de História e Geografia de Portugal (5ºA) deu teste e por este motivo fui assistir à aula de Educação Visual e Tecnológica da turma 6.ºD. A professora explicou que o trabalho que teriam de fazer seria a continuação de um trabalho sobre formas naturais, artificiais, de jogos e fantasia - formas com e sem movimento.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora começou por ditar o sumário: Revisões para o teste sobre a diversidade animal. De seguida, os alunos pegaram nos seus apontamentos e estudaram em sala colocando dúvidas à professora.

Na parte da tarde na aula de Matemática (5.ºA), a professora começou por escrever o sumário: Posição relativa de retas e resolução de exercícios. A professora pediu aos alunos para realizarem exercícios do manual.

Inferências e fundamentação

As aulas de Ciências têm sempre as mesmas estratégias. O facto de a professora deixar os alunos estudarem os seus apontamentos na escola ajuda-os a estudar e a tirar dúvidas no momento. Charpak (1996) salienta que “Sob esta óptica, ensinar as ciências pode consistir em deixar que surjam as perguntas, deixar que se formulem as hipóteses, deixar que se construam os modelos, acompanhar os alunos nesta caminhada, mais do que dispensar um saber estruturado.” (p. 70)

14 de outubro de 2011

O dia começou com a aula de Matemática no 5.ºA. A professora começou por escrever o sumário no quadro: Resolução de exercícios sobre posição de retas no plano. A professora pediu aos alunos para realizarem exercícios do manual.

Na hora seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora começou por ditar o sumário: Recursos naturais e a fixação humana.

A professora realizou no quadro alguns esquemas sobre as características naturais da Península Ibérica para os alunos passarem para o caderno.

À tarde a professora de Língua Portuguesa do 6.ºD deu teste aos alunos por isso fui assistir à aula de Matemática no 5ºB. A professora B começou por ditar o sumário: Resolução de exercícios sobre posição de retas no plano e classificação de ângulos.

Inferências e fundamentação

A professora de História e Geografia de Portugal, para ajudar na organização dos conhecimentos e da matéria nova, realizou esquemas no quadro para os alunos passarem para o caderno com o objetivo de facilitar a aprendizagem. Proença (1992) cita António Simões que refere: “o professor deve ser: colaborador na investigação e agente de inovação pedagógica; facilitador de aprendizagem; tecnopedagogo; co-avaliador; membro especializado de uma equipa pedagógica.” (p. 49)

18 de outubro de 2011

O dia começou com a disciplina de Língua Portuguesa no 6.ºD. A professora iniciou por escrever o sumário no quadro: Entrega e correção dos testes. Leitura dialogada do texto “O burro do azeiteiro”. Esta concluiu a correção dos testes no quadro e de seguida, pediu aos alunos para lerem o texto *O burro do azeiteiro* do manual. Posteriormente, realizou algumas perguntas de interpretação.

Na hora seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora ditou o sumário: As primeiras comunidades recolectoras. Esta realizou no quadro uma banda desenhada com os alunos sobre os povos recolectores e suas características, levando os alunos a passarem a mesma para o caderno.

De seguida, na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora ditou o sumário: Estudo da locomoção dos animais aquáticos. Realização de exercício. Ela solicitou que os alunos realizassem exercícios do manual

No bloco da tarde, na aula de Matemática (5.ºA), a professora cooperante iniciou a aula ditando o sumário: realização de uma proposta de trabalho e aula dada pelas estagiárias.

Inferências e fundamentação

A utilização dos contos leva de uma forma apelativa e simples a que os alunos tenham gosto pela leitura pois são os contos que aproximam o aluno à realidade que conhece seja esta vivida ou apreendida pela História. Segundo Traça (1992),

Na nossa civilização os contos estão refugiados nos livros. Para o livro convergem o interesse e o desejo das crianças que foram desde muito cedo despertas para o imaginário. Através dos contos pode nascer nas crianças o gosto da leitura pela leitura. Os contos abrem os caminhos da leitura literária. (p. 119)

21 de outubro de 2011

Na primeira aula do dia, Matemática 5.ºA, a professora começou por ditar o sumário: Resolução de exercícios e classificação de polígonos. Realização de um esquema sobre a caracterização de polígonos. De seguida, realizou um esquema no quadro sobre a caracterização de polígonos para os alunos passarem para o caderno. Logo depois, a professora entregou aos alunos uma proposta de trabalho sobre o tema e solicitou que os alunos a realizassem.

No bloco seguinte, História e Geografia de Portugal 5.ºA, a professora ditou o sumário: Entrega e correção da ficha de avaliação. A professora tinha a grelha de correção das fichas e solicitava aos alunos que tiveram dúvidas nos exercícios a realizar a correção no quadro para perceber as suas dificuldades.

No bloco da tarde, Língua Portuguesa (6.ºD), a professora entregou uma ficha de autorregulação da aprendizagem. Esta ficha consiste numa autoavaliação realizada pelos alunos após a entrega dos testes. Os alunos registam nesta ficha em que é que tiveram mais dúvidas e o que pensam fazer e como estudar para superar estas dificuldades.

De seguida, realizou no quadro exercícios de aplicação sobre área vocabular e formação de palavras: derivação e composição e sobre família de palavras. Os alunos realizaram os exercícios no caderno e escrevendo também alguns apontamentos.

Inferências e fundamentação

É importante a realização de pequenas avaliações regulares sobre a matéria para o professor perceber se as aprendizagens estão a ser realizadas com sucesso. Na área de História e Geografia de Portugal, esta competência é muito importante pois é necessário que os alunos aprendam vários termos históricos. Segundo Félix (2001)

aquisição de competências de referência (essenciais), que por sua vez significarão a aquisição do bom conhecimento histórico, aquele de que o aluno se poderá servir, aquele que mobilizará quando tiver que agir, aquele que nos permitirá afirmar que o indivíduo é “competente historicamente. (p. 28)

25 de outubro de 2011

No primeiro bloco da manhã, Língua Portuguesa (6.ºD), a professora mostrou alguns afixos e explicou os seus significados utilizando a gramática dos alunos. De seguida, realizou uma pequena introdução à lenda. No final da aula, a professora escreveu o sumário no quadro: Exercícios de gramática sobre formação de palavras. Significado de alguns afixos mais frequentes. Diferentes tipos de texto de carisma rural: a lenda.

No segundo bloco do dia, História e Geografia de Portugal 5.ºA, a professora começou por solicitar a uma aluna para escrever o sumário: As primeiras comunidades agro-pastoris da Península Ibérica: a agricultura, pastorícia, os novos instrumentos e as novas técnicas.

A professora continuou com a realização de bandas desenhadas desta vez sobre as comunidades agro-pastoris da Península Ibérica. Os alunos passaram a banda desenhada para os cadernos e ficaram com o trabalho de colorir a banda desenhada em casa.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora entregou os testes e de seguida, solicitou que os alunos realizassem a sua correção no quadro.

Na parte da tarde na aula Matemática (5.ºA), dei uma aula sobre Construção de triângulos solicitada pela professora. Para isso comecei por escrever o sumário no quadro e de seguida, entreguei uma proposta de trabalho com as três maneiras de construir um triângulo. Solicitei aos alunos que retirassem o material necessário para a

aula, e que dissessem como podíamos realizar as construções. Ao mesmo tempo ia realizando com os mesmos e solicitando que desenhassem na proposta de trabalho.

Inferências e fundamentação

A utilização da lenda leva os alunos a aproximarem a realidade ao imaginário, ao heroico. A lenda leva os alunos a aproximarem-se da sua cultura e a estarem mais ligados à mesma. Mas é importante que além de perceber a importância que a lenda tem para a cultura saibam em que é que consiste a mesma. Segundo Barreto (2002) este refere que a lenda é uma

narrativa cuja origem se perde na arca do tempo, em que o imaginário e o fabuloso conquistam o espaço do histórico e do verdadeiro. A lenda era na origem, e quase sempre, uma narrativa curta, que dessa forma melhor se prestava a ser divulgada por via oral. É grande a sua ligação ou o seu contributo para a literatura infantil. (p. 294)

28 de outubro de 2011

O dia começou com a aula de Matemática (5.ºA). A professora começou por ditar o sumário: Propriedades dos trapézios. Realização de uma ficha sobre as suas propriedades. A professora entregou uma ficha sobre o tema e pediu aos alunos que a realizassem.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora solicitou a uma aluna que escrevesse no quadro o sumário: Os homens dos castros. Os contactos com os povos do Mediterrâneo. De seguida a professora solicitou que os alunos pegassem no manual e lessem as páginas referentes ao tema e de seguida, desenhou no quadro uma representação da Península Ibérica para mostrar a localização dos povos e a sua ligação com os povos Mediterrâneos.

À tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora escreveu o sumário no quadro: Realização de um concurso sobre o melhor contador de histórias.

A professora dividiu a turma em cinco grupos e cada grupo foi com uma estagiária para cada aluno treinar a sua lenda. Cada grupo escolheu um dos elementos para contar a sua história e por fim realizou-se na sala um concurso entre os contadores escolhidos nos grupos. As lendas que os alunos tinham, foram recolhidas pelos mesmos.

Inferências e fundamentação

A realização do concurso de contadores de histórias leva os alunos a conhecerem histórias e a trabalharem a comunicação oral e a memória. Segundo Pinto (2001)

“narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos factos e sua sequencia cronológica, de maneira autónoma; demonstrar compreensão de textos ouvidos por meio de resumo de ideias” (p. 12)

4 de novembro de 2011

Na primeira aula da manhã, Matemática (5.ºA), a aula foi dada por uma das minhas colegas de estágio. Esta começou por escrever o sumário: Círculo e circunferência.

No segundo bloco, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora ditou o sumário: A influência dos povos vindos do Mediterrâneo. Realização de uma ficha. De seguida, entregou a ficha sobre os materiais que os povos mediterrâneos traziam para a Península Ibérica.

À tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora realizou uma chamada oral sobre as preposições, de seguida, entregou aos alunos um texto lacunar para completar com as preposições. Posteriormente corrigiu o trabalho de casa no quadro. No final da aula, escreveu no quadro o sumário: Preposições. Completar um texto lacunar com preposições. Correção do trabalho para casa.

Inferências e fundamentação

Alguns dos professores quando escrevem no quadro traçam-no a meio de modo a dividi-lo em duas partes iguais para uma maior rentabilidade de espaço, visto cada sala só ter um quadro.

A utilização de trabalhos de casa é uma forma importante de avaliar as aprendizagens dos alunos, destes treinarem as suas aprendizagens e também de aprenderem a ter uma responsabilidade. É importante que as crianças aprendam a ter responsabilidades, neste caso, aprendam a chegar a casa e realizar o trabalho de casa, antes de ter algum tempo livre.

8 de novembro de 2011

Na primeira aula da manhã, Língua Portuguesa (6.ºD) a professora passou por todos os alunos a verificar se estes tinham realizado o trabalho de casa. De seguida solicitou que abrissem o manual e lessem uma ficha informativa sobre textos descritivos. De seguida juntou os alunos por grupo de três, para estes realizarem uma

descrição de uma imagem do manual segundo as características do texto descritivo. No final da aula escreveu o sumário: Verificação do trabalho para casa. Ficha informativa sobre a descrição. Exercício de produção de texto.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora reviu com os alunos o estudo sobre os povos visitantes da Península Ibérica: o comércio, o enriquecimento para a cultura da Península Ibérica através do manual.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora continuou através do manual o estudo dos regimes alimentares.

Na parte da tarde na aula de Matemática (5.ºA), a professora lecionou os números naturais e os conjuntos numéricos através de fichas de trabalho.

Inferências e fundamentação

Tendo em conta que estes alunos já estão no 2.º Ciclo do Ensino Básico é importante não deixar de trabalhar as competências apreendidas no 1.º Ciclo. Assim é importante trabalhar as competências exigidas pelo programa, mas também as outras competências que apenas estão induzidas. Segundo Pinto (2001) “as competências linguísticas (ou, melhor, comunicativas) transversais exigidas pelos programas das disciplinas não linguísticas são a expressão e a compreensão oral (ouvir/falar), a compreensão escrita (ler) e a expressão escrita (escrever).” (p. 9)

11 de novembro de 2011

Na aula de Matemática (5.ºA), a aula de revisões para o teste foi dada por uma colega, através de uma proposta de trabalho. Esta entregou a proposta e deu um tempo aos alunos para começarem a realizar a proposta. Durante esse tempo foi percorrendo os lugares a ajudar os alunos e no fim corrigiu com os alunos a proposta

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora começou por perguntar aos alunos palavras que lhes faziam lembrar Roma ou os romanos e foi escrevendo no quadro. Depois contou a lenda sobre o nascimento de Roma e pediu aos alunos para abrirem o manual para começarem o estudo dos romanos na Península Ibérica.

Na parte da tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora realizou a eleição da melhor descrição realizada na aula anterior, e depois o grupo de estágio realizou com os alunos uma mini ficha a formação de palavras.

Inferências e fundamentação

A utilização do manual escolar é uma ajuda ao professor e ao aluno no estudo individual e autónomo. Conforme Oliveira (1991)

A análise quotidiana das práticas dos professores e certo número de estudos sugerem que o uso dos manuais está generalizado entre os professores, que deles se servem para definir o âmbito e a sequência do seu ensino, subscrevendo com poucas modificações as estratégias de ensino contidas no manual, apesar de diferenças devidas à disciplina, ano de escolaridade e domínio da matéria. (p. 235)

15 de novembro de 2011

O dia teve início com a aula de Língua Portuguesa (6.ºD) tendo a professora começado por pedir aos alunos que abrissem o manual na página da fábula *O cão e o lobo*. Pediu aos alunos para a lerem e depois realizou alguns exercícios de análise vocabular, reconto e interpretação escrita.

No segundo bloco, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora falou sobre as riquezas naturais presentes na Península Ibérica e na herança romana. Para isso a professora utilizou o manual e complementou informação recorrendo a um outro manual.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora solicitou que os alunos realizassem alguns exercícios do manual referentes ao estudo da reprodução dos animais.

No bloco da tarde, na aula de Matemática (5.ºA), a professora abordou o tema dos números naturais. Para isso realizou um jogo em que colocava o enunciado de um exercício no quadro e o aluno que acabasse primeiro o exercício corretamente, a sua fila, ganhava um ponto.

Inferências e fundamentação

No ensino da literatura é importante o professor lecionar a fábula desde cedo, pois é um texto que se torna uma lição de vida e uma situação para levar os alunos a pensar muitas vezes em ações ocorridas ou propícias de virem a acontecer com eles e que se relatam nestas histórias em que animais ganham vida e reações consideradas humanas. In Biblos (1995, 2.º volume):

O termo *fábula* designa um género narrativo com remota tradição cultural e com específico propósito comunicativo. Do ponto de vista formal, a F. constitui normalmente um relato breve e concentrado numa acção simples, desembocando num enlace de claro recorte moralizador; a simplicidade da F. traduz-se também no recurso a personagens de descrição sumária, personagens que muitas vezes

são animais irracionais identificáveis com certas propriedades físicas, psicológicas e morais. (p. 461)

18 de novembro de 2011

Na aula de Matemática (5.ºA), dada por mim a pedido da professora sobre as propriedades da adição, entreguei uma proposta de trabalho sobre as propriedades e expliquei-as com a ajuda de alguns alunos no quadro.

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora realizou revisões para o teste. Para isso efetuou uma chamada oral sobre a matéria. Posteriormente a professora destacou três alunos, para através de uma dramatização de improviso, rever a matéria referente aos romanos e aos lusitanos.

Na parte da tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora realizou um debate sobre a fábula lida na última aula. Posteriormente os alunos elaboraram um texto lacunar sobre os adjetivos.

Inferências e fundamentação

O facto de a professora de História e Geografia de Portugal ter pedido aos alunos para realizarem uma pequena dramatização de revisões para o teste, fez com que os alunos aplicassem os seus conhecimentos. Proença (1992) “as dramatizações e simulações podem tornar-se estratégias extremamente importantes para promover nos alunos o envolvimento afectivo com a História, e para desenvolver a criatividade e imaginação empática que o ensino da História deve proporcionar.” (p. 134)

22 de novembro de 2011

Na primeira aula da manhã era para assistir à aula de Língua Portuguesa (6.ºD), mas os alunos estiveram a realizar a ficha de avaliação por isso fui com as minhas colegas assistir à aula de Educação Visual e Tecnológica (5.ºB), onde os alunos desta turma estiveram a terminar alguns trabalhos.

No segundo tempo da manhã foram os alunos do 5.º B que estiveram a realizar ficha de avaliação na disciplina de História e Geografia de Portugal por isso fui, tal como as minhas colegas, com a professora assistir à aula de Matemática do 5.ºB. Esta aula foi lecionada por uma colega de Mestrado a pedido da professora. Ela lecionou as propriedades da multiplicação e para isso realizou um jogo em que os alunos tinham que identificar as propriedades presentes em algumas expressões numéricas. O jogo foi interessante, mas quando metade da turma já tinha respondido acabou por se tornar monótono.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora solicitou aos alunos que abrissem o manual, e lecionou o tema da influência dos fatores do meio nos animais.

Na parte da tarde, na aula de Matemática (5.ºA), que foi dada pela minha colega de estágio a pedido da professora, foi realizada uma revisão das propriedades da adição. Para isso entregou uma proposta de trabalho com vários exercícios sobre o tema.

25 de novembro de 2011

Na aula de Matemática (5.ºA), uma colega de estágio falou sobre a multiplicação. A aula foi dada com base numa apresentação em *PowerPoint* acerca da multiplicação simples, por 10, 100 e 1000 e por 0,1; 0,01 e 0,001. Depois os alunos realizaram uma proposta de trabalho para consolidação de conhecimentos.

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora abordou o tema do Cristianismo e a sua difusão na Península Ibérica e a mensagem Cristã.

A professora, tendo em conta que o colégio é de origem religiosa, dá este tema de uma maneira mais aprofundada fazendo uma ligação com aquilo que os alunos sabem relativamente às aulas de catequese.

No bloco da tarde, na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora começou por verificar os trabalhos de casa dos alunos e de seguida, colocou uma versão do texto *A Bela Infanta* num rádio a tocar para os alunos ouvirem. Posteriormente a professora deu a noção de romance popular e realizou oralmente a interpretação do texto ouvido.

Inferências e fundamentação

A História e Geografia de Portugal é uma área muito importante nas aprendizagens dos alunos, pois é nesta que estes ficam a conhecer o seu país, a sua cultura e o sítio onde vivem. Segundo Félix (2001) “Não é, naturalmente, conhecer os factos históricos esse objeto, mas sim a dimensão temporal do homem, o desenvolvimento de procedimentos, dos valores e das atitudes que lhe são próprios.” (p. 29)

Este Romance popular de Almeida Garrett leva os alunos a interligar o texto com o que já aprenderam na disciplina de História de Portugal, nomeadamente nos Descobrimentos e a compreender as emoções vividas nessa altura. In Biblos (1995, 4.º volume)

Destes exemplos se conclui que, não obstante as dificuldades habitualmente apontadas na definição do R., alguns traços parecem merecer consenso: ser uma narrativa de imaginação com peripécias ou aventuras, o que define um certo tipo

de romance outrora muito em voga, com personagens (e vemos que nenhuma das definições apresentadas prescinde daquelas), de que se exprimem os sentimentos ou as paixões, o seu destino ou o seu comportamento. Ao falar-se do estudo dos costumes, põe-se igualmente em relevo a importância do R. como forma literária que acompanha o devir social e que explora na trama das suas histórias a relação entre o comportamento das personagens e a sociedade que as integra. (p. 917)

29 de novembro de 2011

Na primeira aula da manhã, Língua Portuguesa (6.ºD), a aula foi dada pelas estagiárias com o tema dos graus dos adjetivos – formas irregulares.

Uma das minhas colegas começou a aula por corrigir o trabalho de casa. Depois lembrou os graus dos adjetivos regulares pedindo aos alunos para classificar alguns adjetivos presentes em algumas frases. De seguida a outra colega introduziu os graus dos adjetivos irregulares apresentando-os e pedindo para os alunos completarem um texto lacunar sobre os mesmos. Por fim eu entreguei uma proposta de trabalho corrigindo os exercícios em sala de aula.

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora realizou exercícios de contagem do tempo. No final desta atividade a professora falou sobre o fim do Império romano, introduzindo de seguida, as Invasões bárbaras.

A professora cooperante fez revisões através de esquema sobre a matéria já dada até ao momento.

No último bloco da manhã, na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), os alunos realizaram ficha de avaliação por isso fui assistir com as minhas colegas à aula de Educação Física da turma 6.ºC.

No bloco da tarde devia decorrer a aula de Matemática (5.ºA), mas a professora faltou, por isso esta aula será compensada no dia 2 de dezembro às 8h30 na turma 6.ºD.

Inferências e fundamentação

A avaliação das disciplinas é fulcral para a compreensão por parte dos professores da eficácia das aprendizagens incutidas nos alunos. Além disso, os exercícios de avaliação são também para os alunos uma forma de os próprios saberem como estão as suas aprendizagens e o seu trabalho até ao momento. Segundo Reis e Adragão (1992) “na **avaliação formativa**, o papel da correcção de erros – de construção frásica, ortográficos, encadeamento lógico de ideias, etc. – é fundamental. É o tipo de avaliação que vai detectar as maiores dificuldades.” (p. 101)

2 de dezembro de 2011

No início da manhã, a aula de Matemática (5.ºA), foi dada por uma das minhas colegas a pedido da professora. O tema desta aula foram as propriedades da multiplicação.

Esta começou por fazer uma apresentação da matéria através de um power point onde pediu aos alunos para passarem algumas partes para o caderno diário. De seguida entregou a cada aluno uma peça de dominó gigante em que numa metade da peça tinha um produto e na outra uma expressão numérica para utilizar as propriedades da multiplicação. Entregou a cada aluno uma ficha para escreverem as peças, realizarem as expressões e escreverem a propriedade utilizada, enquanto fazia com as peças grandes entregues aos alunos no quadro.

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora realizou alguns exercícios com os alunos sobre contagem do tempo, contagem dos séculos e friso cronológico.

No bloco da tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora pediu aos alunos para lerem o *A Dona Infanta*. De seguida solicitou que alguns alunos realizassem o reconto do mesmo e viu com os alunos as diferenças entre este texto e *A Bela Infanta*. Posteriormente os alunos ouviram uma versão deste conto de forma cantada e no final a professora entregou aos alunos um texto lacunar de uma versão moderna deste conto para os alunos completarem.

Inferências e fundamentação

A utilização de diferentes estratégias de ensino é fundamental para uma boa aprendizagem. Assim, a utilização de materiais diversificados como computadores, rádios, entre outros disponibiliza no aluno uma atenção para a aprendizagem mais ativa e de sucesso que outra. Segundo APM in (2001)

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no contexto da resolução de problemas, das atividades de investigação e dos projetos. Assim, os alunos devem ter a oportunidade de trabalhar com a calculadora elementar, científica e gráfica, e com o computador em diversos programas educativos, nomeadamente de gráficos, de funções e de geometria dinâmica, bem como aproveitar as potencialidades educativas da internet. (p. 36)

6 de dezembro de 2011

No primeiro bloco da manhã, na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora começou por entregar as fichas de avaliação e de seguida realizou a correção das

mesmas no quadro para os alunos copiarem para o caderno. A correção foi realizada em conjunto com os alunos.

No bloco seguinte, na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora também entregou e corrigiu as fichas de avaliação. A professora pediu aos alunos que tinham errado na ficha para realizar a correção dos exercícios no quadro enquanto todos os alunos copiavam a correção para o caderno. No final desta tarefa, eu dei aula sobre os Povos Bárbaros e uma das minhas colegas falou sobre as Invasões Bárbaras na Península Ibérica.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora entregou e realizou a correção da ficha de avaliação. Para isso pediu aos alunos que tiveram melhor nota para realizar a correção no quadro enquanto os outros copiavam para o caderno.

No bloco da tarde dei aula de Matemática (5.ºA), a pedido da professora. O tema desta aula era exercícios de revisões para o teste e para isso entreguei uma proposta de trabalho com alguns exercícios. Depois, pedi aos alunos para realizarem os primeiros dois exercícios antes de começar a corrigir. Tendo em conta que a turma tem ritmos diferentes de aprendizagem e de realização dos exercícios, os alunos que acabavam os exercícios continuavam a realizar a ficha.

Inferências e fundamentação

O facto de os alunos realizarem exercícios de autocorreção posteriores a terem sido corrigidos pelas professoras, leva a que os alunos tenham noção de onde erraram para tentar não cometer o mesmo erro. Estes erros que são realizados em exercícios escritos ajudam na regulação da mesma e do seu aperfeiçoamento. CALP (2002) "aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção." (p. 67)

9 de dezembro de 2011

Hoje na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora realizou algumas revisões da aula anterior. De seguida uma das minhas colegas deu aula sobre a permanência dos muçulmanos na Península Ibérica e depois eu dei aula sobre a Reconquista Cristã. Para isso utilizei uma apresentação em *PowerPoint* com informações sobre este tema.

No bloco da tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD): a professora entregou uma mini ficha de avaliação sobre o conto *Os três Reis Magos* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Os alunos estavam encarregues de ler esta obra desde o início do ano.

Inferências e fundamentação

É de extrema importância a leitura de textos de grandes autores portugueses de Literatura Infanto-Juvenil como Sophia de Mello Breyner Andresen. Esta autora foi uma das mais diversificadas autoras que a literatura portuguesa teve. Assim, como a totalidade dos seus textos presentes nas leituras obrigatórias no Ensino Básico. In Biblos (1995), “ANDRESEN (Sophia de Mello Breyner) Escritora portuguesa. A sua vasta obra reparte-se pelos domínios da poesia, da prosa de ficção e da narrativa para crianças.” (p. 285)

13 de dezembro de 2011

No primeiro bloco da manhã na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora pediu aos alunos que realizassem a leitura dialogada da primeira parte da obra *Os três Reis do Oriente*. De seguida a professora entregou um teste de vocabulário sobre a obra.

Este teste consistia numa folha onde estavam sinónimos de palavras escritas no texto com a respetiva página. Alguns alunos não tinham a obra individual, mas sim a obra presente no livro *Contos Exemplares* logo o número da página presente na ficha não correspondia com a página que tinham no livro.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora realizou a autoavaliação com os alunos e de seguida uma das minhas colegas lecionou o tema da Herança Muçulmana. Para isso esta apresentou um *PowerPoint* com a informação e imagens de objetos herdados da permanência dos muçulmanos no nosso país.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora realizou com os alunos a conclusão da correção da ficha de avaliação.

No bloco da tarde uma das minhas colegas deu aula de Matemática (5.ºA), a pedido da professora sobre potências.

Esta começou por juntar os alunos a pares e a entregar a cada par uma bolsinha com números móveis de dois tamanhos diferentes, em que os de maior tamanho eram as bases, e os de menor tamanho eram os expoentes. Com o auxílio de um

PowerPoint com situações problemáticas foi pondo em prática as potências, dando a soma, subtração, multiplicação de potências. A professora admitiu que não se pode dizer que existem bases com expoente um.

Inferências e fundamentação

É frequente a utilização por parte dos professores de fichas e o manual, não tendo sido vivenciada nenhuma situação de utilização de materiais manipuláveis. Já atrás foi referida a sua importância. Segundo Associação Professores de Matemática in (2001) “A utilização de materiais manipuláveis, ao longo de toda a escolaridade, como suporte ou ponto de partida em diversas tarefas escolares. Esta utilização não constitui um fim mas um meio para o desenvolvimento da atividade intelectual dos alunos.” (p. 36)

A utilização de textos para adultos nesta fase de aprendizagem dos alunos pode não ser muito proveitosa pois os alunos podem não compreender a evolução do texto tornando-se contra o texto e contra o autor. Segundo Martins (1995)

Escolheu-se também o mesmo género literário, o conto, pois que é dentro deste género que, na sua obra, se podem colher elementos de análise comparada. O número de contos da obra integral quer para adultos, quer para crianças, é o seguinte: doze contos para adultos, publicados em dois livros: **Contos exemplares**, de 1962 (**O Jantar do Bispo; A Viagem; Retratos de Mónica; Praia; Homero; o Homem; Os Três Reis do Oriente**), e **Histórias da Terra e do Mar** de 1984. (p. 17)

16 de dezembro de 2011

Nos primeiros blocos da manhã os alunos participaram em atividades dinamizadas pelo Colégio.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), eu e a professora estivemos a verificar os cadernos diários dos alunos e depois a professora falou um bocadinho sobre o 1.º Período, e sobre o que iria acontecer no 2.º Período

Na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) os alunos realizaram por grupos dramatizações do conto ou adaptações de *A Bela Infanta* de Almeida Garrett.

Inferências e fundamentação

É importante que um professor de qualquer área, desenvolva um espírito de pesquisa nos alunos. O professor de História e Geografia de Portugal tem essa tarefa facilitada pois os alunos têm normalmente uma curiosidade própria relativa à História.

De acordo com Félix (2001), “Penso que ao professor de história compete, através da História e da sua natureza própria, descobrir como desenvolver, nos alunos, competências não só específicas deste saber mas também competências transversais.” (p. 29)

Este espírito de pesquisa próprio que os alunos têm, pode ser bom pois torna-os curiosos, no entanto o professor tem que estar bem preparado para isso.

3 de janeiro de 2012

Na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora começou por fazer algumas questões aos alunos sobre as férias de Natal, tendo em conta que era o primeiro dia de aulas do 2.º período. Realizou questões sobre os hábitos dos alunos durante as férias. A professora tinha uma proposta de trabalho para realizar com os alunos, que não pode concretizar devido a problemas informáticos. Assim voltou ao estudo da obra do 1.º período para conclusão. De seguida, apresentou um desafio aos alunos denominado Convite à Leitura. Neste desafio os alunos têm que escolher um livro e apresentá-lo a turma de forma a convencer a turma a lê-lo.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora deu início ao estudo do tema sobre a formação do Reino de Portugal.

A professora começou por fazer uma breve revisão sobre a última matéria dada. Depois entrou o técnico de informática do colégio para entregar o projetor e montá-lo na sala. A professora apresentou um *PowerPoint* sobre o novo capítulo adicionando sempre curiosidades. Depois o projetor teve que ir para outra sala, então a professora continuou a aula com a ajuda do manual.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora falou sobre chaves dicotómicas, e para isso solicitou aos alunos para a abrirem o manual. Depois pediu aos alunos para realizarem várias atividades do livro referentes a este assunto. No início da aula houve um menino que não parava de falar com um colega e a professora mandou-o para fora da sala.

A aula de Matemática (5.ºA) começou com uma situação problemática apresentada no quadro, sobre potências para relembrar os termos e as suas definições. Depois os alunos realizaram vários exercícios de aplicação no quadro e por fim do manual sobre expressões numéricas incluindo as potências. A professora afirmou que nas expressões numéricas, primeiro resolvem-se as potências, depois o que está dentro do parêntesis, a multiplicação e a divisão e por fim a soma e a subtração.

Inferências e fundamentação

O facto de a professora de Ciências ter colocado um aluno fora de sala por estar a conversar no início da aula, apenas mostra que o aluno não compreende o sentido de espaço e tempo de aula. Já a professora não se mostra uma pessoa compreensível com o facto de a criança ter errado. Segundo Sá (2009) “A família e a escola inibem e repreendem, em circunstâncias de mais, a vivacidade das crianças, e transformam-nas, muitas vezes, em adultos “politicamente corretos”, mas contraídos e raramente verdadeiros.” (p. 20). Os alunos nestas aulas mostravam-se sempre pouco à vontade tanto para colocar dúvidas como para criarem laços com a professora, situação que esta também não criava.

A obra de leitura obrigatória do 1.º período era o conto de Sophia de Mello Breyner “Os três Reis do Oriente”. Este conto não é para crianças, assim estas não se demonstraram muito recetivas ao mesmo. O texto “Os Três Reis do Oriente” tal como todas as obras de Sophia tratam um assunto principal que nem sempre é de fácil perceção por parte do leitor. Segundo Biblos (1995, 1.º volume) “... até à simbólica anunciação de justiça em «Os Três Reis do Oriente».” (p. 286)

6 de janeiro de 2012

Na aula de Matemática (5.ºA), a professora começou por corrigir o trabalho de casa sobre potências e depois solicitou aos alunos para realizarem os exercícios do manual. Um dos trabalhos de casa pedia para estes passarem números à notação científica, mas a professora não ensinou os alunos a fazê-lo.

Posteriormente na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora entregou três fichas de preparação para o teste.

As duas primeiras fichas eram referentes à Invasão Romana e às invasões muçulmanas ficaram para elaborar em casa. Já a última era relativa à formação de Portugal sendo elaborada e corrigida durante a aula. A professora perante a resposta de um aluno disse “estamos muito sabões.”

A professora entregou também uma tabela de comportamento. Esta possui cem quadrados numerados e tem como objetivo de cada vez que um aluno tiver um comportamento menos bom a professora solicita-lhe para que risque um quadrado.

De tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD), a professora começou por corrigir o trabalho de casa. De seguida concluiu a leitura comentada na obra *Os três Reis do*

Oriente. Posteriormente, entregou e realizou com os alunos uma ficha de trabalho sobre as figuras de estilo.

Inferências e fundamentação

É importante que os alunos tenham uma percepção da posição do seu país no mundo e do local onde estão. Além disso é muito importante que nestas idades as crianças criem uma personalidade cultural e nacional, tomando gosto pela História do seu país.

Segundo Félix (2001),

A História terá sido escolhida para o currículo do Ensino básico exatamente pela função importantes que tem na orientação do jovem, na aquisição de uma consciência histórica, ou seja, pela capacidade de articular o ontem, o hoje e o amanhã, sabendo, ao mesmo tempo, distinguir nesse cenário três campos: o real do imaginário, a permanência da mudança e os tempos de mudança. (p. 29)

As obras de Sophia são obras ricas em recursos e características fundamentais para as aprendizagens dos alunos nestas faixas etárias. Segundo Matos (1993)

Partilhando desta teoria interpretativa, pretende-se realçar o modo como Sophia em cada uma das suas histórias reactualiza um ritual iniciático: os protagonistas dos seus contos partilham de um estado... que lhes proporciona realizarem uma aprendizagem, transmutando-se para um novo modo de ser. (p. 12)

10 de janeiro de 2012

O dia teve início com a aula de Língua Portuguesa (6.ºD). A professora começou por corrigir o trabalho de casa referente às figuras de estilo encontradas na obra *Os três Reis do Oriente*. Depois a professora colocou num rádio um texto com a génese de *Ulisses* e realizou algumas perguntas aos alunos sobre o texto que tinham ouvido. De seguida entregou uma ficha aos alunos com um texto autobiográfico de Maria Alberta Menéres e com alguns realizou exercícios sobre a obra *Ulisses*.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora solicitou que as estagiárias saíssem da sala durante a aula porque afirmou que era dia de teste mas enganou-se na data não entregando o teste aos alunos nem chamando as estagiárias de volta à sala. Assim, fomos assistir à aula de E.V.T. do 6ºD onde os alunos elegeram os delegados de capas e de higiene e terminaram trabalhos.

Nesta dia a aula de Ciências da Natureza (5.ºA), foi sobre o estudo da Folha.

A professora começou por fazer um esquema no quadro sobre os constituintes da folha e o tipo de nervação e de seguida levou os alunos para o exterior para

observarem as folhas, caules e raízes de modo a complementar os conhecimentos dos alunos.

A aula da tarde de Matemática (5.ºA) foi dada por uma das minhas colegas, com o intuito de resolver exercícios através de uma proposta de trabalho. Esta teve de relembrar a divisão e foram identificadas lacunas, tanto na divisão como na tabuada. Enquanto a estagiária pede ajuda a uma aluna para esta distribuir as propostas de trabalho e lhe explica o que fazer, a professora titular fala por cima da estagiária sem a deixar falar ou tirar dúvidas à aluna.

Inferências e fundamentação

Maria Alberta Menéres foi uma professora que conseguiu editar algumas obras como o «Ulisses». Sobre a obra de «Ulisses» Barreto (2002) refere que, “Com o saber e o talento da escritora lucraram as crianças, que assim podem seguir, sem enfado, as aventuras do herói de Ítaca, ficando a conhecer uma das personagens mas fascinantes da literatura da Antiguidade Clássica.” (p. 515)

13 de janeiro de 2012

Nesta aula de Matemática (5.ºA), fui eu que lecionei o tema de decomposição de um número em fatores primos.

Comecei por falar nos números naturais, nos números primos e compostos através do Crivo de Eratóstenes. Através de uma proposta de trabalho os alunos descobriram os números primos até 50. Depois falei sobre a decomposição de um número em fatores primos e dei pequenos exemplos para começar como 10, 20 e 100. A professora solicitou-me então para eu dar o 144 e o 420 para fazer a decomposição.

Em História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora sumariou: correção do trabalho de casa, mas como verificou que quase metade da turma não tinha feito o trabalho, pediu então aos alunos para colocarem no sumário a seguinte frase “Final não houve correção porque grande parte dos alunos não fez o trabalho de casa” sumariando de seguida revisões para o teste.

Na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora pediu às estagiárias para lerem em voz alta o regulamento do concurso literário. De seguida, entregou uma ficha informativa sobre a escrita de uma carta. Posteriormente realizou-se a leitura do primeiro episódio do *Ulisses* e interpretação escrita. A professora pediu aos alunos para atribuírem um título a este episódio tendo os alunos escolhido “Ulisses, rei de Ítaca”

Inferências e fundamentação

A utilização de obras que apelam ao imaginário dos alunos é muito importante para o seu interesse e se a isso podermos juntar grandes clássicos da Literatura podemos os cativar para procurarem as obras e conhecê-las. Segundo Magalhães (2008), “É no 2.º ciclo, ainda, que novos textos literários são apresentados aos alunos. Trata-se, desta feita, de adaptações, para crianças, de clássicos da literatura para adultos (por exemplo, os *Contos gregos*, por António Sérgio, ou *Ulisses*, por Maria Alberta Meneres).” (p. 66)

17 de janeiro de 2012

Na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora entregou a grelha de avaliação referente ao projeto convite à leitura. De seguida corrigiu o trabalho de casa e solicitou que alguns alunos lessem as cartas feitas pelos mesmos. Depois desta tarefa a professora solicitou que os alunos pegassem na gramática e continuassem o estudo dos verbos.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora deu ficha de avaliação, por isso fui para a biblioteca.

Na aula de Ciências da Natureza (5.ºA), a professora concluiu o estudo das plantas. E depois pediu aos alunos para realizarem alguns exercícios do manual.

A aula de Matemática (5.ºA) foi de preparação para a semana da cultura no colégio. Assim a professora dividiu a turma por grupos e estes estiveram a reunir informação sobre o Pi, para depois realizar cartazes de apresentação do tema.

A professora deu a organização dos cartazes e os temas para cada grupo. Assim dois grupos teriam de falar sobre a história do Pi, dois grupos sobre curiosidades e os restantes quatro grupos teriam de realizar situações problemáticas em que utilizassem o Pi. Porém os alunos nunca trabalharam com este símbolo e não sabiam realizar os problemas, sendo posteriormente a professora a realizá-los pelos alunos.

Inferências e fundamentação

É necessário que em cada área do conhecimento sejam realizados além da avaliação contínua, dispositivos de avaliação para os professores compreenderem se as aprendizagens estão a ser realizadas com sucesso. Proença (1992) “a avaliação sumativa traduz-se sempre por um «score». Embora o carácter diagnóstico individual da avaliação sumativa seja de grande importância, não podemos deixar de ter em

conta a comparação entre indivíduos ou grupos seguindo o mesmo programa.” (p. 155)

20 de janeiro de 2012

A aula de Matemática (5.ºA), foi de conclusão e afixação dos cartazes sobre o Pi para a semana da cultura.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora iniciou o capítulo sobre as características naturais de Portugal no século XIII – o relevo e o litoral.

A professora afirmou que a praia de Troia era junto de Odemira e que a zona junto a Sines era Lisboa.

Na parte da tarde na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) a professora pediu aos alunos para em conjunto realizarem o reconto do capítulo da obra *Ulisses* relativamente ao Cavalo de Troia. De seguida, entregou aos alunos um texto informativo que pediu que lessem e que preenchessem um esquema sobre o mesmo.

Inferências e fundamentação

A obra «Ulisses» de Maria Alberta Menéres é uma obra que, como foi escrita segundo a oralidade, cativa os alunos e deixa-os ligados à história. Segundo Barreto (2002), “Esta obra, «Ulisses», tem sido bem recebida pelas escolas... a comprovar o interesse despertado pela qualidade do texto, muito bem apoiado pelas ilustrações de Isabel Lobinho, estão as mais de duas dezenas de edições, que prometem continuar.” (p. 515)

24 de janeiro de 2012

Na aula de Língua Portuguesa (6.ºD) deu-se o início ao desafio do Convite à leitura. Um aluno começou por apresentar um livro da coleção *O clube dos 7*, e de seguida, entregou uma ficha informativa sobre uma peça de teatro relativa à obra *Ulisses* que os alunos iriam assistir da parte da tarde. Posteriormente houve uma troca de informações sobre o comentário crítico e voltaram para a obra recontando o capítulo referente ao episódio da Ciclópia.

Na aula de História e Geografia de Portugal (5.ºA), a professora utilizou uma apresentação em *PowerPoint* do capítulo A Geografia de Portugal.

A professora afirmou que Portugal tem 561 km de comprimento e 218 km de “largueza”; que o centro do país é entre Estarreja/ Esmoriz e São Pedro de Moel; que

a área da costa é alta e rochosa; e que os trabalhos de casa não são para ser feitos na biblioteca.

Inferências e fundamentação

Maria Alberta Menéres é uma autora que já tendo sido professora, sabe o que leva os alunos a sentirem-se ligados a um texto. Segundo Barreto (2002) “Maria Alberta Menéres é uma das mais destacadas figuras da literatura infantil portuguesa, à qual tem dedicado muito do seu saber e talento. ... Também na área da literatura juvenil tem trabalhado versões de obras clássicas, como «Ulisses».” (p. 342)

Durante este momento de estágio, todas as terças feira das 13h45 às 14h30, o meu grupo de estágio juntamente com o outro, realizávamos com a professora de Matemática uma reunião na sala de professores. Os assuntos abordados eram sobre as aulas que já tínhamos dado, mas também sobre as que iríamos dar, mas também para fazermos uma reflexão acerca de como o estágio estava a correr, para tirar dúvidas entre outros assuntos. Estas reuniões foram importantes e fizeram-nos sentir apoiados neste momento de estágio. Às sextas feiras houve algumas vezes reuniões com a professora de História e Geografia de Portugal, para tratar de assuntos relacionados com a sua disciplina.

2.2 - 7.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 31 de janeiro de 2012 a 23 de março de 2012

**Jardim- Escola João de Deus de Santarém e
Entroncamento**

5.º Ano

2.2.1. Jardim-Escola João de Deus de Santarém

2.2.1.1. Caracterização da escola e das rotinas

O edifício é um elemento único, mas que pode ser dividido em dois. Na parte mais recente encontram-se duas salas de 2.º Ciclo, um laboratório com despensa e duas casas de banho. O edifício principal está dividido em dois pisos. No 1º piso encontra-se o ginásio, o palco, dois balneários, o gabinete da diretora, a sala de informática e biblioteca, a cozinha, a cantina e o acesso ao 2.º Ciclo. O 2.º piso está dividido em três partes. Na primeira encontram-se três salas de creche, duas casas de banho, uma sala das mães e uma cozinha das mães. Na segunda encontramos o salão, e as salas de bibe amarelo e bibe azul e na terceira as salas de 1.º Ciclo e duas casas de banho. Todas as salas do 2.º piso tem uma porta direta para o recreio exterior e acesso através do átrio para umas varandas.

Tendo em conta que este momento foi realizado no 2.º Ciclo, não é tão frequente a utilização de rotinas, por isso apenas descreverei o que acontece num dia normal de aulas desta turma. Os alunos começam a chegar depois das 8h00 e dirigem-se para o corredor junto da sala de aula onde permanecem até que o professor chegue. Junto de cada sala do 2.º Ciclo encontra-se uma casa de banho e no meio das salas encontra-se o laboratório. Enquanto estive neste Jardim-Escola as condições climatéricas permitiram sempre os alunos pudessem realizar o recreio no exterior havendo uma preferência pelo campo de jogos. Para se dirigirem ao exterior os alunos passam pela cantina retirando o seu lanche da manhã de um cesto.

À hora de almoço os alunos dirigem-se à cantina onde se encontram alguns tabuleiros servidos maioritariamente pela Diretora Joana para os alunos levarem para a mesa. No final do almoço os alunos deixam o tabuleiro num carrinho junto à porta da cozinha.



Figura 9 – Vista parcial do Jardim-Escola João de Deus de Santarém

2.2.1.2. Caracterização da turma

Esta turma é constituída por doze alunos dos quais seis são rapazes e seis raparigas. Todos estes alunos já estão juntos desde o início do 1.º Ciclo e alguns desde o pré-escolar. Embora sendo uma turma pequena em algumas situações podemos observar exclusão de elementos e alguns atritos entre géneros o que é compreensível nestas idades.

2.2.1.3. Caracterização do espaço

A sala de aula do 5.º Ano foi construída de raiz no último ano com este fim, apresentando uma dimensão razoável, possui doze secretárias, um quadro de giz e outros interativo, uma secretária do professor e outra com o computador, ao fundo da sala encontram-se um armário de arrumação de material de expressões, um placard para afixar trabalhos, duas estantes e um expositor de livros. O lado direito da sala é todo em janelas de vidro que dão acesso à varanda. (figura 13)




Figura 10 – Vista parcial da sala do 5.º ano

2.2.1.4. Horário

Quadro 10 – Horário do 5.º ano

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------------|---------|--------|--------|--------|------------------|
| 08:30/09:15 | LPO | MAT | MAT | L. ING | MAT |
| 09:15/10:00 | | | | | |
| 10:20/11:05 | HGP | EVT | C. NAT | EF | C. NAT |
| 11:05/11:50 | | | TIC | HGP | |
| 12:00/12:45 | EA | EM | L.ING | LPO | FC |
| 12:45/13:30 | | | | | |
| 13:30/14:30 | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| 14:30/15:15 | | LPO | | EVT | Desporto escolar |
| 15:15/16:00 | EF | | | | |
| 16:00/16:45 | | | | | |

 Aulas assistidas

Horário

Os horários das turmas são organizados pelo conselho escolar de acordo com a realidade educativa. Estes são do conhecimento dos professores e dos alunos e os mesmos tentam o cumprir.

2.2.2. Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento

2.2.2.1. Caracterização da escola e rotinas

Esta escola situa-se no centro da cidade estando localizada no meio de duas habitações. É constituído por dois edifícios interligados. No edifício mais antigo encontram-se todas as salas de 1.º Ciclo, o gabinete da Direção e a biblioteca. No outro edifício encontra-se a cantina e a cozinha, as salas de creche e pré-escolar, a sala de 2.º Ciclo e o ginásio e balneários no último piso.

Tendo em conta que apenas estivemos presentes neste Jardim-Escola das 12h20 às 13h05 não podemos observar quaisquer rotinas. O recreio é realizado no exterior no recreio do 1.º Ciclo. Junto à sala encontram-se duas casas de banho para os alunos.



Figura 11 – Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento

2.2.2.2. Caracterização da turma

A turma é constituída por oito alunos dos quais apenas existe uma rapariga. Destes alunos apenas um entrou no Jardim-Escola para o 2.ºCiclo, todos os outros estão juntos desde, pelo menos, o início do 1.º Ciclo. Apesar de só existir uma rapariga na turma esta está muito bem integrada na turma, tendo grandes laços com todos os colegas.

2.2.2.3. Caracterização do espaço

A sala de 5.º Ano é uma sala de tamanho médio constituída por várias secretárias de alunos, um quadro de giz e um quadro interativo, uma secretária do professor e uma onde está o computador, um bloco de cacifos, um placard para afixar os trabalhos e um armário. No fundo da sala encontram-se algumas janelas.

2.2.2.4. Horário

Quadro 11 – Horário do 5.ºano

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------------|---------|--------|--------|--------|--------|
| 09:00/09:45 | MAT | LP | LP | MAT | HGP |
| 09:45/10:30 | | | | | LP |
| 10:50/11:35 | ING | MAT | EDF | ING | C. NAT |
| 11:35/12:10 | HGP | | | | |
| 12:20/13:05 | EF | HGP | C. NAT | LP | FC |
| 13:30/14:30 | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| 14:30/15:15 | TIC | EA | EM | EVT | EVT |
| 15:15/16:00 | | | | | |



Aulas assistidas

Horário

Os horários das turmas são organizados pelo conselho escolar de acordo com a realidade educativa. Estes são do conhecimento dos professores e dos alunos e os mesmos tentam o cumprir.

É de assinalar que apenas estive neste Jardim-Escola das 12h15 às 13h10, não podendo observar muitas das rotinas dos alunos.

2.2.4. Identificação do grupo de estágio

Durante este período de estágio o meu grupo era composto por mim e por mais duas colegas de mestrado.

2.2.5. Relatos diários

31 de janeiro de 2012

Este dia começou com a aula de Matemática. A professora começou por escrever o sumário: Propriedades dos triângulos. Tarefa de investigação 2 – soma das amplitudes dos ângulos internos de um triângulo.

A professora distribui depois uma proposta de tarefa de investigação e um triângulo em papel de cor a cada aluno. De seguida, cada aluno pintou os três ângulos do seu triângulo de cores diferentes e recortou o triângulo em três partes individualizando cada ângulo. De seguida colaram os pedaços na folha colocando os ângulos de forma adjacente. Para finalizar a tarefa cada aluno teve de realizar um relatório matemático sobre a conclusão que tinha retirado desta tarefa. A professora levou todos os relatórios para corrigir.

De seguida, viajámos com a professora de Língua Portuguesa para o Jardim-Escola do Entroncamento para assistir à sua aula de História e Geografia de Portugal. A professora começou por escrever no quadro o sumário: O aproveitamento dos recursos naturais: o comércio interno e externo. Revisões. Época medieval.

De volta ao Jardim-Escola de Santarém a aula de Língua Portuguesa começou com a professora a escrever o sumário: Introdução à obra de Alice Vieira: *Chocolate à chuva*. Personagens – retrato físico e psicológico.

A professora solicitou a cada aluno uma ficha de leitura sobre três capítulos da obra acima referida. Cada ficha de trabalho apresentada em *PowerPoint* tem que ter o nome da obra, nome do autor, editora, biografia do autor, tema, personagens e ação dos capítulos de cada um.

Sendo este o primeiro dia que estivemos nos Jardins-Escola tanto a diretora de Santarém como a diretora do Entroncamento, nos mostraram o respetivo Jardim-Escola e toda a comunidade escolar.

Inferências e fundamentação

Alguns autores da Literatura Infanto-Juvenil destacam-se, tal como, Alice Vieira que consegue ter um livro de leitura obrigatória no 2.º Ciclo. Esta autora é uma das autoras mais importantes na Literatura Infanto-Juvenil Portuguesa. Segundo Barreto (2002), “Alice Vieira é um nome destacado na Literatura Portuguesa para Crianças, cujo trabalho tem merecido a atenção de investigadores, encontrando-se traduzido no estrangeiro.” (p. 530)

1 de fevereiro de 2012

A primeira aula da manhã é Matemática. A professora entrou e começou por escrever o sumário: Correção dos trabalhos de casa. Breve revisões sobre classificação de triângulos quanto aos lados e aos ângulos. Visita de estudo ao teatro Sá da Bandeira para ver a peça “Querida Matemática” juntamente com os alunos do Jardim-Escola João de Deus do Entroncamento.

Os alunos do Entroncamento e respetivos estagiários e professores chegaram ao Jardim-Escola de Santarém e foi-lhes apresentada a turma de 5.º ano, bem como todas as instalações do mesmo. De seguida, ambas as turmas tiveram a realizar alguns jogos e posteriormente partiram para o teatro de autocarro.

No teatro os alunos ficaram todos juntos e depois, fomos deixar os alunos do Entroncamento à estação de comboios e voltámos para o Jardim-Escola.

Inferências e fundamentação

A visita de estudo é uma parte fundamental das aprendizagens dos alunos. Esta é uma aula em moldes diferentes e mais lúdicos. Proença (1992) “A visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos devido ao carácter motivador da saída do espaço tradicional no desenrolar do processo ensino/aprendizagem.” (p. 197)

7 de fevereiro de 2012

O dia teve início com a aula de Matemática. A professora começou por escrever o sumário no quadro: Correção do trabalho de casa. Propriedades dos triângulos – continuação. Realização de exercícios.

A professora projeta o manual digital no quadro interativo para os alunos verem mas realiza os exercícios no quadro de giz.

Enquanto verificava os trabalhos de casa, a professora explicou individualmente o exercício a realizar, lendo o número 0,6 dm da seguinte forma zero vírgula seis decímetros.

Já no Entroncamento assistimos à aula de História e Geografia de Portugal por parte da professora. Esta começou por escrever o sumário: Trabalho de grupo: “A vida quotidiana no século XIII – Os mosteiros.”

Como houve dois alunos que faltaram ao teste na aula anterior, enquanto estes o realizavam, os outros juntaram-se em grupos de 2 ou 3 para realizar as perguntas relativas a esta matéria.

Enquanto os alunos realizavam os seus trabalhos a professora esteve com os estagiários a falar sobre as aulas que estes iriam dar. Enquanto isso os alunos aproveitaram para conversar e ouve uma pequena discussão entre eles. Durante esta situação houve troca de insultos deixando um aluno fragilizado.

Quando a professora voltou para junto dos alunos apercebeu-se e fez uma pequena referência ao *Bullying* solicitando que cada aluno interveniente elaborasse um relatório a contar o que tinha acontecido.

De volta ao Jardim-Escola de Santarém na aula de Língua Portuguesa a professora pediu a uma aluna para escrever o sumário: Apresentações orais dos capítulos 1 ao 6 da obra de Alice Vieira, *Chocolate à chuva*. Correção do trabalho de casa – a descrição.

Os dois primeiros alunos da pauta apresentaram as suas fichas de leitura enquanto a professora realizava algumas perguntas ao aluno em questão.

Inferências e fundamentação

Alice Vieira tem textos escritos sobre as problemáticas que os alunos enfrentam todos os dias cativando-os assim para a história e levando-os mesmo a identificarem-se com as personagens. Segundo Gomes (1991), “Alice Vieira, autora de mérito mais do que confirmado, voz única no actual panorama da literatura juvenil.” (p. 99)

8 de fevereiro de 2012

O dia teve início com a aula de Matemática. A professora começou por escrever o sumário: Construção de Triângulos.

A professora começou a aula por fazer um esquema para rever as propriedades dos triângulos. De seguida projetou o manual no quadro interativo e construiu três triângulos diferentes no quadro de giz com a ajuda de régua, transferidor e compasso apropriado para este tipo de quadro. Depois pediu aos alunos para realizarem outros exercícios.

Durante a realização de um exercício a professora referiu que a noção de “... perímetro é a soma de todos os lados”.

Na aula de Ciências da Natureza o professor ditou o sumário: Revisões de raízes e caules. Chaves dicotómicas. A importância da folha.

O professor realiza sempre revisões no início de cada aula. Depois fala sobre a folha, pede aos alunos para verem no manual e sublinhar as partes importantes, e no fim pede-lhes para copiarem o resumo do quadro interativo.

Inferências e fundamentação

O facto de o professor ajudar na organização do estudo dos alunos e realizar perguntas aos mesmos, orienta os alunos nas suas aprendizagens de Ciências.

Segundo Charpak (1996) “Para aprender, a criança não pode contentar-se com observar e manipular: deve ser guiada pelo professor e pelas suas perguntas. A ciência faz parte da base de conhecimentos necessários à criança para crescer e viver nas sociedades desenvolvidas.” (p. 27)

24 de fevereiro de 2012

O professor de Ciências da Natureza solicitou-nos para dar uma aula sobre os órgãos da flor.

Na primeira parte da aula expliquei uma estratégia de comportamento que tínhamos levado para as aulas. De seguida fiz uma breve revisão sobre as partes constituintes da planta, expliquei que a flor tem três tipos de órgãos e comecei por explicar os órgãos de suporte. Entreguei a cada aluno várias palavras móveis e uma imagem para os alunos colarem no caderno e legendarem. De seguida uma das minhas colegas falou sobre os órgãos de proteção. Mostrou-os em flores e entregou algumas imagens para os alunos legendarem. Posteriormente a outra colega falou sobre os órgãos de reprodução. No final, dividimos a turma em duas partes e em cada grupo abrimos uma flor para identificar todos os seus órgãos.

Inferências e fundamentação

Como futura professora acho que o facto de as Ciências fazerem parte do currículo é uma mais valia tanto para o professor como para o aluno, pois há certas capacidades e destrezas que são desenvolvidas com mais facilidade através das aprendizagens das ciências. Assim, segundo Almeida e Vilela (1996) a aprendizagens das ciências “defende a aprendizagem de métodos experimentais, tais como observação cuidadosa, colocação de hipóteses e testagem de ideias da experiência em curso.” (p. 15)

6 de março de 2012

Na aula de Matemática a professora começou a aula escrevendo o sumário: Frações próprias e impróprias. Numerais mistos. Após isto, tirou dúvidas a alguns alunos tendo em conta que o teste seria no dia seguinte. De seguida, falou sobre as frações próprias e impróprias e por fim os numerais mistos tendo para isto realizado no quadro de giz um exemplo desenhando pizzas e representando frações com as mesmas. Depois os alunos realizaram exercícios do manual sobre estes temas.

Posteriormente fomos de boleia com a professora e fomos assistir à aula de Matemática no Entroncamento dada por uma colega de mestrado, tendo esta aula sido solicitada pela professora. A estagiária começou por escrever o sumário: Frações equivalentes: Cuisenaire e 5.º Dom de Fröebel. De seguida, distribuiu o material pelos alunos e fez uma breve revisão sobre as frações utilizando o 5.º Dom de Fröebel. Depois, realizou a construção da igreja. Depois pediu aos alunos para arrumar o material e distribuiu uma caixa de cuisenaire para cada dois alunos. Pediu aos alunos para realizar a escada e fez alguns exercícios de frações equivalentes com o cuisenaire tendo como unidade diferentes peças.

Ainda no Entroncamento seguiu-se a aula de História e Geografia de Portugal. A professora começou por escrever o sumário no quadro. A vida quotidiana na corte – a corte de D. Dinis.

Posteriormente, os alunos abriram o manual e leram em voz alta textos relativos ao tema. Posteriormente a professora colocou no quadro um breve apontamento sobre os poderes do rei para os alunos passarem para o caderno.

De volta a Santarém, na aula de Língua Portuguesa, a professora começou por solicitar a uma aluna para escrever no quadro o sumário: A reportagem e a entrevista.

De seguida a professora tirou dúvidas sobre um trabalho de casa que os alunos tinham para fazer, realizou uma pequena revisão sobre a notícia e levou os alunos a descobrirem a diferença entre notícia e reportagem. Posteriormente a professora solicitou que os alunos lessem no manual um texto sobre o tema.

A professora solicitou que os alunos se juntassem por grupos para responderem às perguntas existentes no manual, relativas ao tema. No final da aula a professora realizou a correção oralmente do mesmo.

Inferências e fundamentação

O trabalho de grupo é um método utilizado em todas as áreas do Ensino Básico podendo ser utilizado com vários objetivos e trabalhando várias competências. Proença (1992) "Pretende-se, com este método, desenvolver a autonomia dos alunos, as suas capacidades de inter-relacionamento e mesmo a auto-crítica." (p. 133)

7 de março de 2012

O dia começou com a realização da Ficha de Avaliação de Matemática. No bloco seguinte decorreu a aula de Ciências da Natureza onde os alunos estiveram a copiar os apontamentos do quadro interativo para o caderno referentes à conclusão da matéria sobre as plantas.

Inferências e fundamentação

A avaliação, seja de qua área for, é um aspeto importante tanto para o professor como para o aluno. É uma forma de perceção do desenvolvimento das aprendizagens do aluno e do tipo de ensino do professor. Através desta perceção, tanto professor como aluno devem procurar juntos estratégias for forma a colmatar fracassos, sem nunca descorar os sucessos. Segundo Saraiva (1999) a avaliação deve "desenvolver uma compreensão dos sucessos e fracassos dos alunos de modo a permitir sugerir e sustentar estratégias que os ajudem a superar as suas dificuldades" (p.142).

14 de março de 2012

Visita de estudo à Medialab no Diário de Notícias e à Caravela Vera Cruz.

Inferências e fundamentação

As visitas de estudo são oportunidades únicas de os alunos realizarem aprendizagens de uma forma diferente e mais interativas. Estas aprendizagens são fundamentais e muito importantes para as vivências das crianças pois são nestas que

os alunos apreendem vivendo. Proença (1992) “A visita de estudo permite realizar um ensino activo e interessante da História, contribuindo para uma aprendizagem integradora da realidade.” (p. 197)

16 de março de 2012

O dia teve início com aula de Matemática. Uma das colegas de estágio começou por falar sobre comparação e ordenação de frações. Esta mostrou uma apresentação em *PowerPoint* com alguns exemplos e definições para os alunos passarem para o caderno. De seguida, eu dei aula com o tema de fração como razão. Para isso, mostrei uma apresentação também em *PowerPoint* com um exercício de modo a demonstrar o tema e seus componentes. Devido à minha colega ter demorado mais do que o seu tempo, imprimi os exercícios de treino para os alunos realizarem em casa.

Na aula de ciências comecei por dar aula sobre o microscópio. Para isso mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema com perguntas sobre a sua utilidade e partes constituintes. Após a apresentação entreguei uma proposta de trabalho com uma imagem de um microscópio para legendar e um crucigrama. Posteriormente uma das minhas colegas falou sobre a célula tendo mostrado uma apresentação em *PowerPoint* com dois tipos de células (animal e vegetal), suas características, representações das células em plasticina com legenda e ainda alguns exemplos de células. Por fim, a outra colega levou os alunos para o laboratório, dividiu-os por quatro microscópios e realizou com eles a observação de quatro preparações diferentes. Para isso fez com que todos os alunos focassem o material observado de acordo com cada objetiva utilizada.

Inferências e fundamentação

A utilização de vários instrumentos de ensino por parte dos alunos, leva-os a obter aprendizagens com mais sucesso e mais lúdicas. Charpak (1996) refere que,

A criança que manipula objectos e que experimenta dispositivos empreende uma verdadeira pesquisa à sua medida, a qual a conduz a um resultado. Não o pode alcançar sozinha. Graças às perguntas do professor, a criança fala, explica, argumenta, ao mesmo tempo que manipula, desenha, interpreta, comunica, discute o seu ponto de vista com os outros. Percorre assim os quatro momentos importantes da construção do saber: formula a pergunta mais adequada, faz a investigação, responde à pergunta e comunica o que vê ou pensa. (p. 83)

20 de março de 2012

A aula de matemática começou com a minha correção do trabalho de casa, e de seguida com a aula de uma das colegas de estágio sobre adição e subtração de frações. Esta começou por exhibir uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema com

variados exercícios, e definições para os alunos passarem para o caderno. Depois entregou uma proposta de trabalho aos alunos para eles a realizarem, e por fim realizou a correção da mesma.

Na aula de Língua Portuguesa, uma das minhas colegas começou por escrever o sumário no quadro interativo. De seguida distribuiu pelos alunos uma proposta de trabalho com um excerto da obra *Príncipezinho* que leu aos alunos. Posteriormente, realizou algumas perguntas de interpretação e de opinião. De seguida dei aula sobre a formação de palavras por derivação e classe das preposições. Para isso, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema.

21 de março de 2012

A professora começou por pedir a uma aluna para escrever no quadro o sumário: Autoavaliação de Matemática e Estudo Acompanhado. Situações problemáticas.

De seguida, entregou a cada aluno uma folha de autoavaliação reguladora sobre cada disciplina e explicou como a realizar.

Posteriormente, a professora efetuou com os alunos alguns exercícios de revisões e introduziu as regras de resolução de expressões numéricas com frações.

Inferências e fundamentação

A autoavaliação é uma parte importante e difícil nas aprendizagens dos alunos. É nesta que os alunos avaliam o seu trabalho ao longo de um tempo e defende o seu trabalho. Segundo Reis e Adragão (1992) “explica desinibidamente porque pensa que se expressou desta ou daquela maneira, porque escolheu este ou aquele tema. É a melhor forma de avaliação que melhor relacionamento traz aos conjuntos aluno/professor; aluno/aluno.” (p. 101)

Durante o tempo que estivemos no Jardim-Escola de Santarém foi-nos dada a possibilidade de assistirmos às reuniões de avaliação intercalar e de final de período. Estas nossas presenças foram muito benéficas pois como nunca tínhamos assistido a nenhuma reunião, não possuíamos qualquer noção dos assuntos que se abordavam e como eram abordados.

2.3 - 8.º MOMENTO DE ESTÁGIO

Período de estágio de 27 de fevereiro de 2012 a 2 de março de 2012

Jardim- Escola João de Deus de Santarém

5.º Ano

Estágio Intensivo

27 de fevereiro de 2012

A semana começou com a aula de Língua Portuguesa. Este dia foi dia de ficha de avaliação sumativa. A turma estava toda separada enquanto realizava a ficha.

De seguida houve a aula de História e Geografia de Portugal. O professor começou por fazer uma breve revisão sobre a matéria dada anteriormente. De seguida, pediu aos alunos para abrirem o livro na página referente à matéria, para ler em voz alta e sublinhar as partes importantes que o professor referia. Após isto, o professor entregou um texto auxiliar sobre a Igreja no século XIII. Posteriormente mostrou alguns diapositivos de uma apresentação referente a este tema. Um dos diapositivos continha um pequeno excerto de um filme referente às bibliotecas existentes nos mosteiros. De seguida, entregou outro texto auxiliar sobre a cópia de livros à mão. Depois colocou um exercício no quadro interativo para os alunos ligarem os grupos sociais do século XIII às suas principais funções. Mais tarde, solicitou aos alunos que passassem para o caderno alguma informação dos diapositivos. Por fim, escreveu o sumário: O papel da igreja na Idade Média. Leitura de textos auxiliares e visualização de um excerto fílmico. Os impostos senhoriais: rendas, corveias e banalidades (exploração de um diapositivo).

O estudo acompanhado é dado pelas professoras de Inglês e de Matemática. A primeira parte foi dada pela professora de inglês. Esta começou por escrever o sumário e depois corrigiu o trabalho de casa e realizou exercícios sobre caracterização física. Enquanto a professora de inglês dava aula, a professora de Matemática passava pelos alunos para ver o que estes estavam a fazer, se havia erros ortográficos e para tirar dúvidas que pudessem surgir.

Na segunda parte da aula a professora de Matemática escreveu o sumário no quadro e realizou exercícios com os alunos. Corrigiu-os e escreveu as definições de numerador e denominador. A professora referiu: “Uma fração é um tracinho com um número em cima e um número em baixo.”

À tarde na aula de Educação Física os alunos começaram por correr um circuito e realizar exercícios de aquecimento comandados por um aluno. De seguida, os alunos foram para o ginásio e fizeram dois circuitos diferentes em aparelhos gímnicos com o objetivo de trabalhar o pino, a cambalhota, o avião e a roda. No final o professor realizou com os alunos exercícios de relaxamento.

Inferências e fundamentação

Na aula de História e Geografia de Portugal, o professor cooperante apresenta inúmeras fontes para os alunos estarem presos à História. Proença (1992) “sem fontes históricas também não é possível ensinar História, se pretendemos efectuar um ensino activo, inteligível e capaz de desenvolver capacidades e competências.” (p. 126)

28 de fevereiro de 2012

O dia iniciou-se com a aula de Matemática onde a professora principiou por corrigir o trabalho de casa, começando por pedir a um aluno que o realizasse no quadro, mas como este demorou muito tempo passou para a correção oral. De seguida uma das minhas colegas de estágio lembrou a construção das colmeias com o 5.º dom de Fröebel. Para completar a outra colega de estágio realizou algumas situações problemáticas com favos de mel relativamente às frações. No fim a professora aproveitou a imagem dos favos e realizou mais algumas situações.

Na hora seguinte na aula de Educação Visual e Tecnológica o professor escreveu o sumário: Término de trabalhos. Iniciação à Geometria.

De seguida, o professor começou por pedir aos alunos para, depois de realizar a esquadria, dividir uma folha A_3 em seis partes iguais. Depois projetou uma apresentação sobre Geometria. Consoante a informação desposta nos diapositivos sobre características dos pontos o professor pediu para que os alunos a passassem para os quadrados realizados nas folhas. Posteriormente, na aula de Educação Musical os alunos começaram por arrumar a sala de maneira a terem espaço para o piano. Escreveram sumários em atraso e o sumário da aula: Estrutura harmónica da música Dunas. Marcaram os testes: auditivo e teórico; e organizaram-se por instrumentos na parte da frente da sala. Há quatro alunos a tocar viola, um a tocar piano, dois a tocar jambé, dois com flauta e duas alunas fazem de coro. Os alunos agruparam-se por instrumentos e tocaram à vez.

À tarde na aula de Língua Portuguesa a professora começou a aula por ditar o sumário da aula anterior e a escrever o sumário da aula: - A notícia: título, lead e corpo. Análise de uma notícia – Odisseia de uma garrafa.

De seguida, a professora projetou no quadro interativo uma informação sobre a notícia e ao mesmo tempo que os alunos liam em voz alta essa informação, a professora dava exemplos. Os alunos passaram algumas informações. Leitura de uma notícia do manual e posterior resposta às perguntas de interpretação.

Inferências e fundamentação

A geometria é um bloco de conhecimento presente na Educação Visual e Tecnológica que aproxima os alunos do quotidiano. A partir desta os alunos apercebem-se da existência da mesma no seu quotidiano em coisas tao simples como azulejos. Segundo APEVT (2001)

objectivos específicos: conhecer as formas geométricas básicas. Identificar, nos produtos visuais, naturais e artificiais da realidade envolvente, as formas geométricas básicas. Executar, utilizando a régua e o esquadro, os traçados de rectas paralelas e perpendiculares. Executar construções geométricas simples em função de problemas práticos a resolver. Utilizar os instrumentos do desenho geométrico com preocupação de rigor. (p. 54)

29 de fevereiro de 2012

O dia iniciou-se com a aula de Matemática. A professora começou por pedir a um aluno para escrever o sumário: Continuação da lição anterior; Frações próprias e impróprias; Resolução de exercícios. De seguida a professora começou a realizar operações de divisão, relativas às frações, finitas e infinitas. Os alunos passaram as situações problemáticas para o caderno. Depois a professora explicou o que era uma dízima finita, dízima infinita periódica e dízima infinita não periódica.

De seguida na aula de Ciências da Natureza o professor começou por fazer uma breve revisão sobre as plantas e toda a matéria que já foi dada sobre as mesmas. Os alunos, de seguida, passaram os resumos da matéria presente no quadro interativo. No final o professor ditou o sumário: Revisão das partes das plantas com flor. As plantas e o meio.

Posteriormente na aula de Tecnologias da Informação e Comunicação foi dia de realizar a Ficha de avaliação. A professora começou por entregar a cada aluno um exercício para realizar nos computadores com o processador *Word*. De seguida, entregou-lhes um passatempo para quando estes tivessem terminado o exercício. Quando os alunos acabavam iam com o computador até à mesa da professora e esta corrigia o exercício e fazia no momento a avaliação do mesmo.

Na aula de Língua Inglesa a professora começou por solicitar a um aluno que escrevesse no quadro o número da lição. De seguida corrigiu o trabalho de casa no quadro de giz. Depois pediu a cada aluno para dizer o nome de uma peça de roupa que se lembrasse

. Posteriormente colocou no quadro dois desdobráveis com as peças de vestuário básicas. No fim escreveu os nomes das peças de vestuário presentes nos

desdobráveis para os alunos passarem para o caderno. Ao terminar a aula a professora escreveu o sumário.

Inferências e fundamentação

As Ciências são muitas das vezes uma das disciplinas que os alunos mais gostam por ser uma disciplina mais prática, e em que os alunos compreendem o mundo que os rodeia. Charpak (1996)

especialmente para as crianças, a ciência é sobretudo um utensílio maravilhoso, que permite abordar o mundo concreto (o real) e enfrentá-lo, alimentar a imaginação e aprender a fecundidade do questionamento, desenvolver o pensamento empírico na vizinhança frutuosa da visão poética, suscitar a argumentação e a troca de ideias, a fim de produzir uma imagem global da humanidade, do seu passado e da sua solidariedade e, tornando-a mais bem conhecida, fazer que seja mais amada. (p. 118)

1 de março de 2012

O dia iniciou-se com a aula de Língua Inglesa onde a professora solicitou a uma aluna que escrevesse o número da lição do quadro. De seguida pediu aos alunos para abrirem o manual e colocou no rádio um cd correspondente ao exercício. Estes começaram por ouvir e repetir os nomes de diferentes peças de vestuário, depois, ouviram uma descrição de personagens de BD e repetiram. Posteriormente, os alunos leram o exercício sozinhos. A professora realizou algumas perguntas de interpretação e apresentou os padrões que podem existir no vestuário e escreveu no quadro para os alunos passarem. Na segunda parte da aula, ouviram um texto, leram-no e realizaram questões de interpretação oralmente. No final a professora de Inglês lecionou o caso possessivo.

No final da aula a professora escreveu no quadro o trabalho de casa e o sumário da aula.

Seguiu-se a aula de Educação Física onde os alunos começaram por fazer um pequeno aquecimento e de seguida fizeram jogo de basquetebol 3x3. No final da aula o professor fez com os alunos alguns exercícios de alongamento.

Posteriormente, na aula de História e Geografia de Portugal o professor começou por realizar uma breve revisão sobre a última matéria dada. De seguida, falou sobre a vida nos concelhos. Um aluno começou a ler no manual alguns textos sobre este novo tema. Posteriormente o professor mostrou através de um *PowerPoint* uma imagem de uma carta de foral e explicou o que era. No diapositivo seguinte falou sobre os concelhos explicando o que era, quais as suas regras e em que é que consistia, pedindo para os alunos passarem para o caderno. Depois entregou um texto auxiliar e

pediu para os alunos lerem e sublinharem o que o professor pedia. Depois leram a parte do manual respetiva a este tema e completaram um pequeno texto lacunar no quadro interativo referente a este tema. Por fim o professor entregou um crucigrama aos alunos para estes o realizarem corrigindo no quadro.

Na aula de Língua Portuguesa a professora começou por pedir a uma aluna para escrever no quadro a lição e o sumário. Depois explicou que o terceiro teste deste período seria substituído por um relatório da visita de estudo à Medialab.

De seguida fez uma pequena revisão sobre a notícia e juntou os alunos por grupo de dois, distribuiu três notícias a cada grupo e duas folhas brancas com o intuito de os alunos identificarem as partes da notícia.

À tarde na aula de Educação Visual e Tecnológica os alunos começaram por distribuir o material pelas mesas. Seguidamente o professor fez uma breve síntese sobre a avaliação dos alunos nesta altura do ano.

Posteriormente mostrou uma apresentação em *PowerPoint* sobre as linhas solicitando que os alunos passassem o que estava na apresentação para as folhas que tinham organizado na aula anterior.

Inferências e fundamentação

A diversidade de estratégias utilizadas pelo professor leva a uma aprendizagem mais completa. A utilização de fontes no ensino de História ajuda nesta variedade de estratégias. Proença (1992) “Sem fontes históricas não é possível fazer História.” (p. 126)

2 de março de 2012

Aulas assistidas pelas Orientadoras da ESEJD. Na aula de Matemática eu iniciei a aula com as frações decimais, para isso comecei por fazer uma breve revisão sobre as frações. De seguida pedi-lhes para passarem a fração quatro quintos para dízima e para passar a mesma para fração decimal, tendo em atenção que uma fração decimal tem denominador sempre uma potência de 10. Entretanto mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com as frações e as dízimas com o objetivo de passar de um para o outro pedindo sempre a sua leitura. Entreguei a cada aluno uma barra em acetato dividida em 10 partes iguais com o objetivo que pintassem e representassem a fração seis décimos.

De seguida, uma das minhas colegas de estágio falou sobre frações equivalentes. Para isso, começou por mostrar um cubo inteiro, um cubo dividido em metades e um cubo dividido em quartos para explicar as equivalências entre as mesmas. Depois mostrou uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema mostrando diferentes exemplos e ao mesmo tempo pediu aos alunos para representar diferentes frações com os algarismos móveis.

Posteriormente a outra colega de estágio começou por utilizar numa fração e pedir para os alunos simplificarem uma fração que era irredutível, então concluiu com os alunos que existem frações irredutíveis. Expôs uma outra apresentação em *PowerPoint* sobre o tema e pediu aos alunos para realizar os exemplos com os algarismos móveis. No final fez uma breve revisão sobre toda a matéria dada naquela aula.

Na aula de Ciências da Natureza, ainda em aula assistida pelas Orientadoras de estágio da ESEJD, fui a primeira a dar a aula tendo começado por fazer uma breve revisão sobre as partes constituintes da planta. De seguida, expliquei que existem plantas sem flor e pedi exemplos aos alunos. Expliquei que iria falar sobre o feto e mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema. Esta apresentação continha imagens do feto, tipo de habitat onde o podemos encontrar, e de diferentes espécies de feto. De seguida entreguei a cada aluno uma figura de um feto para os alunos legendarem, mas também uma folha com os esporângios para colar no caderno. Entretanto fiz passar pelos alunos, um feto adulto, duas folhas de fetos jovens, e uma folha com esporângios para os alunos mexerem.

De seguida uma das minhas colegas falou sobre o musgo tendo mostrado uma apresentação em *PowerPoint* com exemplos, e partes constituintes do mesmo. De seguida fez passar pelos alunos um conjunto de musgo para verem as partes constituintes e entregou a cada aluno uma proposta de trabalho com uma breve informação sobre esta planta e uma figura para legendar.

Posteriormente, a outra colega falou sobre o cogumelo para isso expôs uma apresentação em *PowerPoint* sobre os mesmos com vários exemplos das suas partes constituintes. No final, entregou a cada aluno uma proposta de trabalho com uma breve informação sobre o cogumelo e uma figura para legendar.

Na aula de Formação Cívica o professor falou sobre a segurança em casa, tendo em principal foco o uso de gás tanto na cozinha como nos aquecimentos utilizados, etc.

Inferências e fundamentação

O facto de utilizar materiais estimulantes da curiosidade, tanto na aula de Matemática como na aula de Ciências da Natureza, leva a que as aprendizagens dos alunos sejam conseguidas com maior sucesso e interesse por parte dos mesmos. Pereira (1994) “O ensino envolve um processo humano e pessoal levado a cabo pelo interesse, personalidade e capacidade do professor, que deve escolher os recursos que se adaptem ao seu modo de ser. ” (p. 139)

1.6 - 9.º MOMENTO DE ESTÁGIO

**Período de estágio de 9 de abril de 2012 a 22 de junho
de 2012**

Jardim- Escola João de Deus da Estrela

Bibe Azul Escuro B - 4.º ANO

Jardim-Escola João de Deus da Estrela

1.6.1. Caracterização da escola

Acolhimento

O acolhimento é feito, na altura de inverno, no salão e na altura de verão, no recreio. Todos os alunos e respetivas Professoras e Educadoras realizam um conjunto de rodas consecutivas, por turma, sendo a roda do meio dos alunos mais novos (bibe amarelo – 3 anos) e a roda de fora a dos alunos mais velhos (bibe azul escuro – 4.º ano). Durante esta roda os alunos cantam algumas músicas que mudam de dia para dia, sendo a última o hino da Escola.



Figura 12 - Aspeto da roda

Higiene

No início do dia, depois das respetivas professoras chamarem os alunos, cada turma vai à casa de banho. Este processo repete-se depois do recreio da manhã e antes de irem para o almoço.

Recreio da manhã

Às 11h os alunos recebem o lanche da manhã, sendo este composto por bolachas ou pão, e entregue pela professora no recreio. Este pode ser feito na sala ou no exterior.

Almoço

Às 13h os alunos dirigem-se à cantina para o almoço. A esta hora as turmas encontram-se neste espaço sendo os professores a orientarem a distribuição. A comida e a recolha de pratos são geridas pelas auxiliares.



Figura 13 – Jardim-Escola João de Deus da Estrela

1.6.2. Caracterização da turma

Esta turma é constituída por 26 alunos, 16 meninas e 11 meninos. Destes, quatro apresentam dificuldades de aprendizagem frequentando o apoio individualizado. Os alunos formam grupos dentro da turma sendo na mesma uma turma unida. Os alunos participam juntos em várias atividades e a sua turma com muito fervor. Em relação à professora são muito unidos e defendem a professora com muito carinho.

1.6.3. Caracterização do espaço

A sala do 4.ºB está situada no 1.º piso em frente à biblioteca. Esta sala tem um quadro interativo e um quadro de giz, um lavatório ao lado deste quadro e alguns painéis para a professora expor os trabalhos. Em duas paredes tem janelas grandes que iluminam toda a sala.



Figura 14 – Vista parcial da sala do 4.º ano B

Horário

Os horários das turmas são organizados pelo conselho escolar de acordo com a realidade educativa. Estes são do conhecimento dos professores e dos alunos e os mesmos tentam cumpri-lo.

É de assinalar que o horário de estágio era das 9h às 13h e das 14h30 às 16h30 às terças e sextas só podendo assim observar as atividades realizadas durante este tempo.

1.6.4. Horário

Quadro 12 – Horário do 4.º ano B

| Horas | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------------|--------------------|-----------------------------|---------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| 09:50/10:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 10:50/11:00 | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática |
| 11:00/11:30 | Recreio | | | | |
| 11:30/12:10 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 12:10/13:00 | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa | Matemática | Língua Portuguesa |
| 13:00/14:30 | Almoço e Recreio | | | | |
| 14:30/15:20 | Hora do conto | Estudo do Meio/ História | Educação Musical | Educação Física | Estudo do Meio/ História |
| 15:20/16:10 | Expressão Plástica | Estudo do Meio/ História | Estudo do Meio | Formação Pessoal e Social | Estudo do Meio/ História |
| 16:10/17:00 | Inglês | Clube de Ciências | Formação Pessoal e Social | Biblioteca/ Informática | Estudo do Meio/ História |

1.6.5. Identificação do grupo de estágio

Neste momento de estágio o grupo de estágio sofreu uma alteração. Passei a fazer grupo com o meu colega de turma. No início deste momento de estágio estavam presentes nesta sala oito estagiários de vários mestrados.

1.6.6. Relatos Diários

10 de abril de 2012

A professora começou por fazer algumas perguntas aos alunos relativas às férias da Páscoa que tinham terminado, onde os alunos tinham ido e com quem tinham estado. De seguida, solicitou que eu e o meu colega nos apresentássemos à turma assim como, os alunos se apresentassem. Posteriormente, uma aluna de outro mestrado iniciou uma aula de revisão sobre o Gerúndio e o Particípio Passado. Esta começou por fazer a lembrança do que já tinham aprendido, ao mostrar frases para que os alunos pudessem identificar. Depois, mostrou uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema e entregou uma proposta de trabalho aos alunos e leu-a. Deixou os alunos realizarem-na e depois corrigiu-a em conjunto.

Quando os alunos voltaram do recreio a professora cooperante escreveu o sumário e entregou a cada aluno uma proposta de trabalho com exercícios de Matemática semelhantes aos da prova de aferição, explicando as regras da mesma. Enquanto os alunos a realizavam, estive em reunião com os estagiários a falar sobre a aula da manhã. Quando acabou o tempo da proposta, solicitou a um estagiário que realizasse a correção desta e eu ofereci-me. Realizei a mesma com os alunos, apenas tendo tido dificuldade na resolução de um exercício por este não ter um enunciado coerente.

Na parte da tarde, a professora solicitou a ajuda de alguns alunos para a conclusão de um boneco para um concurso sobre higiene dentária. De seguida, os alunos realizaram uma proposta de trabalho de História e Geografia de Portugal sobre D. João V. Às 16h entrou o professor para dar início ao Clube de Ciências. Enquanto isto, tive com o meu colega uma pequena reunião com a professora cooperante sobre este momento de estágio.

Inferências e fundamentação

A estagiária que deu aula no bloco de manhã referiu que na frase: “O João leu o livro.”, o tempo do verbo era presente. Esta informação foi referida mais do que uma vez. A estagiária nunca colocou os pontos finais nas frases que escreveu no quadro.

O Clube de Ciências é uma parte integrante do horário dos alunos. Este é dado por um professor de Ciências que explica alguns conteúdos de Ciências da Natureza e realiza algumas atividades experimentais com os alunos. É importante que os alunos tenham este tempo pois é nestas idades que as experiências vividas e as aprendizagens marcam os alunos e acompanham-nos para o resto da sua vida académica. Segundo Charpak (1996) “Na idade da escolaridade primária, a criança é extraordinariamente receptiva às ciências da natureza: o seu ensino desenvolve a personalidade, a inteligência, o espírito crítico e a relação com o mundo.” (p. 27)

13 de abril de 2012

Neste dia ocorreram aulas assistidas pelas Orientadoras de Prática Pedagógica. Depois de terem estado na roda os alunos dirigiram-se à casa de banho e de seguida para a sala. Enquanto não chegava a Orientadora, a professora pediu a dois alunos para irem para a frente da sala e colocou-lhes questões referentes a Língua Portuguesa, retiradas de um cartão de jogo. Quando a Orientadora chegou os alunos sentaram-se e a estagiária do Mestrado de Ensino em Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico organizou o seu material. A estagiária começou por dar aula de Estudo do Meio abordando o tema da poluição atmosférica. De seguida, passou para a aula de Língua Portuguesa abordando o tema de Paronímia. Na aula de Matemática a aluna lecionou os divisores de três e de nove. Depois do recreio assisti com os outros estagiários à reunião de discussão das aulas com as professoras cooperantes e com as Orientadoras.

Na parte da tarde, a professora começou por ditar as regras para a realização de um trabalho de grupo sobre os rios. Dividiu a turma por grupos e elegeu em cada grupo um chefe de material, um chefe de comportamento, um chefe de decisão e um porta-voz. De seguida entregou a cada chefe de material alguma informação e uma cartolina e deixou os alunos trabalharem sempre tendo em atenção o comportamento.

Inferências e fundamentação

A realização de trabalho de grupo é fundamental para o trabalho dos alunos e para o seu desenvolvimento a nível cognitivo e emocional, pois é através destes que os alunos desenvolvem o respeito pelos outros. Proença (1992) “o papel do professor deve ser o de acompanhar os trabalhos, observando a forma como os grupos vão desempenhando as tarefas e sugerir pistas quando verificar que o grupo segue por um caminho errado” (p. 133)

17 de abril de 2012

O dia começou com uma aula dada por uma estagiária do primeiro ano do mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, a pedido da professora. Em Língua Portuguesa a estagiária abordou os tempos verbais compostos, a Matemática abordou o tema de estatística com a moda, a média e a mediana e em História de Portugal D. João V.

Na parte da tarde os alunos tiveram uma apresentação no ginásio sobre o arquipélago dos Açores. Nesta, os apresentadores falaram sobre as principais características das suas ilhas e principais atrações turísticas. Quando os alunos voltaram para a sala a professora falou sobre o comportamento durante a apresentação e de seguida, houve aula do Clube de Ciência. Neste momento os alunos foram com o professor buscar uma amostra de água do lago existente na ESEJD e depois viram-na ao microscópio. O objetivo, era a identificação de seres vivos presentes na mesma, nomeadamente pertencentes ao Reino dos Protistas (algas e protozoários).

Inferências e fundamentação

A existência de um Clube de Ciências na escola trabalha com os alunos várias áreas das ciências (botânica, zoologia, geologia, física, química, etc), nas variadas atividades experimentais, e isto é importante para que os alunos aprendam o mundo que os rodeia. Para Martins *et al.* (2007) defendem que “as situações contextualizadoras asseguram que as actividades tenham significado para as crianças e lhes despertem a curiosidade e interesse.” (p.19). Segundo Charpak (1996) “A prática das ciências da natureza na escola primária proporciona uma ocasião excepcional para ajudar a criança a desenvolver e, depois, a organizar a sua relação com o mundo material (o real).” (p. 29)

20 de abril de 2012

A manhã começou com a aula de uma aluna estagiária do mestrado de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, a pedido da professora. A aluna começou por lecionar História e Geografia de Portugal com o tema de D. José I. De seguida, passou para a aula de Língua Portuguesa onde lecionou as frases simples e compostas. Em relação a Matemática o tema era o gráfico de linhas. De tarde os alunos estiveram a arrumar trabalhos e eu dei aula assistida por uma Orientadora de Prática Pedagógica, de História e Geografia de Portugal sobre o Marquês de Pombal. Iniciei a aula por entregar a cada aluno uma folha de banda desenhada sobre esta

personalidade, pedindo aos alunos para o identificarem. De seguida, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* intercalando com excertos de um filme sobre o mesmo. No final, solicitei que os alunos realizassem uma atividade de palavras cruzadas.

Inferências e fundamentação

A utilização de diferentes estratégias ajuda nas aprendizagens e desenvolvimento dos indivíduos. Diferentes estratégias levam os alunos a uma adaptação a diferentes situações e cria-lhes uma capacidade de vivenciar, de se adaptarem e de corresponderem em diferentes situações. A utilização dos meios audiovisuais é uma mais-valia para o ensino. Proença (1992) “Os meios audiovisuais «integrados», isto é, postos à disposição do professor de uma maneira não coactiva, deixando-o livre na escolha dos «media» e do momento da sua utilização, apoiando-se, na maior parte dos casos, em suportes mecânicos de fácil manipulação.” (p. 129)

24 de abril de 2012

Neste dia uma estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico, era para dar aula a manhã inteira a pedido da professora da sala. Porém esta não compareceu ao estágio, por isso a professora solicitou a outra estagiária, do mesmo mestrado, para realizar uma prova de aferição de Língua Portuguesa com os alunos. Depois, do intervalo os alunos realizaram o caderno 2 da prova de aferição individualmente, alguns alunos tiveram o auxílio dos estagiários para orientação do texto.

27 de abril de 2012

Esta manhã de aula era para ser lecionada por uma estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, porém esta não compareceu ao estágio. Assim, a professora solicitou que três alunas desse mesmo Mestrado, dessem uma aula de Matemática sobre frações, e duas de Língua Portuguesa uma de classificação morfosintática e outra de verbos transitivos e intransitivos.

Na parte da tarde, os alunos estiveram a arrumar trabalhos nos dossiers.

8 de maio de 2012

Esta manhã começou com uma aula assistida por um elemento da equipa de Prática Pedagógica a uma colega de mestrado na sala do 4º ano A. A estagiária começou por lecionar Matemática com o tema dos divisores de 2 e de 6. De seguida, passou para a aula de Língua Portuguesa onde abordou a paronímia. Na aula de

Estudo do Meio, a estagiária mostrou uma apresentação em *PowerPoint* e realizou uma experiência sobre a poluição sonora. Seguidamente, realizou-se na biblioteca a reunião de discussão de aula. De seguida, dirigimo-nos para a sala do 4.º Ano B onde os alunos realizaram um último ensaio para a prova de aferição a realizar no dia seguinte. Depois, do almoço foi realizada a segunda parte do ensaio da prova de aferição e houve Clube de Ciências. Neste o professor realizou a seleção e organização de grupos de trabalho e datas de apresentação de atividades experimentais elaboradas pelos alunos.

Inferências e fundamentação

O trabalho de grupo no ensino é uma mais-valia para os indivíduos pois trabalham várias competências como a relação interpessoal, o respeito pelo próximo entre outros. Proença (1992) "As técnicas de trabalho de grupo são variadas, mas todas elas visam, de um modo geral, desenvolver a iniciativa e a participação dos alunos. " (p. 133)

11 de maio de 2012

Hoje foi dia de Prova de Aferição de Matemática, por isso eu e o meu colega de estágio fomos para a sala do 3.ºA. A professora entregou uma proposta de trabalho sobre o funcionamento da língua, e depois do intervalo trabalhou a Matemática através de duas divisões e de um ditado de lateralidade. Na parte da tarde voltámos para a turma do 4.ºB, onde se encontrava uma estagiária do mestrado em educação pré-escolar e de 1.º Ciclo a dar aula. Esta abordou a voz ativa e voz passiva na área de Língua Portuguesa e a passagem de números complexos a incomplexos na área de Matemática.

Inferências e fundamentação

A professora realizou um ditado de lateralidade. Estes ditados são muito importantes pois as crianças estão no 3.ºano, mas muitas delas não sabem ou trocam a lateralidade. Estes exercícios têm graus de dificuldade diferentes, mas trabalham uma problemática bem marcada nos indivíduos. Além da lateralidade estes exercícios trabalham muitas vezes a atenção, a organização e a contagem.

Segundo os autores Condemarín e Chadwick (1987): "A lateralidade gráfica implica uma actividade altamente simbólica que requer uma organização perceptiva motora específica e complexa. A lateralidade é expressa em actividades de manipulação e heterogéneas." (p. 29)

15 de maio de 2012

Neste dia as aulas da manhã foram dadas pelo meu colega. Ele iniciou o dia pela área da Matemática, onde abordou as potências de base 10. De seguida, passou para Língua Portuguesa com o tema esquema rimático. Por fim abordou D. Pedro IV na área de História de Portugal. Para abordar todos estes temas utilizou apresentações em *PowerPoint*, textos lacunares e um jogo de escolha múltipla.

Na parte da tarde, houve Clube de Ciências e os alunos estiveram a organizar trabalhos em atraso.

Inferências e fundamentação

O Clube de Ciências desenvolve aptidões nos alunos e trabalha com eles várias aprendizagens. Charpak (2006) “Sem dúvida que o ensino das ciências da natureza permite adquirir conhecimentos, mas proporciona, sobretudo, um meio de desenvolver na criança as competências e os comportamentos necessários à vida em sociedade.” (p. 42)

18 de maio de 2012

Hoje a manhã de aulas foi dada por mim a pedido da professora. Iniciei o dia com Língua Portuguesa com um texto lacunar de uma letra de música. De seguida, expliquei o que era uma estrofe e a classificação das estrofes. Depois através de um poema passei para a área de História de Portugal com o tema D. Miguel. Mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre a vida deste monarca. Depois do intervalo entreguei uma proposta de trabalho para os alunos realizarem sobre os ideais entre miguelistas e liberalistas e por fim entrei na área de Matemática onde abordei o tema propriedades distributiva da multiplicação em relação à adição.

Na parte da tarde uma aluna de outro mestrado veio tirar dúvidas a alguns alunos sobre uma questão Matemática. De seguida, eu realizei um jogo sobre o tema matemático que tinha dado de manhã. Posteriormente, enquanto os alunos realizavam um texto lacunar sobre D. Pedro IV houve reunião com a professora para discutir as aulas.

Inferências e fundamentação

O uso de texto lacunar é uma forma de captar a atenção dos alunos, de os deixar ligados à Língua Portuguesa. Através do texto lacunar os alunos desenvolvem várias competências.

Conforme CALP (2002)

Experimental diferentes tipos de escrita, com intenções comunicativas diversificadas, requeridos pela organização da vida escolar e pela concretização de projectos em curso (avisos, recados, notícias, convites, relatos de visitas de estudo, relatos de experiencias, correspondência, jornais de turma, de escola...) (p. 69)

22 de maio de 2012

O dia começou com as aulas do meu colega de estágio a pedido da Professora. Este começou com a aula de Língua Portuguesa sobre as orações coordenadas copulativas e adversativas. Para isso utilizou uma apresentação em *PowerPoint*. De seguida passou para a aula de Matemática onde abordou as frações equivalentes. Depois do intervalo passou para Estudo do Meio onde falou da indústria e mostrou alguns vídeos sobre diferentes indústrias.

Na parte da tarde, fizemos a preparação da visita de estudo no dia seguinte ao Museu de Marinha. De seguida, os alunos tiveram Clube de Ciência onde falaram sobre os tipos de vulcões.

Inferências e fundamentação

O ensino das ciências é uma parte importante das aprendizagens dos alunos pois é nesta área que os alunos investigam e ganham curiosidades por vezes sobre temas que nunca pensaram pesquisar. Charpak (2006) “No ensino primário, a criança é particularmente curiosa em relação ao mundo material e dispõe de grandes potencialidades que a ajudam a construir novos conhecimentos sobre este mundo.” (p. 75)

25 de maio de 2012

Hoje houve aula assistida na sala do 3.º B de uma estagiária do Mestrado em Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A professora solicitou-nos que fôssemos assistir à aula. A estagiária começou por abordar a exploração pecuária, de seguida passou para a interpretação de texto com um texto sobre o tema e finalizou a sua aula com a aula de matemática sobre os múltiplos de um número.

Findo a sua aula voltei para a sala do 4.ºB onde a professora estava a realizar um ditado de palavras relativas à visita de estudo feita ao Museu de Marinha.

Inferências e fundamentação

O ditado é uma forma de os alunos estarem com atenção ao ouvir e escrever sendo também uma forma de correção de erros. Pode-se realizar ditados de várias formas, podendo ser de palavras, parágrafos, ou mesmo de texto inteiro. Rebelo (1993) invoca Dumont quanto a este tema, pois este descreve-a.

Pelo ditado oferecem-se auditivamente palavras; a informação auditiva, através do analisador de frases e do léxico, vai para o centro de compreensão e, na memória a curto prazo, é decomposta em fonemas, onde, no registo de sinais visuais, se procuram os sinais das letras que lhe correspondem, sinais que, seguidamente, põem a sensório-motricidade a actuar para chegar ao movimento da escrita. (p. 60)

29 de maio de 2012

Neste dia dei Aula Assistida. Quando a Orientadora entrou na sala, comecei a minha aula apresentando o tema de Matemática que abordava os arredondamentos. Para isso mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema com algumas regras referentes ao tema. De seguida, entreguei a cada aluno um texto com uma receita pouco usual. Os alunos leram a receita, tema da aula, e a partir desta abordei o tipo de texto instrucional. Depois, entreguei a cada aluno uma proposta de trabalho e a cada grupo algum material necessário para a execução da atividade experimental. À medida que os alunos liam os procedimentos e os realizavam eu distribuí o resto do material.

Chamada de verbos e organização do trabalho de ciências. Preparação para o teste de História e Geografia de Portugal

Inferências e fundamentação

Para que as aprendizagens em Ciências tenham sucesso é necessário que estas sejam ricas em recursos. Os recursos são todos os objetos que temos e que utilizamos para realizar a aprendizagem e para torná-la melhor. Segundo Pereira (1994) “Os recursos (também designados por recursos auxiliares ou meios auxiliares) incluem todos os materiais com que o professor trabalha para fazer com que o processo de aprendizagem seja mais eficaz na sala de aula e na escola em geral.” (p. 139)

1 de junho de 2012

Dia Mundial da Criança. As crianças estiveram no recreio a brincar livremente toda a manhã. Às 11h30 os alunos do 1.º Ciclo dirigiram-se para o ginásio da ESEJD para assistir a uma peça de teatro intitulada *A Alegre História de Portugal em 90 minutos* do

Teatro Bocage. Na parte da tarde os alunos dividiram-se em atividades como jogar à bola, assistir a um filme ou realizarem um placard em papel de cenário.

Inferências e fundamentação

O facto de o teatro ir à escola é um ótima maneira de existir uma ligação entre a escola e o teatro. Neste caso o teatro foi uma maneira de celebrar esta data em que foi aprovada pela ONU a Declaração dos Direitos da Criança. A peça de teatro era relacionada com a área de História de Portugal, onde foi realizada uma pequena passagem pela História do nosso país. Almeida (1994) "o teatro nas escolas é, como sabemos, das coisas mais benéficas e aliciantes para os alunos " (p. 15)

5 de junho de 2012

Neste dia houve a aula de manhã inteira a pedido da professora. Comecei por dar as frações irredutíveis onde mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema e entreguei uma proposta de trabalho que corriji com os alunos. De seguida, parti para a aula de Língua Portuguesa onde abordei a voz ativa e a voz passiva. Ao mostrar alguns exemplos, os alunos colocaram-me algumas dúvidas que a professora me solicitou que as tirasse a seguir ao recreio da manhã. Depois do recreio e de ter retirado as dúvidas, parti para a aula de Estudo do Meio onde abordei o Comércio. Para isso, mostrei alguns exemplos de comércio e de produtos importados e exportados através de uma apresentação em *PowerPoint*.

Na parte da tarde os alunos tiveram a tirar fotografias individuais e de turma. Quando voltaram para a sala, realizei uma pequena atividade com eles no seguimento da aula de Estudo do Meio, na qual parte dos alunos teriam que improvisar uma situação de comércio, e onde o resto da turma teria de identificar o tipo de comércio (interno, externo, exportação, importação).

De seguida, iniciou-se o Clube de Ciências onde quatro grupos de alunos realizaram apresentações de experiências escolhidas por eles. O primeiro grupo realizou uma experiência em que através da formação do dióxido de carbono colocariam massa a mover-se dentro de um recipiente com água e vinagre. O segundo grupo realizou uma experiência em que também através da formação de dióxido de carbono criaram espuma dentro de um copo. Já o terceiro grupo trabalhou a densidade dos líquidos, utilizando dois ovos, copos de água com e sem sal. E o último grupo utilizou também o dióxido de carbono para fazer elevar bolinhas de pão dentro de água.

Inferências e fundamentação

É importante que os alunos tenham e executem experiências no 1º Ciclo acompanhadas das aprendizagens realizadas a partir do professor, pois é aqui que o aluno vai perceber a importância de separar a brincadeira das Ciências, como também pode usar as Ciências nas suas brincadeiras. Conforme Charpak (2006)

Praticar as ciências e as técnicas na escola primária não é de modo algum uma diversão, um desvio dos esforços desta primeira etapa da escolaridade obrigatória. Estas actividades podem conduzir a criança, desde a mais tenra idade, a estar em pé de igualdade com o mundo que a rodeia e a abrir-se sem dificuldade aos problemas colocados pelo desenvolvimento sempre mais rápido das ciências e das técnicas. Além disso permitirão à escola, certamente, um melhor cumprimento da sua função original: ensinar todos os alunos a ler, escrever e contar. (p. 162)

8 de junho de 2012

Devido a este dia ser de *roulement* apenas alguns alunos compareceram e uma professora de cada ano. Os alunos estiveram no recreio até as 10h, e de seguida a professora solicitou-lhes que se juntassem a pares para realizarem um concurso de *supertmatik* de Língua Portuguesa. Este concurso consiste num jogo de cartões com perguntas sobre esta unidade curricular, ao que as duplas tem que responder em “combates de dupla contra dupla”. No final de sete questões a equipa com mais pontos passa a fase seguinte.

Depois os alunos escolheram entre realizar uma atividade de Língua Portuguesa ou Matemática. A atividade de língua Portuguesa consistia num exercício caligráfico e a de Matemática em exercícios de horas e de adição de medidas monetárias. Quando terminaram foram para o intervalo.

Na parte da tarde, os alunos estiveram a assistir a um filme.

12 de junho de 2012

Os alunos do 4.º ano estavam em viagem de finalistas fora da escola, por isso fui assistir às aulas do 3.ºB. A professora iniciou o dia por realizar a leitura do oitavo capítulo do livro *O Planeta Branco* do autor Miguel Sousa Tavares. De seguida, realizou um exercício ortográfico sobre o primeiro parágrafo do capítulo. Quando os alunos acabaram o exercício estiveram a terminar trabalhos em atraso e antes do recreio realizaram um ditado lacunar da música *Cheira bem, cheira a Lisboa*. Depois do intervalo houve Clube de Ciências onde um grupo de quatro alunos apresentou uma experiência onde produziram espuma colorida. Antes do almoço a professora

colocou no quadro uma divisão para os alunos realizarem em conjunto, e um número para realização da sua leitura.

Na parte da tarde os alunos estiveram a completar o ditado lacunar da manhã e a cantar a música anteriormente descrita, visto ser véspera de Santo António. Também participaram no Clube de Ciências na apresentação da atividade experimental de outro grupo. Posteriormente, a professora dividiu a turma em duas equipas e realizaram um quiz de Língua Portuguesa com cartões.

Inferências e fundamentação

O texto lacunar é utilizado principalmente na área de História de Portugal pois dá alguma informação ao leitor, mas deixa alguma informação para este adicionar de forma progressiva de modo a estudar os acontecimentos de a analisar o texto e os seus conhecimentos. Como vimos neste dia podemos utilizar o texto lacunar em muitas outras áreas. Segundo Amor (1997) defende o texto lacunar pois nele “o leitor articula o dado e o já conhecido como novo e cria expectativas, formula hipóteses, prevê e antecipa sequências...” (p. 86)

15 de junho de 2012

O dia começou com a atualização dos sumários. De seguida, os alunos realizaram a leitura da fábula *As rãs que queriam ter um rei* de Esopo em silêncio e em voz alta. Posteriormente, realizaram a interpretação do texto e um exercício caligráfico.

Depois do intervalo, os alunos elaboraram uma proposta de trabalho de Matemática sobre organização e tratamento de dados e dois textos lacunares sobre a D. Maria I e D. João VI.

Na parte da tarde, os alunos fizeram algumas questões de preparação da avaliação sumativa de Estudo do Meio e História de Portugal.

Inferências e fundamentação

É importante que os alunos possam ter várias vivências em termos de leitura. É importante que possam ter contacto com textos literários como informativos, lendas entre outros pois segundo Reis e Adragão (1992), “Tal domínio será adquirido através de leituras diversificadas, da escrita de textos correspondentes às mais diferentes intenções comunicativas...” (p. 64)

19 de junho de 2012

O dia começou com o teste de avaliação de Estudo do Meio e História de Portugal. Depois, do intervalo os alunos tiveram aula de música juntamente com o 4ºA.

Na parte da tarde, os alunos realizaram algumas tarefas de um livro sobre Portugal. Todas as atividades tinham o intuito de completar o desenho, de colorir e escrever. Esta atividade foi escolhida para a seleção de alguns alunos que iriam participar na apresentação do livro *Colorir Portugal para crianças* de Joana Paz.

Inferências e fundamentação

A avaliação é um parâmetro importante e obrigatório na educação, pois é a partir deste que o professor pode avaliar as aprendizagens adquiridas pelos seus alunos. É através desta avaliação que o professor verifica se o seu ensino está a chegar aos alunos e potenciar a comunidade escolar de modo a ter o maior sucesso. Conselho nacional de educação (1995): “A avaliação tem como horizonte o sucesso educativo, de modo que se constitui um mecanismo para aferir a qualidade das aprendizagens, deve também potenciar essas aprendizagens, constituindo um instrumento de promoção do sucesso educativo.” (p. 175)

22 de junho de 2012

De manhã, assisti às provas práticas de avaliação da capacidade profissional de duas colegas de Mestrado no Jardim-Escola de Alvalade.

Na parte da tarde estive no Jardim-Escola da Estrela, onde assisti à aula de música, com as duas turmas de 4.º ano juntas. Depois, os alunos estiveram no recreio.

Inferências e fundamentação

Hoje foi o dia da festa final, por isso os alunos estiveram na aula de música com as duas turmas a fazerem o ensaio geral. Como as professoras das duas turmas estavam a organizar e a preparar os espaços para a festa, os alunos estiveram no recreio mais tempo que o normal.

Capítulo 2 -Planificações

2. Descrição do capítulo

Neste capítulo está presente, seis planificações. Duas referentes a Matemática e Estudo do Meio do 1.º Ciclo e quatro pertencentes a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo. A cada planificação vem uma breve explicação da mesma e sua fundamentação.

Todas as planificações presentes neste capítulo estão apresentadas segundo o Modelo T de Martiniano Pérez. Este modelo apresenta os conteúdos abordados na aula, os procedimentos a realizar de modo a lecionar o conteúdo, as capacidades que o professor pretende que os alunos adquiram com a aula e o material utilizado na mesma. É assim um modelo simples mas completo com todos os elementos importantes para uma boa organização do professor.

2.1 Fundamentação teórica

Segundo Zabalza (2000),

planificar é sinónimo de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação, isto é, colocar de forma específica os nossos desejos, previsões e metas a cumprir num determinado projeto, de modo a concretizar um plano elaborado por nós. Planificar é um conjunto de conhecimentos e experiências sobre um plano que apoia as decisões que se tem que tomar; uma direção que nos leva a uma meta.(p. 47)

É necessário planificar as aulas para que o professor tenha uma orientação na aula que vai dar, estando assim mais confiante e seguro, para orientar objetivos, conteúdos, atitudes e valores que quer que os alunos adquiram com a aula, mas também como modo de conhecimento de estratégias a aplicar durante a mesma.

Quando se realiza uma planificação maioritariamente, começa-se por pensar quais os conteúdos a abordar, de seguida quais as estratégias a utilizar e, por fim, os objetivos a atingir.

Assim, segundo Zabalza (2000), a planificação da escola tem como função: “transformar e modificar o currículo para o adequar às características particulares de cada situação de ensino.” (p. 54)

Para Marques (2004), “para que a planificação seja bem-feita e para que o processo seja bem-sucedido, é necessário que a formação seja centrada nos formandos, seja apelativa, facilitadora da difusão da mensagem e implica uma maior coerência entre os objetivos”. (p. 46)

Para este autor, tal como para Zabalza, é essencial que a planificação não seja um plano rígido, isto é, se houver algum contratempo ou se o professor se aperceber que as estratégias que está a usar não estão a resultar, este deve mudar de estratégias. E, para isso, é essencial que a planificação seja flexível.

Planificar, segundo Glatthorn e Cortesão (1981),

é um modo de organizar situações de ensino e de aprendizagem favoráveis à aquisição destas atitudes pelos alunos. É necessário, para isto, que o professor seja capaz de desenvolver um plano de trabalho, de ordenar e estruturar as atividades e o conteúdo a ensinar, de executar o que estruturou e, finalmente, de avaliar. (p. 35)

Ao planificar, há que ter em atenção os objetivos que se pretendem atingir, os conceitos de aprendizagem, a natureza do currículo, o tipo de alunos, os materiais a utilizar, etc.

Há três tipos de duração de planificações: longo, médio e curto prazo. A planificação a longo prazo refere-se a planos feitos para um ano inteiro, a planificação de médio prazo a planos feitos por temas de uma unidade de ensino, e a planificação a curto prazo é de cada lição.

O modelo de planificação que usamos está inserido nesta última categoria, isto é, utilizamos sempre planos de aula para cada lição. Este tipo de planificação varia de professor para professor, de acordo com as características do mesmo e da sua turma. É neste tipo de planificação que o professor adequa as estratégias às necessidades particulares dos seus alunos.

Nesta modalidade de planificação, o professor deve assegurar a distribuição dos conteúdos pelo número de aulas da unidade didática e a ligação entre as mesmas.

Existem vários modelos de planificações. O que é utilizado na nossa prática pedagógica é o modelo T. Este, tal como muitos outros, tem em atenção os alunos, o ambiente na aula, o conceito organizador e os objetivos, os métodos de ensino e as atividades de aprendizagem, tempo, princípios de aprendizagem. Outros métodos ainda incluem a avaliação, a síntese, as atividades de recuperação e o enriquecimento.

Ribeiro e Ribeiro (1989),

considera que o currículo pode também ter a designação de plano e organização do ensino-aprendizagem. E é neste ponto que este se debruça sobre a planificação, referindo aqui que neste plano estão incluídos os objetivos e conteúdos do ensino – o que se planeia ensinar- e os métodos e experiências – como se planeia ensinar – dando também ênfase à ordem ou sequência em que se vai ensinar. (p.51)

Para Ribeiro e Ribeiro (1989), a planificação do ensino, partindo do currículo, “é o programa de atividades de ensino-aprendizagem que seleciona, organiza e sequência no tempo. Caracteriza-se num plano de ensino (produto desta operação)”(p. 60).

Ribeiro e Ribeiro (1989) cita Johnson, num pequeno texto que resume a sua análise:

“os professores levam o processo de planificação do ensino até à fase de execução do ensino. São eles que, em última análise, escolhem atividades de

aprendizagem e conteúdos instrumentais, em função de características dos alunos, da disponibilidade dos recursos e das exigências do ensino em curso. Mesmo neste ponto, as decisões são comandadas pelos resultados visados pelo currículo e que os programas e os planos de unidades didáticas incorporam.” (p. 66)

A planificação deve respeitar também o programa em vigor e as metas estabelecidas para cada nível ou grau de ensino, e para cada fase ou classe. É também de salientar que a planificação muda consoante a turma pois os alunos são indivíduos únicos e por isso não terem comportamentos e aprendizagens iguais a outros.

Assim, podemos concluir através das planificações abaixo que planificar para o 1.º Ciclo e planificar para o 2.º Ciclo são tarefa algo diferentes. Além da duração da aula e da exigência em cada ciclo, também os valores, atitudes, capacidades e destrezas a trabalhar, mudam nestes dois ciclos. Igualmente os métodos utilizados nos procedimentos devem ser diferentes consoante o Ciclo de Ensino sendo mais variado e mais autónomo no 2.º Ciclo e mais motivador num menor espaço de tempo para o 1.º Ciclo.

Se no 1.º Ciclo é necessário que os alunos interajam com o material no 2.º Ciclo é necessário que estes realizem pesquisa para mexer e entender o material não deixando este de ser importante dentro de uma sala de aula. É necessário que as aulas continuem a ser motivadoras e diversificadas em estratégias para que os alunos tenham uma aprendizagem realizada com mais sucesso e com uma maior intuição e capacidade para desenvolver capacidades e apetências que não estão ao alcance no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Estas diferenças devem estar presentes nos professores e diretores de modo a que as aprendizagens se façam da forma mais correta e eficaz. Embora as planificações abaixo não demonstrem todas estas diferenças acima inferidas, é possível notar algumas que são igualmente importantes e fundamentais nas aprendizagens dos alunos.

Quadro 13 – Planificação de Matemática no 1.º Ciclo

Jardim-Escola João de Deus – Estrela

Professor

Sala: 4º ano

Duração: 20 minutos

Estagiária: Sónia Manuel

Nº12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos

Data: 18 de junho de 2012

| Área: Matemática | |
|---|---|
| Conteúdos | Procedimentos |
| Potências - Multiplicação | <p>Iniciar a aula por mostrar uma situação problemática, numa apresentação em <i>PowerPoint</i>, pedindo aos alunos que a resolvam com os algarismos móveis.</p> <p>Mostrar as regras de resolução de multiplicação de potências e solicitar aos alunos que resolvam alguns exercícios com algarismos móveis e algumas situações problemáticas numa proposta de trabalho.</p> |
| Competências | |
| Capacidades / Destrezas | Valores / Atitudes |
| <u>Raciocínio lógico</u> <ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de relacionar <u>Expressão oral</u> <ul style="list-style-type: none"> Compreender Identificar | <u>Respeito</u> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar Saber dialogar na sua vez <u>Trabalho a pares</u> |

Material: computador, data show, algarismos móveis, proposta de trabalho.

Inferências e Fundamentação Teórica

Iniciei a aula por solicitar que os alunos que se juntassem a pares e que retirassem de debaixo do tampo da mesa uma caixa e um saquinho com Algarismos Móveis. As caixas continham Algarismos grandes e os saquinhos Algarismos mais pequenos. Denominei que os Algarismos grandes deveriam ser as bases e os Algarismos pequenos os expoentes. De seguida, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com uma situação problemática para os alunos realizarem e chegarem ao tema da aula que era as potências. Posteriormente, mostrei a regra utilizada para realizar a multiplicação de potências com a mesma base e solicitei aos alunos que realizassem uma situação problemática onde colocassem a regra em prática, utilizando os Algarismos Móveis. Depois de os alunos resolverem os exercícios, coloquei a resolução no quadro.

Os materiais manipuláveis são elementos importantes e que ajudam na aprendizagem da matemática tornando-as motivadoras e facilitadoras. Reys (1971) citado por Matos e Serrazina (1996) define materiais manipuláveis como “objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar.” (p. 193), isto é, qualquer objeto do dia a dia da criança que esta possa utilizar para realizar aprendizagens podem ser considerados materiais manipuláveis. Os autores Matos e Serrazina (1996) defendem ainda que “Os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem activa.” (p.193)

A utilização de materiais manipuláveis nesta aula teve como objetivo concretizar uma aprendizagem que poderia vir a mostrar-se muito abstrata. No entanto, é importante ligar sempre a utilização dos materiais manipuláveis com a Matemática formal, pois os alunos podem não compreender a ligação entre estes dois elementos. Segundo Matos e Serrazina (1996) “Deve haver uma relação direta entre as operações realizadas com materiais e as que são levadas a cabo quando se faz a mesma Matemática com papel e lápis.” (p. 194)

É assim portanto, importante que os materiais não sejam elementos que caem na aula mas sim que haja uma ligação entre os mesmos e os conhecimentos matemáticos que se procuram adquirir através do material.

Quadro 14 – Planificação de Estudo do Meio no 1.º Ciclo

Jardim-Escola João de Deus – Estrela

Professor
Sala: 4.º ano
Duração: 20 minutos

Estagiária: Sónia Manuel
nº12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos
Data: 29 de maio de 2012

| Área: Estudo do Meio | |
|---|--|
| Conteúdos | Procedimentos |
| Atividade experimental | Começar a aula por entregar um protocolo experimental. Realizar os arredondamentos necessários nos materiais. Realizar a experiência com os alunos. |
| Competências | |
| Capacidades / Destrezas | Valores / Atitudes |
| <u>Raciocínio lógico</u> <ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de relacionar <u>Expressão oral</u> <ul style="list-style-type: none"> Compreender Identificar | <u>Respeito</u> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar Saber dialogar na sua vez |
| <u>Material:</u> protocolo experimental e material para a experiência. | |

Inferências e Fundamentação Teórica

Para a aula de Estudo do Meio foi-me proposto a realização de uma atividade experimental. Para isso realizei com os alunos a atividade experimental da “Espuma colorida”. Para isso comecei por entregar o protocolo que solicitei aos alunos que lessem. De seguida, e no seguimento da aula de Matemática, pedi aos alunos para arredondarem as quantidades presentes no mesmo e comecei a realizar com os alunos a experiência. Para isso os alunos começaram por ler o primeiro procedimento e realizá-lo e consecutivamente. No final os alunos observaram o resultado da experiência e compararam os resultados entre eles pois existiam três cores diferentes de espuma.

A realização de atividades experimentais é muito importante para ao desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos e de uma ligação entre os alunos e a natureza que os rodeia.

Segundo Bowers (1987) in Almeida e Vilela (1996)

“a aprendizagem de métodos experimentais, tais como a observação cuidadosa, colocação de hipóteses e testagem de ideias da experiência em curso. Todas as anteriores posições têm em comum a importância de aprender ciência e como esta pode ser responsável pelo desenvolvimento cognitivo.” (p. 15)

O uso de atividades experimentais ajuda em muitas vertentes os alunos. Não só na vertente de conhecimento mas também no facto de terem que realizar grupos e dividir tarefas para realizar a experiência. É através das experiências que os alunos adquirem competências e pensamentos que sem as experiências seriam difíceis de concretizar. Segundo Almeida e Vilela (1996) “É através de actividades experimentais que os indivíduos criam determinadas experiências que os ajudam a adquirir, de um modo gradual, o pensamento abstracto.” (p.22)

Para que o desenvolvimento dos alunos seja o mais completo possível também é necessária a diversificação de estratégias, de modo a que a aluno tenha o maior leque de experiências vividas e compreendidas durante o seu tempo de desenvolvimento máximo. Kerry (1984) citado por Almeida e Vilela (1996) “aponta a necessidade de os professores diversificarem estratégias para cobrir uma variedade de necessidades dos diferentes alunos tendo em vista o desenvolvimento de uma gama de capacidades.” (p. 22)

Quadro 15 – Planificação de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo

Jardim-Escola João de Deus - Santarém

Professor

Sala: 5º ano

Duração: 30 minutos

Estagiária: Sónia Manuel

nº12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos

Data: 20 de março de 2012

| Área: Língua Portuguesa | |
|---|---|
| Conteúdos | Procedimentos |
| <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Classe das preposições; ✓ Formação de palavras - derivação. | <p>Mostrar uma apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre o tema para revisão.</p> <p>Entregar uma proposta de trabalho com exercícios sobre o tema e posterior correção no caderno.</p> |
| Competências | |
| Capacidades / Destrezas | Valores / Atitudes |
| <p><u>Raciocínio lógico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de relacionar <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender • Identificar | <p><u>Respeito</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar • Saber dialogar na sua vez |
| <p><u>Material:</u> computador, data show, propostas de trabalho.</p> | |

Plano realizado com base no Modelo T de Aprendizagem

Este plano pode estar sujeito a alterações

Inferências e Fundamentação Teórica

Nesta aula comecei por mostrar uma apresentação em *PowerPoint* sobre o tema com exemplos. Esta apresentação estava realizada de forma simples e apelativa pois muitos temas da gramática não são bem recebidos pelos alunos. Segundo Reis e Adragão (1992) “Para os alunos, a gramática é frequentemente objecto de terror, quando não é ignorada e preterida em favor da interpretação, da composição, até da explanação de temas extralinguísticos.” (p. 63)

É assim importante que o ensino da gramática se faça ao longo do desenvolvimento da criança de acordo com as suas capacidades e meio. O ensino da gramática começa com o desenvolvimento da criança, com o modo como esta ouve a gramática ser utilizada. E ao longo do seu desenvolvimento passa por inúmeras fases de aprendizagem e desenvolvimento da mesma. Segundo Reis e Adragão (1992)

Parece oportuno introduzir aqui algumas linhas acerca das **etapas da aprendizagem** da gramática. “a primeira etapa poderíamos chamar de **recepção**. Ela consiste na apropriação inconsciente de regras (...) Uma segunda hipótese é a de **criação de hipóteses** e, conseqüentemente, de experiência da sua comprovação ou reprovação. (...) Vem depois a longa fase a que chamaríamos de **aceitação** em que, primeiro a necessidade de pertença social, depois a escolarização fazem as crianças aderir às propostas veiculadas pelos outros (...) A etapa de **compreensão** começa mais tarde e coincide com o desenvolvimento da capacidade geral de abstracção e de distanciamento em relação à própria língua. (p. 63)

Tendo em conta o interesse que os alunos tem na gramática quando chegam ao 2.º Ciclo é fundamental que o professor diversifique estratégias e encontre maneiras de tornar a aprendizagem um aprendizagem de sucesso e de modo a que chegue a todos os alunos. Para isso é importante que o professor conheça os seus alunos, conheça a gramática e diversifique nos níveis de ensino de modo a fazer corresponder as suas expectativas com a dos alunos. Segundo Reis e Adragão (1992) existem diferentes níveis de aprendizagem da gramática de modo a auxiliar os alunos “A diferentes níveis de aprendizagem da gramática diferentes níveis de ensino tem de corresponder. (...) o **lúdico**, o **normativo**, o **explicativo**.” (p. 64)

Quadro 16 – Planificação de Matemática no 2.º Ciclo

Jardim-Escola João de Deus – Santarém

Professor

Estagiária: Sónia Manuel

Sala: 5º ano

nº12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos

Duração: 30 minutos

Data: 2 de março de 2012

Área: Matemática

Conteúdos

Procedimentos

Frações Decimais

Projetar uma apresentação de *PowerPoint* com alguns números inteiros para passar para frações.

Explicar que também o podemos fazer com números decimais e deixar os alunos chegar ao modo.

Entregar uma barra dividida em 10 partes congruentes e pedir aos alunos para representarem algumas frações, números decimais e fazer a passagem de uma para a outra.

Realizar o mesmo exercício com barras divididas em 100 e 1000 partes congruentes.

Fazer a comparação entre as três barras.

Competências

Capacidades / Destrezas

Valores / Atitudes

Raciocínio lógico

- Ser capaz de relacionar

Expressão oral

- Compreender
- Identificar
- Relacionar
- Participar

Respeito

- Saber escutar
- Saber dialogar na sua vez

Responsabilidade

- Interesse
- Motivação

Material: computador, data show, barras divididas, cantes de feltro, toalhitas.

Plano realizado com base no Modelo T de Aprendizagem

Este plano pode estar sujeito a alterações

Inferências e Fundamentação Teórica

Esta aula iniciei por fazer uma revisão de conhecimentos que os alunos tinham adquirido há relativamente pouco tempo. Para isso mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com informação sobre as frações como eles a conheciam até ao momento. De seguida, perguntei-lhes se poderíamos realizar as mesmas razões mas de modo a utilizar números decimais, e levei os alunos a chegar ao modo como o poderíamos fazer. Ajudei os alunos a compreender que é um método de cálculo mental sendo de fácil aprendizagem e compreensão. Para tornar a aprendizagem mais concreta entreguei a cada aluno um conjunto de três barras. Cada barra estava dividida em 10, 100 e 1000 partes iguais, e a unidade entre as três barras também era igual. Ao mostrar algumas frações solicitei que os alunos as representassem nas barras e comparassem para ver que frações diferentes podem representar a mesma quantidade concluindo com as frações equivalentes.

A utilização de diferentes recursos como a apresentação em *PowerPoint* leva a que os alunos tenham maior interesse e concentração na sala de aula. Sabemos que é cada vez mais importante a utilização de recursos e estratégias diferentes, como tal o contexto onde decorre a aprendizagem é fulcral para o sucesso da mesma aprendizagem. Segundo Matos e Serrazina (1996) “O sucesso dos alunos na aprendizagem da Matemática é condicionado por diversos factores, sendo um deles o contexto em que decorre a aprendizagem.” (p. 193)

A utilização das barras nesta aula leva os alunos a compreender as aprendizagens e a passar o abstrato para o concreto de modo a que a aprendizagem seja feita com sucesso e de modo a compreender o abstrato. Os materiais manipuláveis são elementos indispensáveis nas aprendizagens. Estes devem ter vários factores que os tornam importantes tanto para o professor como para o aluno. Segundo Matos e Serrazina (1996)

Ao interaccionar com os materiais e com os outros sobre os materiais, é mais provável que os alunos construam as relações que o professor tem em mente. De facto, a linguagem usada para conversar com os outros sobre os materiais pode ser crucial para os alunos na construção de relações. (p. 196)

Jardim-Escola João de Deus – Santarém

Plano de Aula

Professor

Sala: 5º ano

Duração: 30 minutos

Estagiária: Sónia Manuel

nº12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos

Data: 16 de março de 2012

| Área: Ciências da Natureza | |
|---|--|
| Conteúdos | Procedimentos |
| O Microscópio Óptico. | <p>Realizar uma breve introdução da utilidade do microscópio.</p> <p>Mostrar uma apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre as partes constituintes do Microscópio Óptico, e falar sobre as suas funções.</p> <p>Entregar uma proposta de trabalho sobre as partes constituintes do microscópio e suas funções.</p> |
| Competências | |
| Capacidades / Destrezas | Valores / Atitudes |
| <p><u>Raciocínio lógico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de relacionar <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender • Identificar | <p><u>Respeito</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar • Saber dialogar na sua vez |
| <u>Material:</u> computador, data show, propostas de trabalho. | |

Inferências e Fundamentação Teórica

Iniciei esta aula por fazer algumas perguntas aos alunos sobre a utilidade de um microscópio, para que servia, se alguém tinha em casa ou se já tinham utilizado alguma vez. De acordo com as respostas dos alunos avancei com a aula e mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com várias imagens representativas da utilidade do Microscópio Óptico e suas partes constituintes.

A utilização de auxiliares como imagens é uma forma de os alunos verem e vivenciarem experiências de forma mais prática. É importante termos o objeto à frente mas para uma introdução, como era o caso, é necessário primeiro mostrar imagens e só depois partir para a utilização. Segundo Almeida e Vilela (1996) “o uso de auxiliares concretos como modelos, ilustrações e diagramas pode ajudar os estudantes na compreensão de conceitos abstractos.” (p. 22)

Se mostrarmos o objeto ao aluno sem o conhecimento prévio por parte do mesmo, este vai ficar fascinado pelo objeto e não vai estar concentrado no que lhe é transmitido mas sim no objeto. Assim, é fundamental que primeiro se mostre imagens e se cha,e atenção para cuidados a ter com o objeto e modo de funcionamento e depois sim partir para a vivência com o objeto.

O facto de realizar perguntas para detetar as conceções alternativas, utilizar a apresentação em *PowerPoint* e ainda utilizar a imagem para legendar, capta a atenção do aluno não o deixando dispersar e ao mesmo tempo trabalha-se várias componentes e desenvolvem-se várias competências. A utilização de estratégias diversificadas é uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos.

Almeida e Vilela (1996) “A multiplicidade de estratégias/ actividades, como por exemplo exercícios, exercícios de inquérito, actividades experimentais, trabalho de projecto e visitas de estudo, com ou sem trabalho de campo, constituem um leque de experiencias desencadeadoras de desenvolvimento cognitivo. “ (p. 22)

Quadro 18 – Planificação de História de Portugal no 2.º Ciclo

Jardim-Escola João de Deus

Professor


Estagiária: Sónia Manuel

Sala: 5.º ano

N.º12, Mestrado 1.º e 2.º Ciclos

Duração: 30 minutos

Data: 20 de abril de 2012

| Área: História de Portugal | |
|---|---|
| Conteúdos | Procedimentos |
| <p>Marquês de Pombal</p>  | <p>Iniciar a aula por entregar a cada aluno uma banda desenhada com o intuito de os alunos descobrirem o tema da aula.</p> <p>Mostrar uma apresentação de <i>PowerPoint</i> sobre a vida e obra deste ministro nomeadamente sobre a baixa pombalina.</p> <p>Entregar a cada aluno um crucigrama para realizar sobre o tema.</p> |
| Competências | |
| Capacidades / Destrezas | Valores / Atitudes |
| <p><u>Raciocínio lógico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de relacionar <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender Identificar | <p><u>Respeito</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar Saber dialogar na sua vez |
| <p><u>Material:</u> quadro interativo, proposta de trabalho, fichas com a banda desenhada e crucigrama.</p> | |

Inferências e Fundamentação Teórica

Iniciei esta aula por entregar a cada aluno duas páginas de Banda Desenhada sobre a vida deste ministro. Solicitei que os alunos a lessem e me dissessem quem era o protagonista da nossa aula. De seguida, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* sobre a vida e obra deste ministro. Solicitei que os alunos fossem comentando as informações que eu lhes ia dando. Durante esta apresentação os alunos puderam visionar um pequeno filme que eu mostrei apenas partes mais importantes. No final da apresentação entreguei a cada aluno uma proposta de trabalho com um crucigrama sobre o tema da aula.

A utilização de meios audiovisuais é cada vez mais importante e útil nas aprendizagens hoje em dia. Os alunos estão cada vez mais ligados às novas tecnologias e precisam cada vez mais de estímulos visuais para estarem concentrados e motivados para as aprendizagens. A utilização livre por parte do professor destes meios é uma mais valia tanto para o professor como para o aluno ou a aprendizagem. Segundo Proença (1992), “Os meios audiovisuais «integrados», isto é, postos à disposição do professor de uma maneira não coactiva, deixando-o livre na escolha dos «media» e do momento da sua utilização, apoiam-se, na maior parte dos casos, em suportes mecânicos de fácil manipulação.” (p. 129)

A utilização de meios audiovisuais por parte do professor ajuda na aprendizagem dos alunos tanto sobre o tema como muitas vezes sobre a própria utilização destes meios. Através da utilização dos meios audiovisuais os alunos aprendem o tema mas também aprendem a utilizar meios audiovisuais, sejam eles filmes, imagens ou relatos, de uma forma mais cuidada e exigente. Segundo Proença (1992),

Uma correta utilização dos meios audiovisuais pode contribuir para iniciar o aluno no consumo racional e razoável da imagem e limitar, assim, o impacto das agressões da imagem a que o aluno está sujeito. A escola poderia e deveria ensinar o aluno a «ler» a imagem evitando as verdadeiras «intoxicações» de imagens que os alunos sofrem e contribuindo, ao mesmo tempo, para a sua educação visual e auditiva como futuros cidadãos. (p. 129)

Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação

Descrição do capítulo

No presente capítulo irão ser apresentados alguns momentos de avaliação em forma de proposta de trabalho nas principais áreas do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, respetivamente na Língua Portuguesa e Matemática no 1.º Ciclo e Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo. A propósito de cada dispositivo de avaliação, serão apresentados uma pequena descrição dos parâmetros, dos critérios e cotações. Posteriormente, serão apresentadas as grelhas com os critérios e as cotações, a grelha de avaliação com as avaliações dos alunos e por último o gráfico representativo dos resultados.

3.1. Fundamentação teórica

A avaliação é indispensável quando falamos em processos educativos, pois é através desta que o professor guia o seu trabalho e dos alunos fazendo a gestão do processo educativo a curto e médio prazo. Mas o que é a avaliação? A avaliação envolve vários aspetos das aprendizagens educativas. Segundo Hadji (1994):

para poder dar uma opinião respeitante ao valor de um trabalho, tenho, em primeiro lugar, de ter os meios para apreender esse valor. É nisso que consiste, em sentido restrito, a avaliação. Três palavras-chave emergem então: verificar, situar, julgar:

- Verificar a presença de qualquer coisa que se espera;
- Situar em relação a um nível, a um alvo;
- Julgar. (p.28)

A avaliação não pode ser realizada a apenas uma pessoa sem haver um termo de comparação. Este termo de comparação é feito e adquirido através de outros elementos de avaliação ou de propostas de avaliação pré-existent.

Hadji (1994), refere que:

para me poder pronunciar sobre uma dada realidade, devo dispor de uma norma, de uma grelha, à luz da qual a vou apreciar. Estamos, como acabámos de ver, perante o difícil problema da escolha de um “valor”. Mas, qualquer que seja o valor adoptado, não posso avaliar senão quando adoptar um valor, quer dizer, quando constituir uma “ideia” ou um conjunto de “ideias” como referente, em nome do qual se torna possível apreciar a realidade. (p.29)

A avaliação requer sempre relações entre aprendizagens e elementos de avaliação entre o que se observa e o que se era pretendido observar.

Hadji (1994):

assim precisa-se o que, por ora, não é mais que uma hipótese, que necessitava de ser verificada e, se possível, afinada: o essencial da avaliação reside numa relação:

- Relação entre o que existe e o que era esperado
- Relação entre um dado comportamento e um comportamento alvo.
- Relação, por fim, entre uma realidade e um modelo ideal (p.30)

Existem intervenientes na avaliação que não podem ser esquecidos. Segundo Reis e Adragão (1992) “Por força da natureza do trabalho desempenhado, parece chegarmos à conclusão que, no processo avaliativo, a Escola não pode ser posta à margem. Ela e os agentes que nela existem são os elementos importantes da tarefa de avaliação” (p.97)

O processo de avaliação está muito envolvido com o processo do professor e da sua evolução e trabalho. O pedagogo estuda a avaliação e regista a sua importância e peso na vida tanto académica como pessoal dos alunos. Reis e Adragão (1992) “Avaliar tornou-se para o pedagogo actual um acto, complexo sem dúvida, mas que pode esperar executar com maior rigor de resultados, se esse mesmo rigor existir ao longo de todo um **processo avaliativo**.” (p.97)

Concluindo, a avaliação, é uma forma de relacionarmos um elemento existente com um elemento de valor determinado.

Hadji (2004): “avaliar é mesmo tomar posição sobre o “valor” de qualquer coisa que existe.” (p.35)

3.2. Dispositivos de avaliação da área de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo

3.2.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 4.º ano A, turma com um total de 24 alunos, procedi à realização de uma proposta de trabalho no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, no dia 15 de novembro de 2011, com todos os alunos e teve uma duração de 50 minutos.

A avaliação é feita através da seguinte escala:

Quadro 19 – Escala de avaliação utilizada

| Cotação | Classificação |
|----------------|----------------------|
| 0-4,9 | Insuficiente |
| 5-6,9 | Suficiente |
| 7-8,9 | Bom |
| 9-9,9 | Muito Bom |
| 10 | Excelente |

O quadro 19 mostra o valor qualitativo e quantitativo que o aluno vai ter e de acordo com a execução da proposta de trabalho. Assim nesta proposta de trabalho se a cotação for inferior a 5 valores, o aluno, no seu desempenho, terá a avaliação de Insuficiente. Se a cotação for entre 5 e 6,9 valores, o aluno, terá avaliação de Suficiente. Para ter Bom o aluno deverá atingir entre os 7 e os 8,9 valores. Já para atingir o Muito Bom terá de atingir os 9 valores. Por último, se tiver 10 valores, a cotação será máxima, Excelente.

Nos restantes dispositivos de avaliação, utilizarei a mesma escala de avaliação.

Após ter mostrado uma apresentação em *PowerPoint* sobre o modo condicional e de ter realizado alguns exercícios de demonstração no quadro, solicitei que os alunos realizassem esta proposta de trabalho onde teriam de preencher corretamente os espaços em branco com a forma correta do verbo selecionado, neste modo verbal. (Anexo 1)

Quadro 20 – Parâmetros e critérios de avaliação de Língua Portuguesa - 1.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|---|---|--------------|
| Questão 1 – Preencher os espaços em branco com o verbo no condicional. | Preencheu corretamente todas os espaços. | 10 |
| | Preencheu corretamente 8 espaços. | 9 |
| | Preencheu corretamente 6 espaços. | 7 |
| | Preencheu corretamente 4 espaços. | 5 |
| | Preencheu corretamente 2 espaços | 3 |
| | Preencheu corretamente 1 espaço. | 1 |
| | Não preencheu corretamente nenhum espaço. | 0 |
| Cada erro ortográfico | | - 0,2 |
| Cotação final | | 10 |

3.2.2. Grelha de avaliação

Quadro 21 – Grelha de avaliação de Língua Portuguesa - 1.º Ciclo

| N.º | Cotações | Classificação |
|-----|----------|---------------|
| 1 | 7,1 | Bom |
| 2 | 6,9 | Suficiente |
| 3 | 10 | Excelente |
| 4 | 9,6 | Muito Bom |
| 5 | 5,5 | Suficiente |
| 6 | 6,6 | Suficiente |
| 7 | 7,1 | Bom |
| 8 | 8,8 | Bom |
| 9 | 8,4 | Bom |
| 10 | 6,8 | Suficiente |
| 11 | 5,3 | Suficiente |
| 12 | 10 | Excelente |
| 13 | 10 | Excelente |
| 14 | 6,8 | Suficiente |
| 15 | 8,8 | Bom |
| 16 | 7,1 | Bom |
| 17 | 9 | Muito Bom |
| 18 | 8,4 | Bom |
| 19 | 6,9 | Suficiente |
| 20 | 7,3 | Bom |
| 21 | 9 | Muito Bom |
| 22 | 8,2 | Bom |
| 23 | 6,8 | Suficiente |

3.2.3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

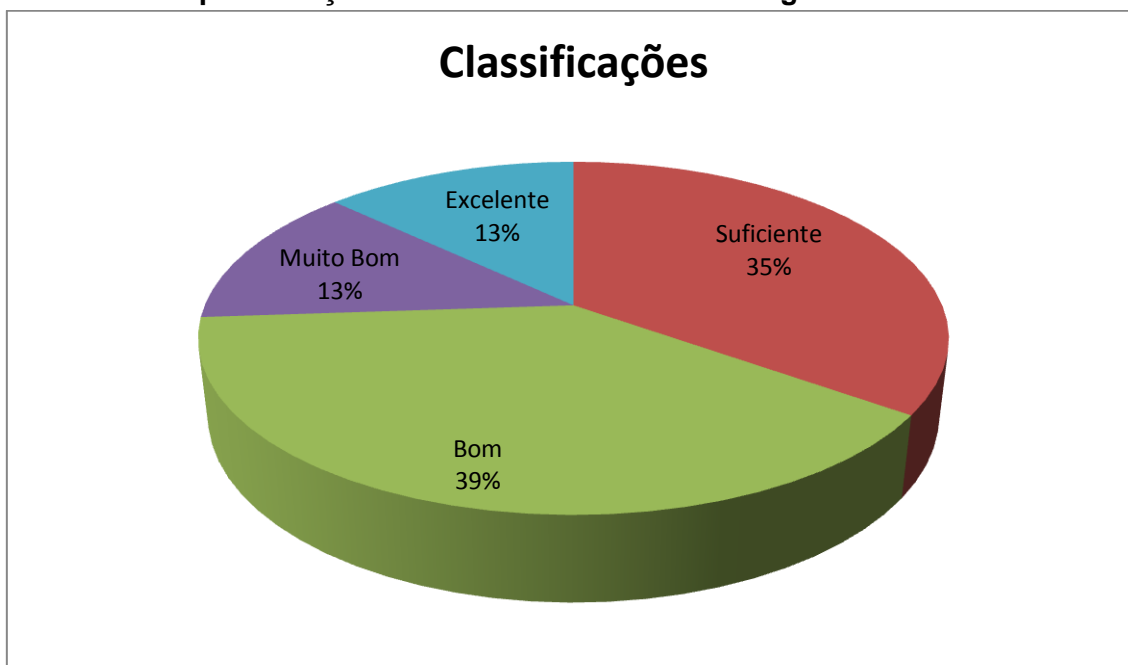


Figura 15 – Gráfico das classificações obtidas na área de Língua Portuguesa – 1.º Ciclo

Através da análise da figura 15, podemos concluir que todos os alunos tiveram classificação positiva e que maior parte teve Suficiente ou Bom. Dos 23 alunos, 13% dos alunos obtiveram Excelente (3 alunos), 13% dos alunos obtiveram Muito Bom (3 alunos), 39% dos alunos obtiveram Bom (9 alunos) e 35% dos alunos obtiveram Suficiente (8 alunos). É de salientar que nenhuma criança teve classificação negativa logo a atividade foi bem-sucedida e de acordo com o cognitivo das crianças.

Podemos concluir que a média das classificações é de 7,8 – Bom.

3.3. Dispositivo de avaliação da área da Matemática no 1.º Ciclo

3.3.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 4.º ano A, também procedi à realização de uma proposta de trabalho no âmbito da disciplina de Matemática, no dia 15 de novembro de 2011, com todos os alunos e teve uma duração de 50 minutos.

Nesta aula, utilizando o quadro, mostrei alguns exemplos de operações de divisão com uma décima, uma centésima e uma milésima tendo dado anteriormente uma aula sobre a multiplicação. De seguida, solicitei que os alunos realizassem uma proposta de trabalho onde teriam que completar um quadro com o resultado das divisões e uma situação problemática onde poriam em prática o que foi aprendido na aula. (Anexo 2)

Quadro 22 - Parâmetros e critérios de avaliação de Matemática - 1.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|---|---|----------|
| 1 – Completar o quadro corretamente. | Completo com os 9 números. | 7,2 |
| | Completo com 7 números. | 5,6 |
| | Completo com 5 números. | 4,0 |
| | Completo com 3 números. | 2,4 |
| | Completo com 1 número. | 0,8 |
| | Não completou com nenhum número corretamente. | 0 |
| 2 – Responder à situação problemática sobre divisão por 0,01. | Respondeu corretamente à situação problemática. | 2,8 |
| | Apenas resolveu a situação problemática. | 2 |
| | Apenas colocou a resposta. | 0,8 |
| | Não respondeu corretamente à questão. | 0 |
| Cada erro ortográfico | | -0,1 |
| Cotação final | | 10 |

3.3.2. Grelha de avaliação

Quadro 23 - Grelha de avaliação de Matemática - 1.º Ciclo

| N.º | Questão | | Cotações | Classificação |
|-----|---------|-----|----------|---------------|
| | 1 | 2 | | |
| 1 | 7,2 | 2,7 | 9,9 | Muito Bom |
| 2 | 6,4 | 2,8 | 9,2 | Muito Bom |
| 3 | 7,2 | 2 | 9,2 | Muito Bom |
| 4 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 5 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 6 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 7 | 7,2 | 2 | 9,2 | Muito Bom |
| 8 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 9 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 10 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 11 | 7,2 | 2 | 9,2 | Muito Bom |
| 12 | 7,2 | 2,7 | 9,9 | Muito Bom |
| 13 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 14 | 7,2 | 2,6 | 9,8 | Muito Bom |
| 15 | 7,2 | 2,6 | 9,8 | Muito Bom |
| 16 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 17 | 5,6 | 2,8 | 8,4 | Bom |
| 18 | 5,6 | 2,7 | 8,3 | Bom |
| 19 | 7,2 | 2,6 | 9,8 | Muito Bom |
| 20 | 6,4 | 2,7 | 9,1 | Muito Bom |
| 21 | 7,2 | 2,6 | 9,8 | Muito Bom |
| 22 | 6,4 | 2 | 8,4 | Bom |
| 23 | 7,2 | 2,8 | 10 | Excelente |
| 24 | 6,4 | 2,6 | 9 | Muito Bom |

3.3.3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

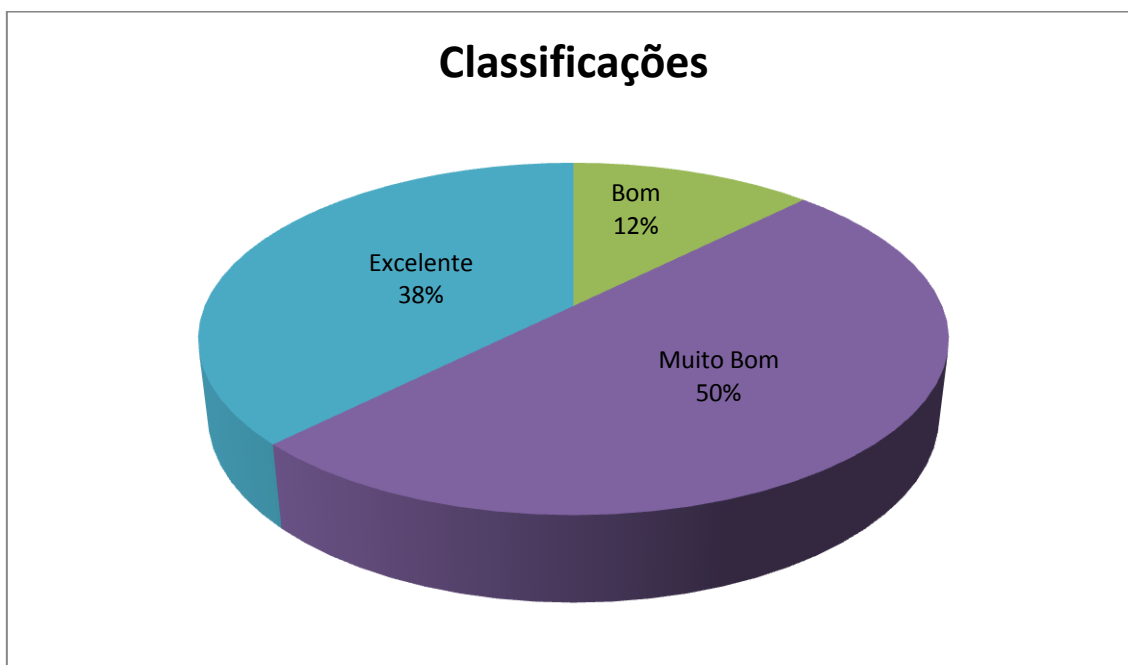


Figura 16 – Gráfico das classificações obtidas na área de Matemática – 1.º Ciclo

Com a observação da figura 16 podemos concluir que 38% dos alunos obtiveram Excelente (9 alunos), 50% dos alunos conquistaram Muito Bom (12 alunos) e 12% dos alunos adquiriram Bom (3 alunos). O facto de não ter havido nenhuma classificação negativa mostra que a atividade foi bem conseguida e de acordo com os conhecimentos dos alunos.

A média das classificações nesta atividade foi de 9,5 – Muito Bom.

3.4. Dispositivos de avaliação da área de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo

3.4.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 5.º ano em Santarém, turma com um total de 12 alunos, realizei uma proposta de trabalho com os alunos na disciplina de Língua Portuguesa, no dia 21 de março de 2012. Todos os alunos estavam presentes. Devido ao curto de espaço de tempo de aula (30 minutos) os alunos levaram a proposta de trabalho para terminar em casa tendo a devolvido no dia seguinte.

Sendo o tema da aula a formação das palavras derivadas, depois de ter mostrado uma apresentação em *PowerPoint* sobre os tipos de formação de palavras por derivação, entreguei uma proposta de trabalho com quatro questões diferentes. (Anexo 3)

Quadro 24 - Parâmetros e critérios de avaliação de Língua Portuguesa – 2.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|---|--|----------|
| 1.1 – Identifica palavras formadas por derivação | Identificou corretamente duas palavras e respectivas formações | 2 |
| | Identificou corretamente as duas palavras e uma formação | 1,5 |
| | Identificou corretamente apenas as palavras | 1 |
| | Identificou corretamente uma palavra e respetiva formação | 1 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 2 – Completar o quadro segundo a formação de palavras | Respondeu corretamente à questão | 3,2 |
| | Cada resposta correta | 0,17 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 3 – Completa corretamente com preposições | Respondeu corretamente a questão | 2,1 |
| | Cada resposta correta | 0,3 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 4 – Completa corretamente com preposições | Respondeu corretamente a questão | 2,7 |
| | Cada resposta correta | 0,3 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| Cada erro ortográfico | | -0,1 |
| Cotação final | | 10 |

3.4.2. Grelha de avaliação

Quadro 25 - Grelha de avaliação de Língua Portuguesa – 2.º Ciclo

| Nº | Questão | | | | Cotação Final | Classificação |
|----|---------|------|-----|-----|---------------|---------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | | |
| 1 | 1,5 | 3 | 1,5 | 1,8 | 7,8 | Bom |
| 2 | 1 | 2 | 1,2 | 1,5 | 5,7 | Suficiente |
| 3 | 1,5 | 2,7 | 0,9 | 1,8 | 6,9 | Suficiente |
| 4 | 0,5 | 2,55 | 1,2 | 2,1 | 6,35 | Suficiente |
| 5 | 1 | 2,7 | 1,5 | 1,5 | 6,7 | Suficiente |
| 6 | 1,5 | 2,7 | 1,2 | 1,5 | 6,9 | Suficiente |
| 7 | 2 | 3,2 | 1,5 | 2,4 | 9,1 | Muito Bom |
| 8 | 2 | 2,7 | 1,8 | 1,5 | 8 | Bom |
| 9 | 1,25 | 2,21 | 0,3 | 0,6 | 4,36 | Insuficiente |
| 10 | 2 | 2,55 | 2,1 | 2,7 | 9,35 | Muito Bom |
| 11 | 1 | 1,53 | 0,9 | 0 | 3,43 | Insuficiente |
| 12 | 2,9 | 2,36 | 1,2 | 2,4 | 8,86 | Bom |

3.4. 3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

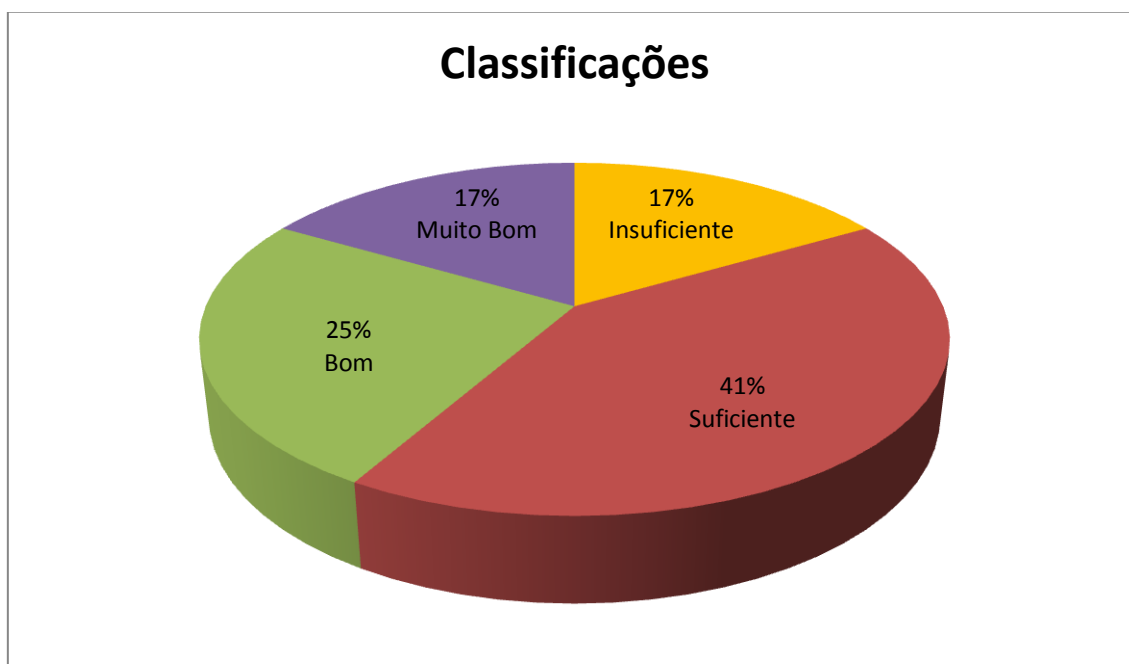


Figura 17 - Gráfico das classificações obtidas na área de Língua Portuguesa – 2.º Ciclo

Observando a figura anterior podemos concluir que dos 12 alunos da turma, 17% dos alunos alcançaram o Muito Bom (2 alunos), 25% dos alunos o Bom (3 alunos), 41% dos alunos o Suficiente (5 alunos) e 17% dos alunos tiveram Insuficiente (2 alunos).

Assim a média de resultados dos alunos é de 6,95, isto é, Suficiente.

Podemos assim concluir que os alunos perceberam a matéria, mas que era necessário ter mais tempo para a poder desenvolver de forma mais clara e concisa.

3.5. Dispositivo de avaliação da área da Matemática no 2.º Ciclo

3.5.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 5.º ano em Santarém também realizei uma proposta de trabalho com os alunos na disciplina de Matemática, no dia 16 de março de 2012. Todos os alunos estavam presentes. Tendo em conta que a aula tem uma duração de 30 minutos os alunos levaram a proposta de trabalho para realizar em casa tendo a devolvido na aula seguinte.

O tema da aula era a fração como razão. Por isso, depois da aula dada nesse intuito e de terem sido resolvidos alguns exercícios durante a explicação do tema coma ajuda do quadro interativo, do quadro de giz e de uma apresentação em *PowerPoint*, foi entregue a cada aluno a proposta de trabalho com duas situações problemáticas com duas alíneas cada referentes ao tema. (Anexo 4)

Quadro 26 - Parâmetros e critérios de avaliação de Matemática – 2.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|---|--------------------------------------|----------|
| 1.1 – Representar uma razão como fração | Respondeu corretamente a questão | 2,5 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 1.2 - Representar uma razão como fração | Respondeu corretamente a questão | 2,5 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 2.1 - Representar uma razão como fração | Respondeu corretamente a questão | 2,5 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| 2.2 - Representar uma razão como fração | Respondeu corretamente a questão | 2,5 |
| | Não respondeu corretamente à questão | 0 |
| Cotação final | | 10 |

3.5.2. Grelha de avaliação

Quadro 27 - Grelha de avaliação de Matemática – 2.º Ciclo

| Nº | Questão | | | | Cotação Final | Classificação |
|----|---------|-----|-----|-----|---------------|---------------|
| | 1.1 | 1.2 | 2.1 | 2.2 | | |
| 1 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 2 | 2,5 | 2 | 0 | 0 | 4,5 | Insuficiente |
| 3 | 0 | 2,5 | 0 | 0 | 2,5 | Insuficiente |
| 4 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 6 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 7 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 8 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 9 | 2,5 | 2,5 | 0 | 2,5 | 7,5 | Bom |
| 10 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 10 | Excelente |
| 11 | 0 | 0 | 2,5 | 2,5 | 5 | Suficiente |
| 12 | 2,5 | 0 | 0 | 0 | 2,5 | Insuficiente |

3.5.3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

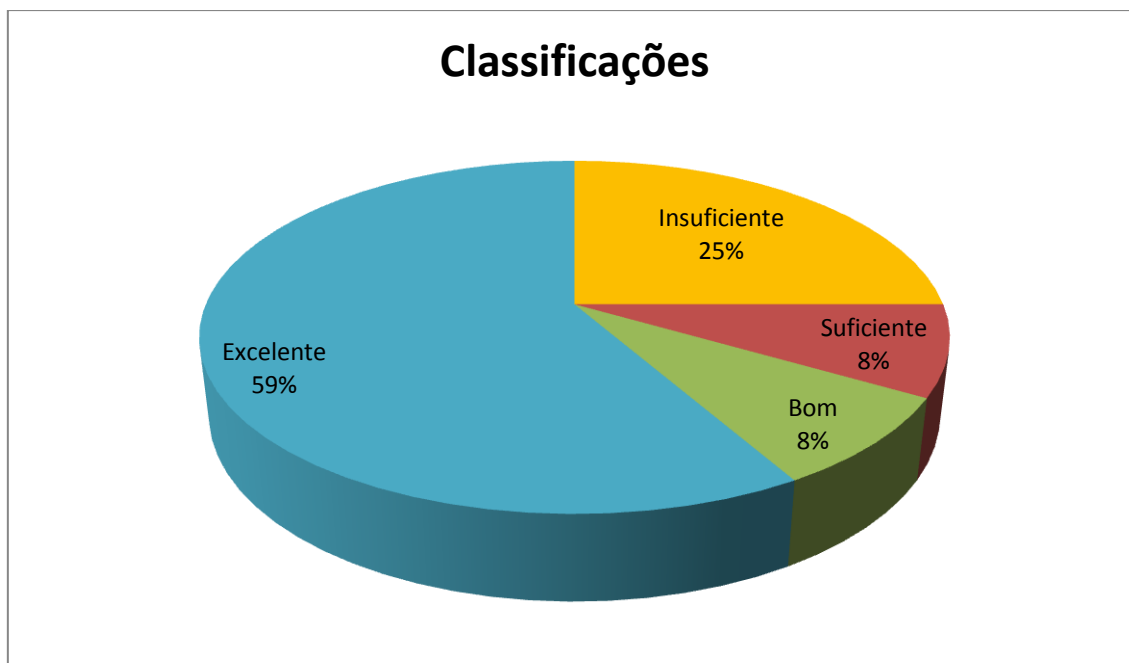


Figura 18 – Gráfico das classificações obtidas na área de Matemática – 2.º Ciclo

Ao observarmos a figura 18 reparamos que 59% dos alunos obtiveram a classificação de Excelente (7 alunos), 8% dos alunos obtiveram Bom (1 aluno), 8% dos alunos obtiveram Suficiente (1 aluno) e 25% dos alunos obtiveram Insuficiente (3 alunos).

A média dos resultados desta atividade é de 7,6 – Bom.

3.6. Dispositivo de avaliação da área de Ciências da Natureza no 2.º Ciclo

3.6.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 5.º ano em Santarém também realizei uma proposta de trabalho com os alunos na disciplina de Ciências da Natureza, no dia 16 de março de 2012. Todos os alunos estavam presentes. Devido ao curto espaço de tempo de aula (30 minutos) e a pedido de uma colega que também iria dar aula, os alunos apenas realizaram a questão 1 da proposta de trabalho.

O tema desta aula era o microscópio. Assim coube-me fazer referência às partes constituintes do mesmo. Comecei por averiguar o que os alunos sabiam sobre este aparelho ótico, se teriam microscópios em casa, para que servia este aparelho, etc. Depois mostrei uma apresentação em *PowerPoint*, onde mostrei as partes que o constituem e por fim, entreguei uma proposta de trabalho com uma imagem de um microscópio para legendar, e um exercício de palavras cruzadas com as funções destas partes. (Anexo 5)

Quadro 28 - Parâmetros e critérios de avaliação de Ciências – 2.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|---|--|----------|
| 1 – Legendar a figura de um microscópio | Legendou corretamente os 12 item | 10 |
| | Legendou corretamente 10 item | 9 |
| | Legendou corretamente 8 item | 8 |
| | Legendou corretamente 6 item | 6 |
| | Legendou corretamente 4 item | 4 |
| | Legendou corretamente 2 item | 2 |
| | Legendou corretamente 1 item ou não legendou nenhum item | 0 |
| | Erro ortográfico | - 0,1 |
| Cotação final | | 10 |

3.7.2. Grelha de avaliação

Quadro 29 - Grelha de avaliação de Ciências – 2.º Ciclo

| Nº | Cotações | Classificação |
|----|----------|---------------|
| 1 | 9,9 | Muito Bom |
| 2 | 5,8 | Suficiente |
| 3 | 9,2 | Muito Bom |
| 4 | 7,8 | Bom |
| 5 | 10 | Excelente |
| 6 | 8,4 | Bom |
| 7 | 8,4 | Bom |
| 8 | 9,5 | Muito Bom |
| 9 | 9,5 | Muito Bom |
| 10 | 8,3 | Bom |
| 11 | 9,9 | Muito Bom |
| 12 | 8,9 | Bom |

3.7.3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

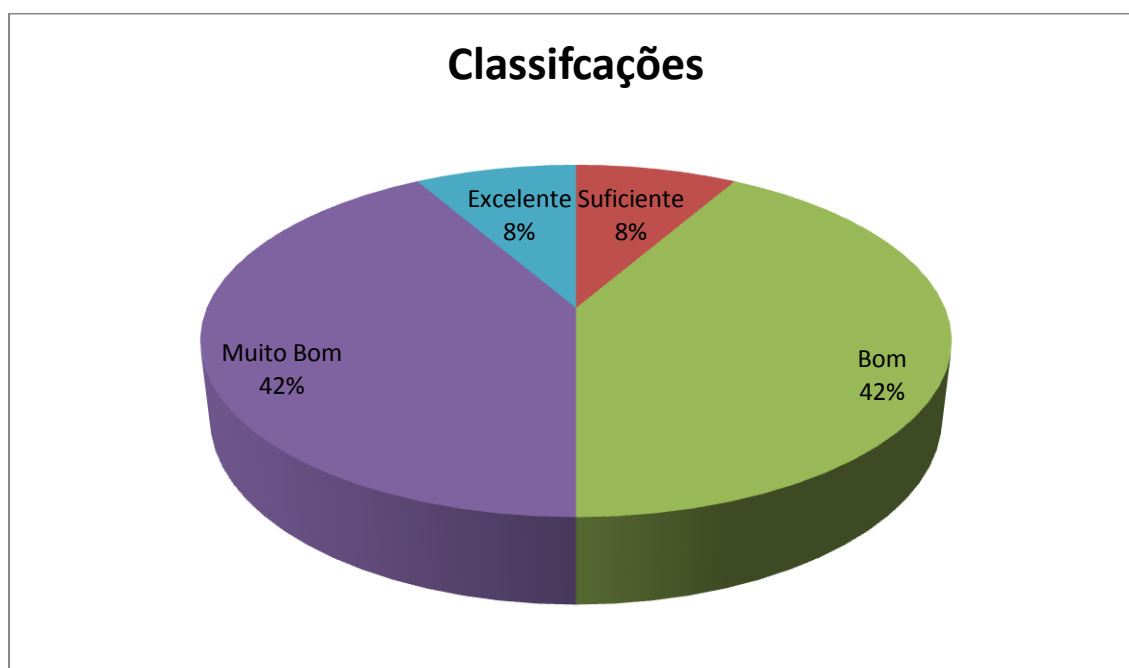


Figura 19 - Gráfico das classificações obtidas na área de Ciências – 2.º Ciclo

Ao observarmos a figura anterior, conseguimos analisar os resultados obtidos nesta atividade. Dos 12 alunos 8% obtiveram a classificação de Excelente (1 aluno), 42% obtiveram a classificação de Muito Bom (5 alunos), 42% obtiveram a classificação de Bom (5 alunos) e 8% obtiveram a classificação de Suficiente (1 aluno).

A média das classificações obtidas nesta atividade é de 8,8 – Bom.

3.7. Dispositivo de avaliação da área de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo

3.7.1. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Durante o estágio realizado no 2.º Ciclo não me foi possível lecionar uma aula de História e Geografia, assim para fins de avaliação, lecionei uma aula no 4.ºB como se fosse para o 5.º ano. Esta aula decorreu no dia 20 de abril de 2012. O tema da aula foi o ministro Marquês de Pombal. Comecei por mostrar umas pranchas de Banda Desenhada sobre a vida deste ministro. De seguida, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com imagens e a informação mais importante e para concluir mostrei um

vídeo sobre o tema e realizei uma proposta de trabalho com um crucigrama sobre a vida e obra deste ministro. (Anexo 6)

Quadro 30 - Parâmetros e critérios de avaliação de História – 2.º Ciclo

| Questão | Parâmetros | Cotações |
|----------------------------|--|----------|
| 1 – Completar o crucigrama | Completou corretamente todo o crucigrama | 10 |
| | Completou corretamente 9 itens | 9 |
| | Completou corretamente 8 itens | 8 |
| | Completou corretamente 7 itens | 7 |
| | Completou corretamente 6 itens | 6 |
| | Completou corretamente 5 itens | 5 |
| | Completou corretamente 4 itens | 4 |
| | Completou corretamente 3 itens | 3 |
| | Completou corretamente 2 itens | 2 |
| | Completou corretamente 1 itens | 1 |
| | Não completou corretamente nenhum item | 0 |
| | Erro ortográfico | - 0,1 |
| Cotação final | | 10 |

3.7.2. Grelha de avaliação

Quadro 31 - Grelha de avaliação de História – 2.º Ciclo

| Nº | Cotações | Classificação |
|----|----------|---------------|
| 1 | 9 | Muito Bom |
| 2 | 8 | Bom |
| 3 | 9 | Muito Bom |
| 4 | 9 | Muito Bom |
| 5 | 9 | Muito Bom |
| 6 | 10 | Excelente |
| 7 | 10 | Excelente |
| 8 | 9 | Muito Bom |
| 9 | 10 | Excelente |
| 10 | 8 | Bom |
| 11 | 9 | Muito Bom |
| 12 | 10 | Excelente |
| 13 | 10 | Excelente |
| 14 | 10 | Excelente |
| 15 | 9 | Muito Bom |
| 16 | 9 | Muito Bom |
| 17 | 10 | Excelente |
| 18 | 10 | Excelente |
| 19 | 10 | Excelente |
| 20 | 9 | Muito Bom |
| 21 | 9 | Muito Bom |
| 22 | 10 | Excelente |
| 23 | 10 | Excelente |
| 24 | 10 | Excelente |
| 25 | 10 | Excelente |
| 26 | 10 | Excelente |

3.7.3. Apresentação e análise dos resultados em gráfico

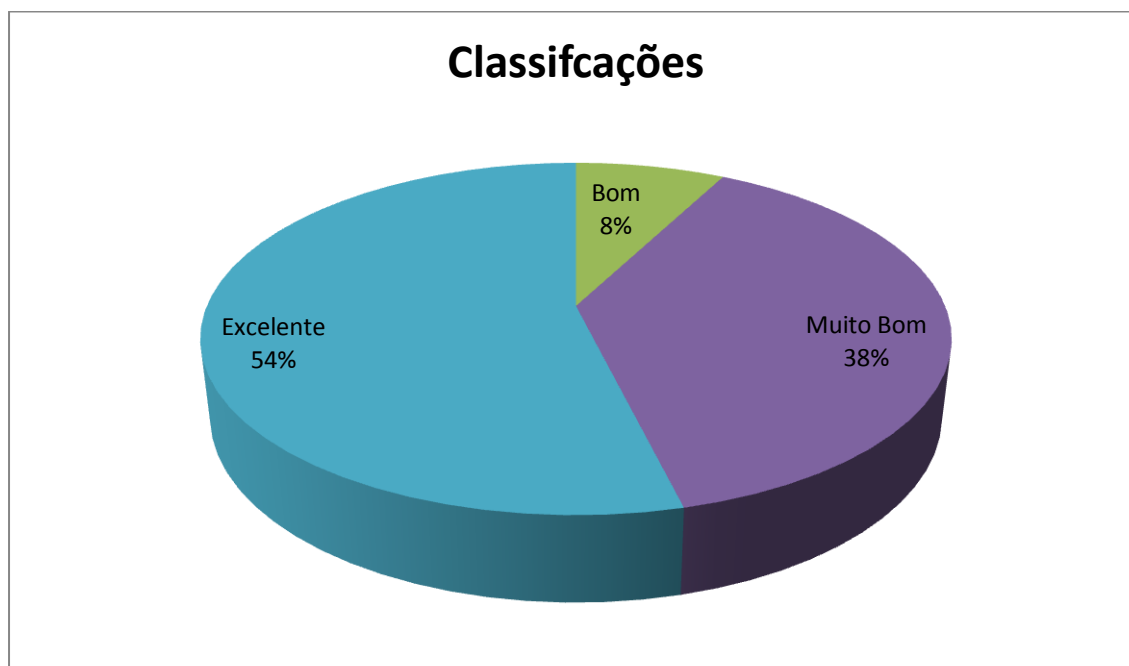


Figura 20 - Gráfico das classificações obtidas na área de História – 2.º Ciclo

Ao observarmos a figura 20 conseguimos analisar os resultados obtidos nesta atividade. Dos 26 alunos 54% obtiveram a classificação de Excelente (14 alunos), 38% obtiveram a classificação de Muito Bom (10 alunos) e 8% obtiveram a classificação de Bom (2 alunos).

A média das classificações obtidas nesta atividade é de 9,4 – Muito Bom.

Reflexão final

Descrição

Neste capítulo realizarei uma breve conclusão de todo este trabalho, de todo o estágio realizado entre outubro de 2010 e junho de 2012 e da sua importância na minha vida profissional e pessoal.

Farei também uma breve alusão às principais diferenças entre o 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, pois todo o meu Mestrado foi debruçado nos mesmos.

Por fim irei-me debruçar nas principais limitações sentidas durante a execução deste mesmo trabalho e do estágio, e novas pesquisas que me poderão surgir no futuro.

Considerações finais

Quando iniciei o meu curso na ESEJD tinha como objetivo ser docente do pré-escolar pois via estas idades como idades onde se notava mais a sua evolução, o que sempre me fascinou. No entanto ao longo da Licenciatura e graças a algumas professoras tanto da ESEJD como dos Jardins-Escolas a minha opinião mudou radicalmente. Continuo a gostar destas idades, mas foi no 2.º Ciclo que consegui sentir-me realizada. Mesmo não notando tanto a evolução no desenvolvimento das crianças, é bastante notória a evolução da sua personalidade, relação com os outros e a sua entrada na puberdade.

Toda esta evolução e mudança de opinião foi possível graças à realização do estágio profissional durante os três anos de Licenciatura e os dois anos de Mestrado. Durante estes anos foi-me possível vivenciar o dia-a-dia dos alunos dos 3 aos 12 anos o que foi muito gratificante. Também com a realização deste estágio pude observar diversas realidades e ter vivências muito diferentes dando-me uma variedade enorme de experiências e alguns conhecimentos.

Segundo Severino (2007) o estágio “deverá ser um processo de construção de conhecimento e de personalidade proporcionador de atitudes críticas, no contexto da realidade educativa, que não pode ser alheio a uma perspectiva de intervenção social.” (p.40).

Este estágio foi assim uma forma de tomar conhecimentos de situações e preparar-me para a minha vida futura, tanto durante a observação como também quando lecionei aulas das diversas áreas, vivenciando algumas situações boas, outras más mas desenvolvendo várias competências que acho importantes num professor. É também de salientar que na minha opinião a existência deste estágio é crucial para o

início da vida como docente, não conseguindo imaginar iniciá-la sem nunca ter dado uma aula.

Segundo Ponte e Serrazina (2000):

(...) não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados da investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas, para os diversos aspectos da sua acção profissional, requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações práticas, com as quais contacta pela primeira vez nesse importante ano de formação (p. 38).

Durante este estágio e principalmente durante o Mestrado pude vivenciar diversas experiências em dois ciclos algo diferentes, o 1.º Ciclo nos Jardins-Escolas João de Deus e fora, e o 2.º Ciclo nos Jardins-Escolas João de Deus e fora. Esta diferença é muito notória até mesmo de 1.º Ciclo para 2.º Ciclo dentro da João de Deus, tanto na avaliação como mesmo na planificação.. É importante salientar que este foi o primeiro ano que existiu o 2.º Ciclo na João de Deus e por isso ainda não tinha sido implementado a monodocência, no entanto pude observar outras diferenças entre os dois ciclos. A primeira grande diferença remete-nos para o tempo de aula e a especificação do horário, tendo em conta, que os alunos têm uma carga horária mais diversificada em termos de áreas

No 1.º Ciclo, a estrutura do dia-a-dia dos alunos já está montada. Estes, desde que entraram no Jardim-Escola sabem que quando chegarem ao 1.º ciclo irão ter um horário específico, muitas vezes até sabem com que professores poderão vir a ter aulas, no entanto no 2.º ciclo, e visto que foi o primeiro ano da sua implementação, os alunos ainda não estavam organizados e viviam os dias como se estivessem no 1.º Ciclo, não sendo autónomos nem organizados como deveriam ser no 2.º Ciclo. Esta situação foi observada, tanto dentro como fora de sala de aula, e na minha opinião deveu-se aos professores não terem formação João de Deus o que por vezes era notório nas vivências em sala de aula. Também foi possível observar que alguns elementos da comunidade escolar não estavam preparados para o 2.º Ciclo, tratando os alunos como se ainda estivessem no 1.º Ciclo não lhes dando a devida responsabilidade própria da idade.

Limitações

Durante este estágio, também nem tudo correu bem havendo algumas limitações tanto na elaboração deste trabalho, como no próprio estágio.

A primeira limitação que gostaria de referir foi o facto de termos realizado o estágio no 2.º Ciclo fora da João de Deus. Este estágio por um lado foi gratificante para conhecermos outras realidades, no entanto a mensagem sobre a nossa participação no mesmo não foi feita da melhor maneira. Não nos permitiram lecionar na área de Ciências da Natureza e mais tarde na área de História e Geografia de Portugal. Nas outras áreas pudemos lecionar depois de um grande esforço e várias tentativas de mostrar as nossas capacidades.

Outra limitação foi o facto de o estágio profissional, as aulas na ESEJD e a realização deste relatório, decorrerem ao mesmo tempo tendo cada parte a sua importância e o seu trabalho. Assim, com as pesquisas bibliográficas para a realização deste relatório, com as aulas e material para preparar para o estágio profissional, foi difícil gerenciar o tempo de modo a sobrar algum para a realização das avaliações da ESEJD. No entanto com muito esforço e sacrificando um pouco esta última vertente foi possível realizar as três com sucesso.

Durante todo este estágio pudemos lecionar diferentes aulas com diferentes temas em diferentes áreas, e isso foi muito importante para a minha evolução, no entanto devido ao excesso de estagiários em certas salas, não me foi possível observar aulas lecionadas pela professora titular, ficando uma lacuna nesse momento de estágio.

Outra limitação que acho importante referir foi a realização e correção dos dispositivos de avaliação. Penso que este conteúdo não teve a devida importância durante a minha formação daí ter uma maior dificuldade que sei que será resolvida com o tempo.

No entanto penso que este estágio foi importante para a minha aprendizagem como futura docente pois aprendi muito tanto com situações boas, como também com más, mostrando-me formas de ensino que não quero seguir.

Novas pesquisas

Na minha opinião o professor deve cada vez mais ser uma pessoa investigadora e reflexiva, assim encaro este trabalho como o início de uma pesquisa a realizar todos os dias durante a minha vida profissional, principalmente na área de Língua Portuguesa.

É certo que a minha formação inicial terminou, mas como o nome refere é uma formação inicial, é o início de uma formação contínua que deve ser elaborada a título

individual pelo professor mas também procurando novos cursos de formação de professores de modo a se tornar um professor cada vez mais competente.

Referências Bibliográficas

- Aharoni, R. (2008). *Aritmética para pais – um livro para adultos sobre Matemática das crianças*. Lisboa, Gradiva.
- Almeida, A. e Vilela, M. C. (1996). *Didáctica das ciências*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Almeida, R. (1994). *Teatro na Escola*. Viseu: Tipografia Ocidental
- Amor, E. (1997). *Didáctica do Português. Fundamento e metodologia*. Lisboa: Texto Editora
- APEVT (2001) “Saberes e competências essenciais no Ensino Básico. Educação Visual e Tecnológica” in Pinto, P.F.; APPI; Félix, N. ; APM; APEVT; Cunha, I.M. *Competências essenciais no Ensino Básico*. Porto, CRIAPASA, pp. 49-63
- APM (2001) “Saberes e competências essenciais no Ensino Básico. O caso da História” in Pinto, P.F.; APPI; Félix, N. ; APM; APEVT; Cunha, I.M. *Competências essenciais no Ensino Básico*. Porto, CRIAPASA, pp. 33-48
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.
- Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para a estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica.
- Barreto, A. G. (2002). *Dicionário da literatura infantil portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- Bernardes, J. A. (1995). *Biblos: Enciclopédia Verbo das literaturas de língua portuguesa*. Lisboa: Verbo.
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a Matemática de uma Forma Lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus
- CALP; Casa do Professor; Amorim, M.C.; Virgo (2002). *Competências, currículo e planificação do 1º Ciclo*. Braga, Editora Nova Educação.
- Carita, A. e Fernandes, G. (1997). *Indisciplina na sala de aula – Como prevenir? Como remediar?* Barcarena: Portugal, Editorial Presença.
- Charpak, G. (1996). *As ciências na escola primária*. Mem Martins: Gráfica Europam, Lda.
- Condemarín, M. & Chadwick, M. (1987). *A Escrita Criativa e Formal*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Educação, Conselho Nacional de (1995). *A Avaliação dos Aluno da Educação Básica e do Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Félix, N. (2001) “Saberes e competências essenciais no Ensino Básico. O caso da História” in Pinto, P.F.; APPI; Félix, N. ; APM; APEVT; Cunha, I.M. *Competências essenciais no Ensino Básico*. Porto, CRIAPASA, pp. 25-32
- Fernandes, D. (2000). *Aprender Matemática*. Porto, Porto Editora.
- García, M., Roces, C. & González, P. (2002). Nuevas tecnologías y educación. In González-Pienda et al. (coords). *Manual de Psicología de la Educación*. Madrid: Ediciones Pirámide; pp.295-314.
- Glasson, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições Asa.
- Glatthorn, A. e Cortesão, L. (1981). *Orientar... Como? – Problemas da orientação pedagógica*. Ministério da Educação e Ciência, Escola Superior de Educação de Estocolmo.
- Gomes, J. A. (1991). *Literatura para crianças e jovens: alguns percursos*. Lisboa: Caminho.
- Gonçalves, E. (1991). *A criança descobre a arte*. Amadora: Raiz Editora.
- Grosso, C. & Ruas, M. B. (1999). *Números e Operações Aritméticas*. Volume I. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Hadji, C. (1993). *A avaliação, regras do jogo*. Porto, Porto Editora.
- Henriques, A. (1996). *Jogar e compreender*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Magalhães, V. (2008). A Promoção da Leitura Literária na Infância: ‘Um Mundo de Verdura’ a não Perder. In Sousa, O. & Cardoso, A. (eds.). *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa; pp. 55-73.
- Marques, M. (2004). *Formação contínua de professores de ciências*. Porto, Edições ASA.
- Marques, R. (1999). *A escola e os pais – como colaborar?*. Lisboa: Texto Editora.
- Martins, I. (2002). Educação e Educação em Ciências. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A..e Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de*

- professores. Coleção ensino experimental das ciências. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, M. (1995). *Ler Sophia: os valores, os modelos e as estratégias discursivas nos contos de Sophia de Mello Breyner Andresen*. Porto: Porto Editora.
- Matos, M. L. (1993). *Os itinerários do maravilhoso: uma leitura dos contos para crianças de Sophia de*. Porto: Porto Editora.
- Matos, J. & Serrazina, M. L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta
- Mialaret, G. (1975). *A Aprendizagem da Matemática*. Coimbra: Almedina
- Ministério da Educação (2004). *Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira, M.T.M. (1991). *Didáctica da Biologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pato, Mª H. (1997). *Trabalho de grupo no Ensino Básico*. Lisboa, Texto Editora.
- Pereira, M. (1994). *Didáctica das Ciências da Natureza*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, P.F. (2001) “Competências essenciais da Língua Portuguesa no Ensino Básico” in Pinto, P.F.; APPI; Félix, N. ; APM; APEVT; Cunha, I.M. *Competências essenciais no Ensino Básico*. Porto, CRIAPASA, pp. 7-14
- Ponte, J. P. & Serrazina, M. L. (2000). *Didáctica da Matemática do 1º Ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Proença, M. (1992). *Didática da História*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, J. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em alunos do Ensino Básico*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Reis, C. e Adragão, J. (1992). *Didáctica do Português*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. e Ribeiro, L. (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino- Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Aberta.

- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um Novo Olhar sobre o Método de Leitura João de Deus*. Dissertação de Doutoramento. Universidad de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educacion.
- Sá, Eduardo (2009). *Más maneiras de sermos bons pais*. Alfragide, Oficina do Livro.
- Saraiva, M. (1999). *Organização do ensino e da aprendizagem e avaliação pedagógica in* Pimenta, L.; Martinez, R.; Saraiva, L.; Pinto, J. (1999). *Dimensões de formação na educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Severino, M. A. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão*. Évora: Editorial Novembro.
- Silva, A. C. (2010) in Deus, J. *Cartilha Maternal*. Comissão para as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2010/ Presidência da República Portuguesa.
- Soares, M^a A. (2003). *Como motivar para a leitura*. Barcarena: Portugal, Editorial Presença
- Sousa, M^a L. (1993). *A interpretação de textos nas aulas de português*. Rio Tinto: Portugal, Edições ASA.
- Sousa, O. (2010). *Desenvolver competências sobre a língua portuguesa: percursos didáticos*. Massamá: Colibri.
- Traça, M. E. (1992). *O fio da memória: do cnto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora
- Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA

Webgrafia

<http://www.csjb.pt/> consultado em 17 de outubro de 2011.

<http://www.montemaior.com/> consultado em 26 de fevereiro de 2011.

Ferreira, E. (2009). *Higiente, Saúde e Segurança no trabalho*. Em http://www.eidh.eu/magazine/documentos/hsst_dezembro_09.pdf consultado em julho de 2012.

Anexos

Anexo 1 – Dispositivo de Avaliação de Língua Portuguesa no 1.ºCiclo

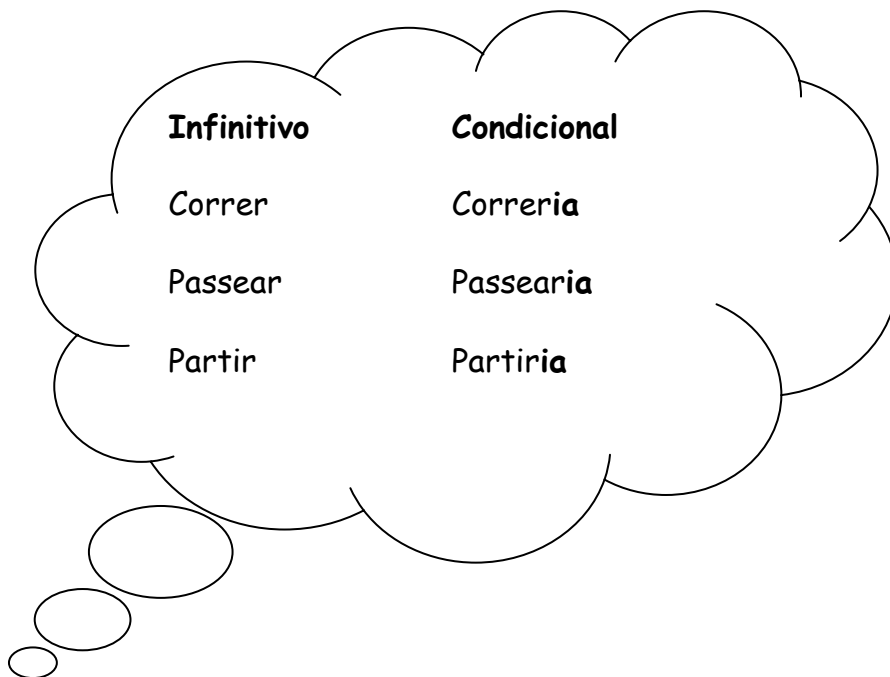
MODO CONDICIONAL

*"Porém, logo que o vento começou a soprar e as ondas a crescerem, o pobre Robinson assustou-se muito e enjoou, dizendo para consigo que logo que tocassem em terra **iria** direito a casa e nunca mais a **deixaria**."* (excerto de Daniel Defoë, Robinson Crusoe, adaptação de Jonh Lang)

Indica uma acção futura em relação a um momento passado.

"Quantos anos **teria** o sobreiro?"

"Ele disse-me que **regressaria** cedo."



| Infinitivo | Condicional |
|-------------------|--------------------|
| Correr | Correria |
| Passear | Passearia |
| Partir | Partiria |

✓ Preenche os espaços em branco com os verbos no condicional simples.

1. Eu _____(falar) com ela se tivesse o número de telefone.
2. Os alunos _____(perceber) melhor a matéria, se estivessem mais atentos.
3. Tu _____(gostar) de ir ao cinema hoje?

4. Se fosse a vocês, _____(pensar) melhor antes de me decidir.
5. Será que tu me _____(fazer) um favor?
6. Eu _____(sentir-se) melhor se tivesse comido.
7. Nós _____(gostar) de vos convidar para uma festa.
8. Vós _____(perceber) melhor a lição se estivésseis com atenção.
9. Eles _____(ter) melhores resultados se estudassem mais.

Anexo 2 – Dispositivo de Avaliação de Matemática no 1.ºCiclo

Nome: _____ data: _____

Divisão por 10, 100 e 1000

- ✓ Quando se divide um número por 10, anda-se uma ordem para a esquerda: $35,2:10= 3,52$.
- ✓ Quando se divide um número por 100, anda-se duas ordens para a esquerda: $35,2:100= 0,352$.
- ✓ Quando se divide um número por 1000, anda-se três ordens para a esquerda: $35,2:1000=0,0352$.

1.

| : | 10 | 100 | 1000 |
|------|----|-----|------|
| 56 | | | |
| 32,7 | | | |
| 0,4 | | | |

Multiplicação por 0,1; 0,01 e 0,001

- ✓ Dividir por 0,1 é o mesmo que multiplicar por 10.
- ✓ Dividir por 0,01 é o mesmo que multiplicar por 100.
- ✓ Dividir por 0,001 é o mesmo que multiplicar por 1000.

2.

| x | 0,1 | 0,01 | 0,001 |
|------|-----|------|-------|
| 72 | | | |
| 19,3 | | | |
| 0,7 | | | |

3. O pai do António pesa 85 kg. Quanto pesa o filho , que pesa 0,1 do peso do pai?

R.: _____

Anexo 3 – Dispositivo de Avaliação de Língua Portuguesa no 2.ºCiclo

Jardim - Escola João de Deus - Santarém

Nome: _____ Data: _____

1. Encontra no texto duas palavras formadas por derivação e diz qual o seu tipo de formação.

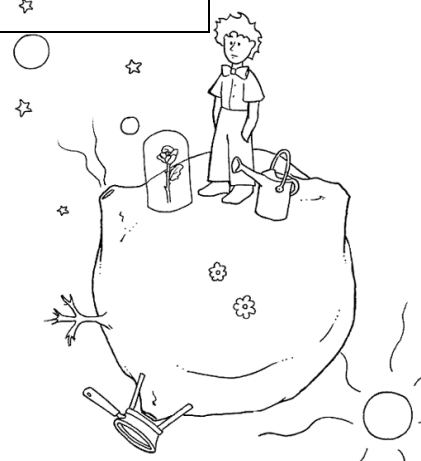
2. Completa o quadro com as palavras abaixo segundo o seu processo de formação.

| | | | |
|------------|-------------|------------|------------|
| Desfazer | Envelhecer | Escolar | Reler |
| Esverdeado | Casota | Impróprio | Livreiro |
| Habilidade | Refazer | Reescrever | |
| Cozinheiro | Empacotar | Engarrafar | Adormecer |
| Ensonado | Enfraquecer | Anoitecer | Envernizar |

| Palavras derivadas por | | | |
|------------------------|-----------|------------------------|--------------|
| Prefixação | Sufixação | Prefixação e Sufixação | Parassíntese |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

3. Completa as frases utilizando as preposições.

- a) Chorou _____ dor.
 b) Estou _____ dinheiro.
 c) Correu _____ quem o atacou.
 d) Os operários manifestaram-se _____ a
 perspetiva de despedimento.



e) Ficaram indignadas _____ semelhante espetáculo.

f) Cambaleou _____ cair.

g) Almocei _____ a minha colega.

4. Completa o texto utilizando as preposições.

A Maria está ansiosa _____ saber os resultados. Está _____ brasas.

Durante o segundo período não estava _____ estudar muito. Por fim, teve

_____ estudar horas seguidas _____ descanso.

Agora está

_____ tudo. Mas afinal sempre ficou aprovada _____ doze valores.

Não cabe _____ si _____ contente.

Anexo 4 – Dispositivo de Avaliação de Matemática no 2.ºCiclo

Jardim - Escola João de Deus - Santarém

Nome: _____ Data: _____

1) Na escola da Rita há 100 alunos de 4.º ano, dos quais 57 são rapazes.

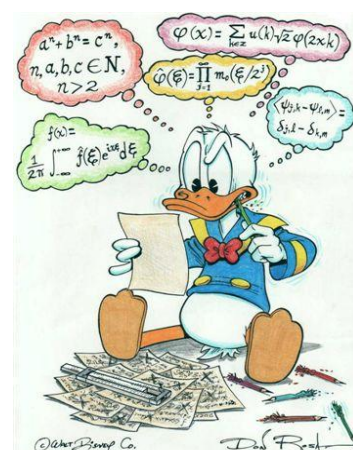
a) Qual é a razão entre o nº de rapazes e o nº total de alunos?

b) Escreve a razão entre o nº de raparigas e o nº total de alunos.

2) A equipa de futebol do Rui tem 10 alunos do 4.º ano e 8 do 5.º ano.

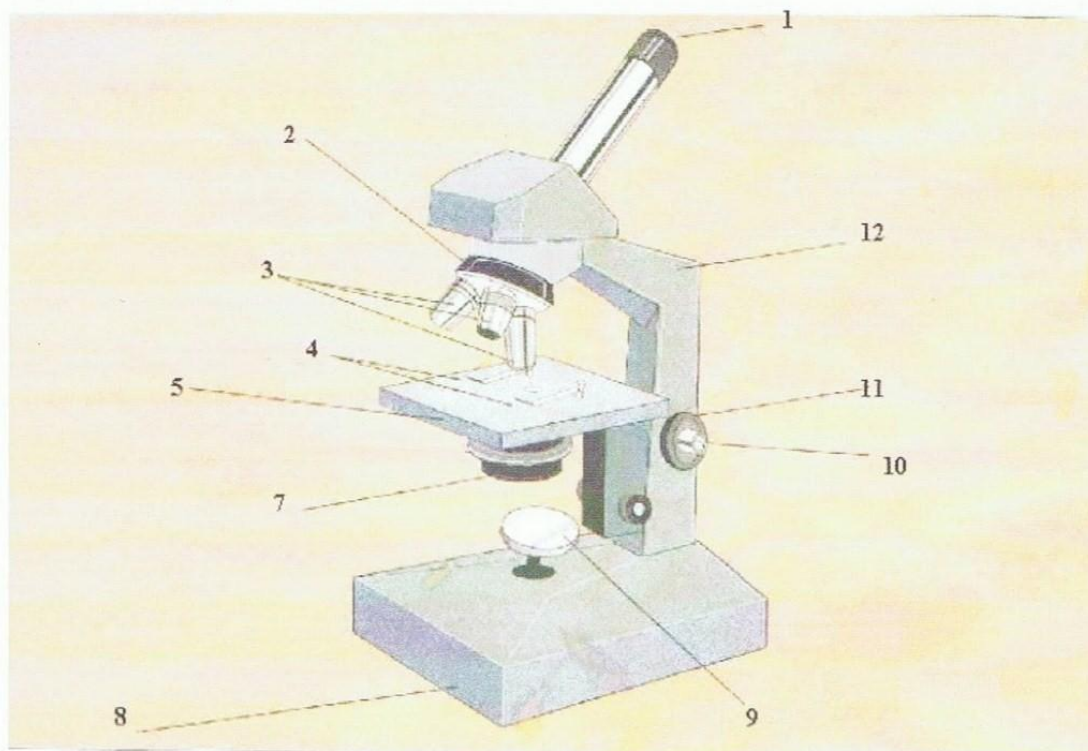
a) Qual a razão entre os alunos do 4.º ano e os do 5.º ano?

b) Escreve a razão entre os alunos do 5.º ano e o nº total de jogadores.



Anexo 5 – Dispositivo de Avaliação de Ciências da Natureza no 2.ºCiclo

1. Observa com atenção a imagem 1.
1.1. Faz a legenda da figura



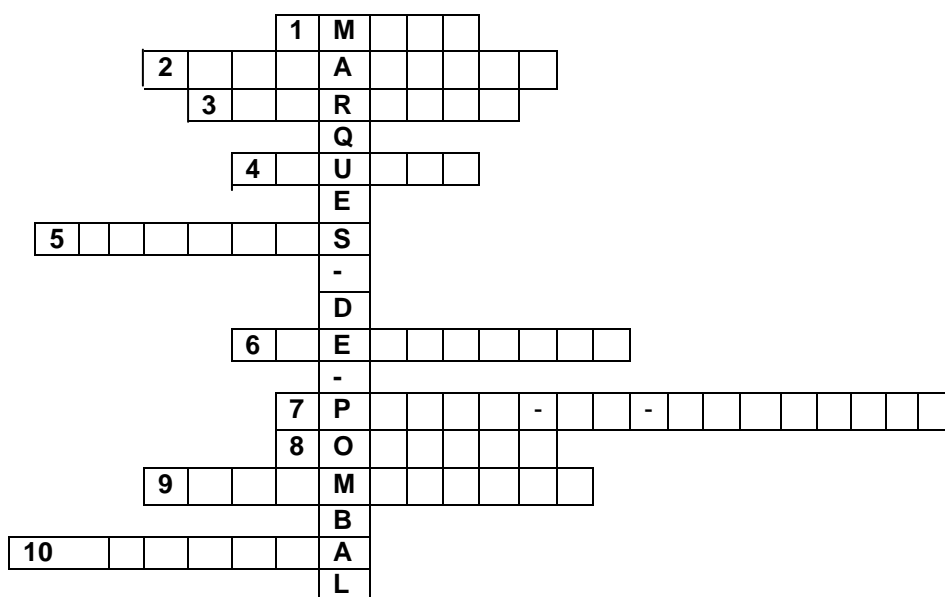
- 1- _____
2- _____
3- _____
4- _____
5- _____

- 7- _____
8- _____
9- _____
10- _____
11- _____
12- _____

Anexo 6 – Dispositivo de Avaliação de História e Geografia de Portugal no 2.ºCiclo

Jardim- Escola João de Deus – Estrela

Nome: _____ data: _____



1 – Apelido do Marquês de Pombal.

2 – Primeiro nome do Marquês de Pombal.

3 – Curso que tirou na Universidade de Coimbra.

4 – Nome da Rua do Ouro em Latim.

5 – Local onde foi embaixador em 1738.

6 – Acontecimento que o tornou conhecido.

7 – Praça mandada construir pelo Marquês de Pombal com estátua do rei D. José.

8 – Foi conde de _____.

9 - As ruas foram construídas com um traçado _____.

10 – Local onde nasceu.